

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE SONHÉM DE CIMA



PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO
ESCOLA CLASSE SONHÉM DE CIMA

SOBRADINHO/DF – 2024

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de
Educação



COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO

ESCOLA CLASSE SONHÉM DE CIMA



SUMÁRIO

1 – Identificação	05
2 – Apresentação	09
3 – Histórico da Unidade Escolar	11
4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	17
5 – Função Social da Escola	22
6 – Missão da Unidade Escolar.....	24
7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa	24
8 – Metas da Unidade Escolar	26
9 – Objetivos	28
9.1 - Objetivo Geral	28
9.2 - Objetivos Específicos	28
10 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	29
11 – Organização Curricular da Unidade Escolar	32
12 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	34
12.1- Organização dos tempos e espaços	34
12.2 - Relação escola-comunidade	36
12.3 - Relação teoria e prática	38
12.4 - Metodologias de ensino	39
12.5- Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	40

13 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	41
14 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	42
14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP	42
14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	42
14.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	43
15 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	43
15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP	43
15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	44
15.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	44
16 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	45
16.1 - Avaliação para as aprendizagens	46
16.2 - Avaliação em larga escala	47
16.3 - Avaliação institucional	48
16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	49
16.5 - Conselho de Classe	50
17 – Papéis e Atuação	50
17.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	50
17.2 - Orientação Educacional (OE)	52
17.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala	53
17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	54
17.5 - Biblioteca Escolar	54
17.6 - Conselho Escolar.....	54
17.7 - Profissionais Readaptados	56
17.8 - Coordenação Pedagógica.....	56
17.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	56

17.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	57
17.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	57
18 – Estratégias Específicas	59
18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação	59
18.2 - Recomposição das aprendizagens	60
18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz	60
18.4 - Qualificação da transição escolar	61
19 – Processo de Implementação do PPP	62
19.1 - Gestão Pedagógica	62
19.2 - Gestão de Resultados Educacionais	63
19.3 - Gestão Participativa	63
19.4 - Gestão de Pessoas	64
19.5 - Gestão Financeira	65
19.6 - Gestão Administrativa.....	65
20 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	66
20.1 - Avaliação Coletiva	67
20.2 - Periodicidade	67
20.3 - Procedimentos / Instrumentos	68
20.4 - Registros	69
21 – Referências	70
22 – Apêndices.....	72

1. IDENTIFICAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: SOBRADINHO

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE SONHÉM DE CIMA

ENDEREÇO: DF 205 leste, km 08, Assentamento Contagem, Sobradinho-DF.

CEP: 73091-010

CNPJ: 01.755.507/0001-18

EMAIL: sonhemdecima@gmail.com

REDES SOCIAIS: INSTAGRAM - [@escolaclasesonhemdecima](#)

ATO DE REGULAÇÃO: Criada em 14/01/66 pelo Decreto 481-GDF, DOU 19 de 21/01 de 1966, p. 1.038.

DADOS DA MANTENEDORA:

GDF – Secretaria de Educação De Estado do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001-07

ENDEREÇO: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar – Praça do Buriti
Brasília – DF – Cep.: 70075-900

TELEFONES: (61) 3901 3154/ 39013159

EMAIL: gabinete@se.df.gov.br

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO: Hέλvia Paranaguá

MODALIDADE DE ENSINO:

Educação Infantil: 1º e 2º períodos – 4 e 5 anos

Ensino Fundamental – Anos Iniciais: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º anos e Educação em tempo Integral.

Turnos: Matutino, vespertino e integral

A Escola Classe Sonhém de Cima atende as modalidades de ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental, na faixa etária de 4 a 11 anos de idade, distribuídos em 08 turmas, com quatro salas no turno matutino e quatro no turno vespertino.

Atualmente acolhemos cerca de 175 alunos. Os alunos com Necessidades Educacionais especiais contabilizam 1 (um) DI (Deficiência Intelectual), 1 (um) TOD (Transtorno Opositor, Desafiador), 1 (um) TPAC (Transtorno do Processamento Auditivo Central) e 12 (doze) TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) que estão inseridos em Classes Comuns inclusivas e recebem atendimento diferenciado por meio de adequação curricular, porém na escola não há sala de recursos nem com um profissional especializado para esta sala. Atendemos, ainda, 129 alunos na Educação em Tempo Integral, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Quadro de composição das turmas, quantitativo de alunos, turnos e modalidades de ensino da escola.

QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA UNIDADE ESCOLAR			
MODALIDADE	TURNO	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE TURMAS
Ensino Fundamental Séries Iniciais	Matutino	80	04
Ensino Fundamental Séries Iniciais	Vespertino	51	02
Educação Infantil	Vespertino	44	02
Total Geral		175	08
Educação em Tempo Integral	Matutino	49	02
Educação em Tempo Integral	Vespertino	80	04
Total Geral		129	06

Fonte: autoria própria

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PPP:

Maria do Socorro Xavier Rodrigues Ritter - Diretora

Valdenice Maria de Souza Albuquerque – Vice Diretora

Elaine Cristina da Silva Macêdo – Chefe de Secretaria

Cleide Oliveira da Paz Alves - Supervisora Administrativa

Keline Aires da Fonseca - Coordenadora do Ensino Regular

Roberto Veríssimo Costa – Coordenador da Educação Integral

Maria Zeneide do Nascimento - Professora

Sérgio Luiz Teixeira – Professor

COLEGIADOS:

Conselho Escolar (Membros):

Segmento Professores:

Maria Aparecida Gonçalves Ribeiro

Maria Zeneide do Nascimento Santana

Segmento Carreira Assistência:

Não teve candidato.

Segmento Pais:

Presidente: Luzely

Vice-Presidente: Welligton

Segmento Alunos:

Não temos em função da idade dos estudantes que atendemos.

Grêmios Estudantis (Membros):

Não temos Grêmios estudantis nesta Unidade Escolar.

Quadro 2 – Relação de profissionais que atuam na Instituição de Ensino:

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA CLASSE SONHÉM DE CIMA	
EQUIPE GESTORA	
DIRETORA	Maria do Socorro Xavier Rodrigues Ritter
VICE-DIRETORA	Valdenice Maria de Souza Albuquerque
CHEFE DE SECRETARIA	Elaine Cristina da Silva Macedo
COORDENADORES PEDAGÓGICOS	
Coordenadora do Ensino Regular	Keline Aires da Fonseca
Coordenador da Educação Integral	Roberto Veríssimo Costa
ATENDIMENTOS	
EEAA – Pedagoga	Maria Aparecida Gonçalves Ribeiro
Orientação Educacional	Julienne de Jesus Pacheco
CARREIRA ASSISTÊNCIA	
SUPERVISORA ADMINISTRATIVA	Cleide Oliveira da Paz Alves
CARREIRA MAGISTÉRIO	
Professora	Adriana Ribeiro de Souza Jesus
Professora	Ana Maura Tomaz Pereira
Professora	Carlla Regina da Fonseca
Professora	Damiana Michelly de Freitas Gomes
Professor	Douglas Willian Arruda Fiedler
Professora	Érika Edwiges Gonçalves
Professora	Loiane Sousa Ribeiro da Costa
Professora	Maria Zeneide Do Nascimento
Professor	Sérgio Luiz Teixeira

Professora (Educação Integral)	Francisca Antônia Araújo Alves
Professora (Educação Integral)	Liandra da Silva Alcântara
EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS	
Educadora Social	Ana Paula Pereira da Silva
Educador Social	Eltoney de Jesus Alves

Fonte: autoria própria.

MERENDEIRAS	
Merendeira	Tatiane de Barros
Merendeira	Rosimar Batista de Oliveira
SEVIÇOS GERAIS	
Serviços Gerais	Gelciane Borges da Silva
Serviços Gerais	Ediana Rocha Silva
Serviços Gerais	Wellington de Freitas Gomes
Serviços Gerais	Luzely Pereira da Silva
VIGILANTES	
DIURNO	Wesley de Freitas Gomes
DIURNO	Eltoney de Jesus Alves
NOTURNO	Valdir Borges Santana
NOTURNO	Matheus de Oliveira Goulart

2. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica da Escola Classe Sonhém de Cima é um documento que tem o objetivo de orientar as ações pedagógicas e administrativas, com foco na aprendizagem global dos estudantes, estabelecendo diretrizes e estratégias de avaliação dos resultados de todos os processos de aprendizagem da escola.

Para elaborarmos a proposta, utilizamos procedimentos democráticos e participativos, contendo em sua estrutura planejamento flexível e reflexivo.

Contamos com a Avaliação Institucional coletiva, com o compromisso de viabilizar a contribuição de professores, pais, funcionários e alunos na tomada de decisões, que levará a escola a descobrir suas potencialidades e/ou fragilidades, buscando coletiva e diariamente estratégias para construir um trabalho de excelência.

A reunião institucional com os professores e funcionários, foi um importante instrumento para a elaboração dos projetos e ações pedagógicas, momento riquíssimo de trocas de experiências, avaliação e reavaliação de ações e metas. Realizamos também, reuniões coletivas com a comunidade escolar, questionários socioeconômicos e entrevistas com moradores da região.

Outra estratégia utilizada, foi o mapeamento, que é uma visita aos arredores da escola com os professores, funcionários e alunos, em momentos diferentes, para que eles pudessem observar, avaliar e sugerir ações de ressignificação dos espaços, com a finalidade de melhor atendê-los. Foi uma ação grandiosa e muito proveitosa para todos. Registramos as informações e discutimos coletivamente quais mudanças atenderam positivamente ao maior número de pessoas.

O questionário utilizado permitiu que todos os responsáveis respondessem perguntas sobre sua realidade socioeconômica e também a respeito da visão que eles têm sobre as práticas pedagógicas adotadas pela escola. Este ano, foi levantada também a indagação sobre qual o papel que a Educação do Campo na vida da criança.

A participação nesta ação foi de 89%, sendo 155 respostas de 175 alunos matriculados.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Existem registros do funcionamento desta escola classe desde o início da década de 60 – quando funcionava em um prédio construído pela Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), num terreno cedido por uma fazenda. No entanto, com a reforma agrária nos anos 90, a população da região migrou para as proximidades do assentamento do INCRA, e a escola ficou muito distante dos alunos, ocasionando evasão escolar.

A escola foi criada em 14/01/66 pelo Decreto 481-GDF, DOU 19 de 21/01 de 1966, p. 1.038, e então, em 1997 o então diretor, em conjunto com a Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Sobradinho, decidiu transferir a escola para as proximidades do assentamento, usando como prédio escolar um casebre cedido pelos antigos posseiros da região.

A mudança de localização para o Assentamento Contagem trouxe muitas vantagens, principalmente porque passou a atender uma demanda muito maior de alunos que não tinham acesso adequado ao ensino fundamental.

Em princípio, a quantidade de matrículas na escola recém-transferida chegou a quase uma centena. Entretanto, como os registros demonstram, este número caiu drasticamente nos anos seguintes. Isso se explica, porque boa parte das matrículas era direcionada ao Ensino de Jovens e Adultos. Após a redução de alunos, conseqüentemente, as turmas diminuíram e a quantidade de estudantes se estabilizou na faixa de 50 alunos. Até 1998 a escola funcionou em dois turnos, matutino e vespertino.

Entretanto, devido a reivindicações de toda a comunidade escolar, o turno passou a ser único – matutino. Os motivos eram vários: a jornada dupla fazia com que muitos alunos fossem matriculados em turmas incompatíveis. Por exemplo: um aluno que deveria estudar no 3º ano e frequentar aulas à tarde, tinha um irmão que cursava o 4º ano pela manhã, acabava cursando o 4º ano também, e ocorria principalmente por conta do transporte coletivo, que oferecia horários contrários aos da escola. Além disso, os alunos do turno vespertino saíam prejudicados em outros aspectos: as salas de aula eram bem mais quentes, os auxiliares em educação, por causa do horário do ônibus, não podiam fazer o expediente vespertino e, por esse motivo, os alunos comiam a merenda escolar requentada, e também conviviam num ambiente menos higienizado; o horário de chegada em casa era avançado e vez ou outra um aluno era picado por cobras.

A partir de 1999, o turno único resolveu estes problemas, mas não solucionaram outros. Com número pequeno de salas disponíveis, algumas turmas passaram a ser multisseriadas e, por sete anos letivos consecutivos (1999 a 2005) a turma compartilhou o mesmo espaço físico de outra série.

Até o ano de 2005, a escola funcionou neste casebre, em condições extremamente precárias: com apenas 4 salas de aula (pequenas, irregulares, mal ventiladas e com instalações elétricas e hidráulicas insuficientes), uma cozinha, um depósito, sala do diretor e apenas um banheiro para toda a comunidade escolar. A falta de água era constante, devido à precariedade da instalação hidráulica – o que obrigava, muitas vezes, servidores, alunos e professores a buscarem água em baldes, numa bica próxima. A escola não dispunha de pátio coberto nem de área livre cimentada – com ajuda da comunidade, chegou a se construir uma palhoça para que as crianças fizessem atividades ao ar livre, mas, com o tempo, esta estrutura desabou e não pôde ser reconstruída.

Devido à fragilidade de suas instalações, à falta de vigia escolar, bem como ausência de policiamento na região, a escola era alvo constante de pequenos furtos, tendo sido roubados também itens de maior valor, como receptor de antena parabólica, videocassete, microcomputador, botijão de gás e até mesmo merenda escolar.

O terreno só foi doado para o Governo do Distrito Federal no ano de 2004, após muita mobilização, o que permitiu que no ano de 2005 fosse construído um prédio escolar devidamente planejado para uso.

Neste prédio a escola dispunha de um espaço amplo e adequado para atendimento aos alunos, composto de quatro salas de aula (uma delas específica para a pré-escola); uma sala de leitura; uma cozinha, uma sala dos professores, 1 uma sala do SOE, uma sala de recursos (atualmente extinta) adaptada para classe especial até o ano de 2019 e hoje utilizada como sala de reforço, uma sala de descanso para os servidores, um depósito de materiais pedagógicos, uma área de serviço, uma sala da secretaria, uma sala da direção, um pátio coberto, um pátio descoberto, um parquinho com brinquedos, uma pequena área cimentada ao ar livre (miniquadra esportiva) que foi demolida e em seu lugar foi construída uma quadra esportiva descoberta entregue em 2022, mastros para bandeiras (nacional, do DF e escolar), bebedouros com água filtrada, além de vários banheiros adequados (para alunos, servidores e deficientes físicos). Vale destacar que a escola também recebeu todo o mobiliário novo.

Em 2008 surgiu uma nova fase da escola, teve aumento expressivo nas matrículas e a composição do quadro funcional com novidades motivadoras: a

implantação da Gestão Democrática com a eleição direta para Diretor e Vice- diretor (pela primeira vez a escola teria o Vice-Diretor), o que significou aumento do número de funcionários da Direção; descentralização dos recursos financeiros e administrativos; o atendimento em dois turnos, a criação da Sala de Recursos (hoje extinta) e o redimensionamento dos espaços físicos.

Nesse mesmo ano, o quadro de funcionários favoreceu o trabalho global da instituição, pois tivemos um supervisor administrativo e outro pedagógico.

Em 2009 iniciou o atendimento de nossos alunos à Educação Integral, com oficinas diversificadas e significativas para o acompanhamento e aprendizagem de nossas crianças, entre elas: pernas de pau, contos, psicomotricidade, artesanato, teatro, horta, acompanhamento de português e matemática.

O grupo de professores se manteve praticamente o mesmo por 15 anos o que propiciou a consolidação do trabalho pedagógico, que posteriormente, refletiu nos resultados do IDEB.

Em 2009 perdemos o supervisor pedagógico e até o ano de 2012 tivemos dois coordenadores, o que favoreceu a continuidade das estratégias pedagógicas.

Nos anos de 2011 a 2019 o planejamento passou a ser foco de muito aprendizado de todos os envolvidos no processo, focando nas formações continuadas – PNAIC Língua Portuguesa e Matemática e diversificação do fazer pedagógico.

Em 2014, perdemos um coordenador pedagógico, sobrecarregando o trabalho para apenas um profissional.

Em 2017 fomos convidadas pelo MEC a compartilhar em São Paulo, os esforços e estratégias utilizadas para melhorar os níveis de aprendizagem dos nossos alunos do 3º ano, tínhamos em torno de 85 % de alunos nos níveis 1 e 2 e diminuiu para 54% em relação aos resultados da ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização.

De 2011 a 2017 tivemos um crescimento significativo no índice do IDEB, resultado das muitas e variadas estratégias pedagógicas e administrativas adotadas por essa Instituição de Ensino.

Em 2017, a escola foi contemplada pelo projeto do “Nós podemos muito mais: trabalhando em rede com a rede”, do Ministério Público do Distrito Federal e Território,

e recebeu recurso financeiro para adquirir alguns jogos, 03 computadores, uma impressora colorida, alguns livros literários para o acervo da sala de leitura e também para pintura geral das paredes, pátio, ferragens, caixa d'água, cozinha, área externa, deixando o ambiente mais agradável.

Nesse mesmo ano, participamos do Parceria pela Valorização de Educação - Votorantim nas Escolas (PVE), recebendo uma consultoria que nos auxiliou na ressignificação de vários espaços da escola, entre eles, um antigo prédio onde funcionam várias atividades pedagógicas.

Atendimento Escolar em Tempos de Pandemia

Durante a pandemia do COVID-19, no ano de 2020, as escolas enfrentaram uma série de desafios decorrentes do afastamento das salas de aula. Primeiramente, a transição abrupta para o ensino remoto foi um grande obstáculo, exigindo adaptação rápida tanto dos professores quanto dos alunos e suas famílias. Muitos educadores tiveram que aprender a usar novas tecnologias e plataformas educacionais, enquanto os alunos precisavam lidar com a falta de interação presencial e a disciplina necessária para o aprendizado online.

Além disso, a questão da desigualdade se tornou ainda mais evidente, com muitos alunos enfrentando dificuldades de acesso à internet, além da falta de dispositivos eletrônicos adequados e um ambiente de aprendizado propício em casa.

Preocupados com as disparidades educacionais, colocando em desvantagem àqueles que já estavam em situações socioeconômicas desfavorecidas, os nossos educadores tiveram que se adaptar para oferecer suporte educacional aos alunos de maneira inovadora: os professores e os demais profissionais da escola se organizavam diariamente – e respeitando as normas de segurança – e produziam os materiais necessários para o atendimento educacional diário das crianças. Além de atividades, esses kits contavam com textos, livros, materiais para experiências práticas, jogos pedagógicos, e tudo que era necessário para a realização das atividades propostas.

Os materiais eram montados, higienizados e distribuídos para os alunos em suas casas, ou em pontos de coletas estratégicos, como exemplo, comércios locais.

Passado o tempo estipulado para as devolutivas, os mesmos kits eram recolhidos e corrigidos para a escola que os corrigiam e averiguavam o nível de aprendizados das crianças para possíveis intervenções e a implementação de estratégias de ensino personalizadas. Dadas as observações das demais necessidades dos alunos, também eram providenciadas e entregues cestas básicas às famílias que necessitavam.

Quando se deu o Ensino híbrido, onde as crianças recebiam atendimento, ora presencial, ora remoto, foi possível observar o grande número de alunos, ausentes. Assim, os professores (dentro de suas limitações) também realizavam atendimentos nas residências, tanto individualmente, quanto para grupos pequenos.

Esse trabalho foi árduo, mas constante, resultando num alcance significativo de 100% dos alunos, mesmos aqueles que se encontravam em áreas mais remotas com difícil acesso.

Elaboração do Inventário - Saberes E Os Fazeres Do Campo Com Prosas E Rimas

Por ser uma escola do campo, a Escola Classe Sonhém de Cima tem o compromisso pedagógico em conhecer, identificar e interagir com as fontes educativas - históricas, sociais, culturais e ambientais – constituintes da realidade (meio) da comunidade escolar para ressignificar a práxis pedagógica e didática no cotidiano escolar. Para contribuir com essa tarefa social e educativa da escola do campo, o Inventário da Realidade é uma estratégia pedagógica essencial para aproximar a escola com o território educativo.

Esse documento é de elaboração coletiva e envolve toda a comunidade escolar e local; e se desenvolve ao longo do ano.

Logo no início do ano letivo é realizado o “Caminhos da escola”, onde toda a equipe escolar (Educadores sociais voluntários, coordenadores, gestores, zeladores, supervisor, orientador, e todo o corpo docente) realiza o percurso feito pelas crianças, desde a sua casa, até a escola, utilizando o mesmo o /ônibus escolar. É possível vivenciar muitas dificuldades encontradas no trajeto, além da distância, terrenos íngimes e irregulares, poeira,

Espaço físico

Ambientes Pedagógicos

Atualmente, a parte pedagógica da escola está estruturada da seguinte forma, nos turnos matutino e vespertino:

- Uma turma de 1º período, com 16 alunos;
- Uma turma de 2º período, 28 alunos;
- Uma turma de 1º ano, com 26 alunos;
- Uma turma de 2º ano, com 21 alunos;
- Duas turmas de 3º ano, com 16 e 17 alunos;
- Uma turma de 4º ano, com 26 alunos;
- Uma turma de 5º ano, com 25 alunos;
- Desta forma, totaliza 175 alunos, divididos em 8 turmas de ensino regular.

Ambientes Administrativos

A parte administrativa da escola está composta pelos seguintes ambientes:

- 1 secretaria;
- 1 direção;
- 1 sala de professores;
- 1 sala de OE e EEAA;
- 4 salas de aulas;
- 1 biblioteca;
- 1 banheiro masculino (alunos);
- 1 banheiro feminino (alunos);
- 1 banheiro para ANEE (unissex);
- 1 banheiro para servidores (unissex);
- 1 cozinha;
- 1 copa;
- 1 depósito de alimentos;
- 1 depósito para armazenamento de material de limpeza;
- 1 depósito para armazenamento de material pedagógico;
- 1 sala de descanso para os servidores terceirizados;

- 1 sala de apoio;
- 1 lavatório de 4 cubas;
- 2 bebedouros (um elétrico);
- 1 parquinho infantil em madeira;
- 1 quadra esportiva;
- 1 tirolesa;
- 1 parque molhado;
- 1 casa na árvore;
- 1 circuito com obstáculos.

A escola utiliza um espaço significativo, cedido pelo INCRA, composto por 4 salas, onde anteriormente era utilizado como espaço escolar (prédio escolar anterior ao atual prédio da Escola Classe Sonhém de Cima, que hoje é utilizada como espaço para as atividades da Educação Integral. Esse espaço consta com uma sala de informática, onde acontece o Projeto EducaTech, mediado e custeado pela Universidade Católica. Os alunos têm à disposição 16 computadores ligados à internet via satélite, e servem de rico recurso para pesquisas e ademais atividades pedagógicas.

No mesmo espaço, contam ainda dois depósitos de materiais de limpeza e pedagógicos, além de 3 lavabos e 1 banheiro com 4 boxes.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Entendemos o diagnóstico como processo fundamental para identificarmos as fragilidades e potencialidades de nossa instituição. Para darmos início ao diagnóstico da Escola Classe Sonhém de Cima, articulamos todos os segmentos envolvidos no processo ensino e aprendizagem para colhermos dados necessários a essa construção, utilizamos várias estratégias com essa finalidade. Entre elas, as reuniões coletivas com a comunidade escolar, além de questionários socioeconômicos e entrevistas com moradores da região.

A reunião institucional com os professores e funcionários foi um importante instrumento para a construção do diagnóstico, momento riquíssimo de trocas de experiências, avaliação e reavaliação de ações e metas.

Outra estratégia utilizada, foi uma visita aos arredores da escola com os professores, os funcionários e os alunos, em momentos diferentes, para que eles pudessem observar, avaliar e sugerir ações de ressignificação dos espaços, com a finalidade de melhor atendê-los. Foi uma ação grandiosa e muito proveitosa para todos. Registramos as informações e discutimos coletivamente quais mudanças atenderam positivamente ao maior número de pessoas.

Usamos também, o questionário, sobre sua realidade socioeconômica e a respeito da visão que eles têm sobre as práticas pedagógicas adotadas pela escola. Este ano, foi levantada também a indagação sobre qual o papel que a Educação do Campo na vida da criança. A participação nesta ação foi de 89%, sendo 155 respostas de 174 alunos matriculados.

Dentre muitos dados apontados no questionário, alguns revelam que a renda familiar da população atendida tem crescido nos últimos tempos, alguns vivem da agricultura – a produção é vendida nas feiras livres de Sobradinho, a exemplo do que ocorre no Brasil inteiro com o pequeno produtor camponês. Existem também outras atividades desempenhadas pelas famílias de nossos alunos: alguns trabalham nas fábricas de cimento, há ainda mães manicures, diaristas, pais eletricitas e pedreiros entre outras ocupações.

Observou-se também que, 55,3% das famílias residem em casa própria, 83,2% moram com até 5 pessoas na mesma residência e 72,9% contam com o auxílio do Bolsa Família. A faixa etária dos pais é, na sua maioria entre 26 e 35 anos e a escolaridade de ambos é de ensino médio. Ressalta-se também que as famílias vêem a escola do campo como sendo de grande importância para o desenvolvimento de suas crianças, principalmente quanto à formação de valores éticos e morais, a valorização da terra e a preservação das memórias de lutas dos imigrantes locais.

Dispomos de uma Gestão de Pessoas humanizada e respeitosa, o que favorece a participação voluntária de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

A Escola Classe Sonhém de Cima atende aos filhos de trabalhadores rurais da região, que migraram para cá de outras regiões, principalmente do Nordeste, em busca de melhores condições de vida e muitos dos quais foram beneficiados pelo programa de reforma agrária do INCRA, recebendo chácaras para suas famílias; algumas dessas trabalham como caseiros de chácaras e fazendas das propriedades rurais particulares próximas à escola e também na agricultura familiar.

A escola acolhe alunos entre 4 e 11 anos de idade, oriundos também, de várias comunidades: Assentamento Contagem, Fazenda Mangabeira, Areal, Pedreira Contagem, Assentamento Cachoeira, Fazenda Limoeiro, Fazenda 03 Irmãos, Fazenda 3 Poderes, Fazenda Centro Oeste, Queima Lençol, Fercal I e II, Bananal, Curvas, Alto da Bela Vista e Expansão da Bela Vista.

Os alunos vivem no campo e em área de periferia urbana ao mesmo tempo, transitando pelas duas realidades. Conhecem os benefícios e as dificuldades do campo e da cidade. Todos os alunos utilizam o transporte escolar oferecido pelo governo.

A participação das famílias nos eventos escolares, como reuniões e festas culturais, é excelente. Caso não compareçam, a gestão faz visitas às famílias para estabelecer uma parceria entre família e escola.

Para que essa aproximação e participação familiar aconteçam, a Gestão buscou estratégias junto aos responsáveis pelo transporte escolar, para que em dias de eventos e reuniões houvesse a possibilidade de transportar os pais até a escola, isso foi um ganho. Todavia, o contrato da Secretaria de Educação (SEEDF) com a empresa não autoriza o transporte dos pais em momento que são convocados individualmente e como estamos localizados em uma Zona Rural com transporte coletivo bastante deficitário isso prejudica o acompanhamento dos pais à vida escolar das crianças.

Atualmente, somos atendidos por 3 ônibus escolares que atendem a 16 comunidades. Até o ano passado estes quebravam constantemente devido às más condições dos veículos e das estradas, muitas vezes, as crianças chegavam em casa horas depois que saíam da escola. E por vezes, eram transportadas em apenas dois ônibus, que ficam superlotados trazendo risco à segurança dos alunos.

Quanto ao acesso à escola, o transporte coletivo deixa a desejar, temos tido diversos problemas quanto a chegada e saída dos funcionários das empresas terceirizadas (Conservação e Limpeza e Cocção de Alimentos), bem como dos Educadores Sociais Voluntários. O transporte coletivo só passa três vezes por dia na região e em horários que não atendem a demanda da escola. Isso, por vezes, atrapalha o desenvolvimento de atividades que enriquecem muito as aprendizagens de nossas crianças.

A Escola Classe Sonhém de Cima é mantida por meio de recursos oriundos do Governo Federal - Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Governo do Distrito Federal - Programa de Descentralização e Administração Financeira (PDAF). Além das verbas citadas, contamos ainda com bazares e festas culturais para auxiliar nas despesas diárias.

O grupo de professores é formado, em sua maioria, por professores de contrato temporário, alguns pedagogos com pós-graduação e um professor com mestrado, a experiência em docência é variável, é um grupo consciente, sendo uma das nossas potencialidades, um grupo de profissionais comprometido e dedicado à prática docente.

Buscamos um fazer pedagógico que nos auxilie na construção das aprendizagens, favorecendo as estratégias pedagógicas eficientes como foi evidenciado nos índices do IDEB. Em 2009, nosso índice foi de 4,6, em 2011 foi de 6,0, em 2013 para 6,1, em 2015- 6,3 e em 2017 - 6,7. Motivo de grande alegria e motivação ao grupo.

Não temos em nossa comunidade escolar índices de evasão. Embora não tenhamos tido repetência nos últimos 11 anos anteriores a 2020, no ano em questão tivemos uma reprovação; em 2021 foram 5 reprovações no 3º ano e 3 reprovações no 5º ano; em 2022 foram 8 reprovações no 3º ano; e em 2023 foram 3 reprovações no 3º Ano.

O quadro de funcionários de conservação e limpeza, merendeiras e vigias são de empresas terceirizadas e é formado por profissionais comprometidos e dispostos a contribuir para uma educação pública de qualidade. São participantes ativos de todas as ações da escola.

Contamos este ano com 2 (duas) professoras na Educação Integral e 2 (dois) Educadores Sociais Voluntários, que nos auxiliam com disponibilidade, criatividade e competência na realização e aplicação dos projetos para Educação Integral, bem como, ao acompanhamento pedagógico, fortalecendo nossas ações e práticas pedagógicas diárias. Porém, um fator que impede que as atividades da educação integral sejam realizadas com maior aproveitamento é não dispormos de ônibus específico para transportar os alunos, para que as atividades aconteçam, eles utilizam o transporte escolar para frequentar as oficinas da Educação Integral, ficando por mais de 10 horas na escola.

Os profissionais atuantes na instituição são crítico-reflexivos e tem o objetivo da formação integral do aluno, englobando todos os esforços que a escola promove para que sejam trabalhados os aspectos sociais, pedagógicos e afetivos, proporcionando atividades diversificadas, que levem os alunos a conhecerem seus pontos fortes e pontos a melhorar, com a finalidade de formar um aluno-cidadão capaz de fazer suas próprias escolhas no futuro, com autonomia e autoconhecimento.

Buscamos uma formação que contempla a ampliação da linguagem oral e a aproximação da linguagem escrita convencional, valorizando, também, as Artes Plásticas, Artes Cênicas, Hora do Conto, Música, Educação Física e Psicomotricidade, estimulando o aluno a investigar, perguntar e experimentar, levando-o à apropriação gradativa dos conteúdos e valores criados pela cultura, como participante criativo e criador.

Valorizamos o processo de ensino e aprendizagem integral, no qual o aluno é inserido em contextos cujo propósito é fazer com que ele seja autor e ator no desenvolvimento da aprendizagem. Para isso, procuramos oferecer um ambiente desafiador, que permita o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e ético dos estudantes.

Prestigiamos também, o resgate da história do lugar onde a escola está inserida, a partir da construção do inventário, legitimando a educação do campo. Para isso, foram realizadas entrevistas, visitas, vivências, questionários, levantamentos de dados, pesquisas com os moradores do local com a finalidade apropriação e recuperação da própria história.

Apresentamos algumas fragilidades no desempenho de nossas funções, uma delas é a dificuldade de acesso aos canais de comunicação, e também à internet. Por ser uma região do campo, não temos rede telefônica, e o acesso a internet é via wifi, paga por uma vaquinha rateada entre professores e funcionários da escola.

Um ponto importante que merece destaque é a prática da educação física na Educação Infantil e séries iniciais, fase em que a imaginação e a fantasia são ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, em que o profissional de Educação Física deve disponibilizar ao aluno o maior número de possibilidades, por meio de desafios corporais que envolvam ações cognitivas, afetivas e motoras de maneira conjunta, e não apenas explorando o corpo de maneira isolada. O ser humano é integrado à comunidade em que vive e o corpo é a porta de entrada para o avanço de suas habilidades, porém, não dispomos do profissional de Educação Física para aplicar o projeto Corpo e Movimento e desenvolver essas habilidades, sendo essa uma fragilidade que apresentamos em nossa escola, portanto, esta instituição necessita de um professor de Educação Física para o projeto. É importante salientar que necessita renovar materiais anualmente quando pouco resistentes e/ou repor, devido aos desgastes naturais das peças. A construção de brinquedos também é essencial conforme a necessidade do público-alvo.

No que diz respeito à coleta de lixo, é bem precária, na região não há coleta do lixo, na escola é realizada semanalmente. Outro fator se refere às turmas de Educação Infantil, são duas turmas, porém apenas uma sala adaptada para recebê-los, então funciona em horários diferentes, o que dificulta o planejamento entre os pares e não favorece o trabalho pedagógico.

Para a comunidade, a escola exerce um papel de grande importância, pois é fonte de conhecimento para a construção de um ser humano crítico, reflexivo e transformador de si mesmo e de seus descendentes. É na escola que se tem o primeiro contato com pessoas de diferentes culturas e práticas, de vários olhares e diferentes fazeres, é onde se inicia o processo de alquimia do ser. A escola possui, por prática essencial, favorecer essas transformações.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe Sonhém de Cima tem como função social prioritária, preparar cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, construindo conhecimentos, atitudes e

valores que o tornem solidário, ético e analítico, estimulando-o a investigar, perguntar e experimentar conteúdos e valores, como participante criativo e criador, contribuindo assim, para formar alunos detentores de suas próprias histórias, promovendo o respeito mútuo entre todos os agentes do processo de aquisição do conhecimento.

A intencionalidade da função social da escola, como agente educativo da educação formal presente no território camponês, pode contribuir com a preparação do aluno para participar da vida econômica, social e política, favorecendo a ampliação cultural e intelectual.

A Educação do Campo prestigia a identidade dos sujeitos históricos e de direitos que vivem no território camponês. A escola do campo, uma das agências formativas presentes no campo, legitimada pela sociedade, assume a responsabilidade social de contribuir com o processo educacional dos povos camponeses.

A comunidade escolar da Escola Sonhém de Cima, inserida no território camponês do Assentamento Contagem (constituído de posseiros e Sem Terras), compreende o seu papel social e desenvolve o trabalho investigativo coletivo, dialético, dialógico, prático, legitimando os princípios da Educação do Campo e Educação Ambiental (seguindo as orientações das políticas educacionais nacionais e distritais).

Um desses trabalhos, podemos destacar o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental intitulado “Escola Classe Sonhém de Cima: os saberes e os fazeres do campo com prosas e rimas” com o intuito principal de ressignificar a identidade da escola, em consonância com os conteúdos programáticos do Currículo em Movimento da SEEDF.

Os objetivos específicos norteadores são:

- a) (re) conhecer a realidade da comunidade camponesa nos aspectos históricos, geográficos, sociais e culturais;
- b) valorizar os saberes, os fazeres e os valores camponeses;
- c) promover a interação das matrizes formativas do território educativo camponês com os conteúdos curriculares para ressignificar o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da Educação do Campo;

- d) possibilitar a interação do campo e a cidade;
- e) desenvolver atitudes de consciência ambiental (conservar, preservar e recuperar os recursos naturais do Bioma Cerrado).

As ações pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar e extraclasse proporcionam ao estudante à reflexão crítica resgatando a história do lugar onde a escola está inserida e contribuiu significativamente no processo de aprendizagem dos educandos, pois podem reconhecer a luta, a persistência e a resistência dos sujeitos históricos e de direitos, que conquistaram a terra para morar, trabalhar, produzir alimentos e apreenderam a importância da terra para a constituição da identidade dos povos camponeses.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Sonhém de Cima tem como missão a constante melhoria das condições educacionais, buscando uma educação de qualidade, proporcionando aos estudantes situações em que possibilitem atitudes construtivas, criativas e críticas, favorecendo o desenvolvimento global de suas aptidões em todo seu potencial cognitivo, emocional, psicológico e sociocultural, estimulando-os na prática da solidariedade, do respeito às diferenças e na aquisição e aprimoramento do conhecimento, permitindo que estes adquiram a sua autonomia e responsabilização social para serem capazes de exercitar plenamente a cidadania.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Com base na visão da educação como uma prática social transformadora, nossa escola segue os princípios estabelecidos no Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. Isso inclui garantir igualdade de acesso e permanência na escola, liberdade de aprendizado, ensino, pesquisa e divulgação cultural, respeito ao pluralismo de ideias e à gestão democrática, busca por qualidade nacionalmente definida, valorização da experiência extraescolar e conexão entre educação, trabalho e práticas sociais. Além disso, a finalidade da educação básica, conforme o art. 22º da LDB, é desenvolver o educando, proporcionar uma formação comum para a cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos futuros

Os princípios epistemológicos que orientam a Proposta Pedagógica da Escola Classe Sonhém de Cima de Sobradinho foram sistematizados a partir do Currículo em Movimento da Educação Básica. Tais princípios visam um currículo integrado onde os conteúdos mantêm relação entre si, de acordo com a proposta da escola e desenvolvidos a partir de temas geradores selecionados pelo coletivo, baseados nos eixos transversais.

O currículo integrado é construído com base nos objetivos educacionais, que compõem as diferentes áreas do conhecimento e experiências e visam compreender a realidade de forma crítica e reflexiva. Tal integração é uma forma linear de compartilhar conhecimento, uma vez que o espaço escolar se organiza em torno de relações sociais e pedagógicas dialogadas e cooperativas. Para a efetivação deste currículo são utilizados os seguintes princípios: unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização.

O Princípio da unicidade entre teoria e prática, nos conduz à reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, integrando as áreas de conhecimento às metodologias dinâmicas, flexíveis e articuladas, privilegiando estratégias de integração que promovam reflexão e análise crítica da prática pedagógica, levando o professor a repensar suas estratégias: para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? (Currículo em Movimento do Distrito Federal).

O Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização oportuniza a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares, e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). (Currículo em movimento pág. 68)

O Princípio da Flexibilização nos permite diversificar, ampliar e atualizar as formas de aprendizagens, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e articulando as estratégias à Proposta Pedagógica.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Quadro 3 –Relação de metas a serem alcançadas

Metas	Alcance	Estimativa
Assegurar o cumprimento do Projeto Político Pedagógico e do Documentos norteadores da educação em sala de aula	100% de toda a equipe pedagógica	Até dezembro - 2024
Garantir o acolhimento e o ensino de qualidade necessários para desenvolver as habilidades sociais, emocionais e cognitivas das crianças da Educação Infantil – 4 e 5 anos	100% de toda a equipe pedagógica para 100% dos alunos do 1º e 2º período	Até dezembro - 2024
Atingir o nível de alfabetização pertinente à idade/série para o 1º Bloco	100% dos alunos de 1º ao 3º ano	Até dezembro de 2024
Reduzir a defasagem curricular	100% dos alunos de 4º e 5º ano	Até dezembro de 2024
Elevar o número de acesso ao acervo da biblioteca, desenvolvendo o prazer pela leitura, bem como amenizar as dificuldades relacionadas à escrita	80% dos alunos de 1º período ao 5º ano	Até dezembro de 2024
Elevar a frequência dos alunos	100% dos alunos de 1º período ao 5º ano	Até julho, de 2024
Aumentar a taxa de aprovação dos alunos	100% dos alunos 3º e 5º ano	Até dezembro de 2024
Manutenção da qualidade da alimentação oferecida na escola.	100% dos alunos de 1º período ao 5º ano	Até dezembro de 2024
Elevar a eficácia da escrita e do domínio das 4 operações dos alunos do 4º e 5º	100% dos alunos de 4º e 5º ano	Até dezembro de 2024

ano para que façam a transição de ano e/ou escola sem maiores dificuldades		
Preparar os alunos para que possam conviver com a diversidade, se reconhecendo como protagonista na atuação de uma convivência social responsável e empática	100% da equipe escolar, para 100% dos alunos de 1º período ao 5º ano	Até dezembro de 2024
reduzir o bullying e a violência, promovendo um ambiente escolar seguro e acolhedor, promovendo uma cultura de respeito e empatia entre os alunos.	100% da equipe escolar, para 100% dos alunos de 1º período ao 5º ano	Até dezembro de 2024
Manter baixa a taxa de evasão escolar.	100% dos alunos de 1º período ao 5º ano	Até dezembro de 2024
Garantir que a educação de qualidade chegue a todas as crianças da comunidade.	100% de toda a equipe pedagógica para 100% dos alunos de 1º período ao 5º ano	Até dezembro de 2024
Aumentar o envolvimento dos pais e responsáveis na vida escolar dos alunos, bem como nas reuniões periódicas	90% de toda a comunidade	Até dezembro de 2024
Desenvolver atividades educacionais que incorporem o conhecimento local e práticas agrícolas sustentáveis.	100% de toda a equipe pedagógica para 100% dos alunos de 1º período ao 5º ano	Até dezembro de 2024

Intensificar os trabalhos de valorização à agricultura, pecuária ou outras atividades econômicas predominantes na região.	100% de toda a equipe pedagógica para 100% dos alunos de 1º período a 5º ano	Até dezembro de 2024
Ofertar constante apoio ao sucesso acadêmico e pessoal dos alunos, reconhecendo as particularidades da vida rural.	100% de toda a equipe pedagógica para 100% dos alunos de 1º período a 5º ano	Até dezembro de 2024

Fonte própria

9. OBJETIVOS

9.1 - Objetivo Geral:

Promover um ensino de qualidade com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, fomentando os valores que permeiam uma educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade, educação em/e para os Direitos Humanos.

9.2 - Objetivos específicos:

Ensino

- Promover durante o processo de aprendizagem o diálogo crítico entre os envolvidos, incentivando à investigação, à criatividade, o respeito à diversidade e à individualidade e o compromisso com a democratização do saber;
- Favorecer ao estudante o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania;
- Debater assuntos pertinentes às avaliações diagnósticas, visando criar estratégias para melhoria no desempenho nas avaliações;
- Permitir a atuação do aluno como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade.

Aprendizagens

- Promover a conscientização sobre a preservação do meio ambiente, da sustentabilidade ambiental, e das ações em que o desenvolvimento econômico e a preservação do ecossistema coexistam;
- Fazer da escola um espaço democrático, dinâmico e lúdico, com projetos significativos e atuais, nos quais os estudantes desenvolvam a capacidade de aprender e o gosto pela aprendizagem;
- Possibilitar a formação do leitor, escritor e falante para que exerça sua efetiva participação social, expressando-se e posicionando-se de maneira crítica e autônoma diante das diversas situações comunicativas formais ou informais;
- Promover aprendizagens de forma contextualizada, estabelecendo relação entre teoria e prática dos eixos do currículo;
- Assegurar a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras que contribuam para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, oferecendo suporte às atividades desenvolvidas pelo corpo docente;
- Constituir um espaço de planejamento e avaliação reflexiva, a partir de nossa realidade, de modo participativo com foco na aprendizagem dos alunos.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A escola é o espaço representativo da comunidade na qual está inserida, buscando atender às suas necessidades. A Escola Classe Sonhém de Cima, valoriza, reconhece e fortalece o respeito às pluralidades e singularidades dos seus alunos, entendendo que o diálogo que se estabelece, possibilitará o encontro entre saberes que a criança possui e os que deve alcançar. Seu conhecimento adquirido fora da escola, é compartilhado com todos os sujeitos, independente dos grupos sociais ao qual pertencem e estabelece a troca de valores e experiências entre os pares.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico da escola está organizado com a finalidade de resgatar a identidade cultural do aluno, ver seus reflexos e impactos na vida da comunidade por meio de estratégias que busquem a participação e a autonomia, promovendo a inclusão escolar, valorizando as diferenças, realizando as adequações necessárias e reconhecendo as potencialidades que o sujeito possui,

possibilitando ao estudante vivenciar de forma significativa seu processo de aprendizagem.

A escola compreende a responsabilidade de ofertar um ambiente propício para facilitar a educação formal das pessoas, conforme definido em nossa Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em favor de uma qualidade de ensino para todos.

A Escola Classe Sonhém de Cima segue as Diretrizes do Currículo da Educação Básica do Ensino Fundamental e as orientações pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Propõe um currículo integrado, flexível e contextualizado, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Reconhecemos o aluno como participante ativo do processo de aprendizagem, capaz de interagir e refletir sobre o conhecimento adquirido. Ele é incentivado a constantemente revisar suas próprias concepções, baseado em suas experiências, com o diálogo sendo o principal meio de interação e o alicerce da prática educacional.

Seguindo as diretrizes do Currículo em Movimento da SEEDF, a escola adota uma abordagem que prioriza a formação integral do aluno, indo além da mera transmissão de conteúdo. Isso implica em um currículo reflexivo e integrado que orienta as atividades da instituição escolar. Dentro desse contexto, são considerados os eixos transversais de Educação para a Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos, além da Educação para a Sustentabilidade, visando uma integração mais ampla dos temas relevantes no currículo.

A estrutura curricular é construída com base nos eixos fundamentais do Currículo em Movimento, mas também leva em conta a realidade cotidiana da escola. Os conteúdos são distribuídos ao longo dos bimestres, alinhados com o material didático utilizado, e passam por revisões periódicas para garantir sua eficácia e pertinência. Dessa forma, a escola promove momentos de diálogo conforme preconizado pelo Currículo em Movimento, reforçando sua missão de dar voz à comunidade escolar como um todo, visando formar cidadãos completos, ativos e integrados.

Considerando todas essas questões, o Currículo da SEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, citando sobre “a importância dos sujeitos na construção da história” (p.32), compreendendo que a

estruturação do conhecimento científico deve ser sucedida da sua trajetória pessoal e acadêmica. Além disso, fundamenta-se também na Teoria Crítica e Pós- Crítica, que englobam conceitos como ideologia, reprodução cultural e social; poder, classe social, conscientização, emancipação e libertação (pg.22), para o desenvolvimento de pessoas autônomas, críticas, pensantes e pertencentes.

A avaliação - Ensino - Aprendizagem acontece de maneira formativa, processual e contínua. A avaliação formativa inicia, perpassa e finaliza o processo, sem estímulos a competições e exclusões, mas trazendo a ideia de que há um percurso a se seguir até que se alcance a aprendizagem.

Para que a função formativa se desenvolva, ela necessita da avaliação diagnóstica; essa, por sua vez, deve ocorrer sempre que necessária. A avaliação diagnóstica é contínua, se dá a partir de relatórios, observação diária, portfólio, seminários e registros, conversas e reflexões, constituindo-se também, como um processo subjetivo, pois considera os diversos tipos de aprendizagem.

O Conselho de Classe, é realizado bimestralmente com a participação do segmento de professores, coordenadores, EEAA e gestão.

A avaliação Institucional acontece em nossa escola por meio de questionário a ser respondido pelos pais ou responsáveis. Essa mesma avaliação acontece para os profissionais da escola, onde cada um preenche um formulário com perguntas e sugestões, podendo se identificar ou não.

Todos esses sistemas avaliativos visam sempre a melhoria da escola em prol de uma educação com qualidade para nossos educandos.

É importante salientar que as práticas pedagógicas aqui contidas, consideram, não somente o que pregam nas orientações para um a Educação Integral do aluno, mas também todas as vertentes que englobam a Educação do Campo, tal qual, cita o pressuposto teórico do Currículo em movimento: “refere-se ao traçado de um novo desenho para as escolas do campo, que tenha as matrizes formadoras dos sujeitos como espinha dorsal, que esteja adequado às necessidades da vida no campo e que, fundamentalmente, seja formulado por sujeitos do campo, tendo o campo como referência e como matriz”, pg. 45 e 46.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Para organizar as atividades pedagógicas, a Escola Classe Sonhém de Cima tem se empenhado em atender às necessidades específicas dos alunos, em harmonia com as relações entre escola e comunidade. Nesse sentido, foram elaborados projetos pedagógicos com o intuito de apoiar o aprendizado dos estudantes.

Entendemos que a Organização Curricular da escola deve contemplar as várias dimensões dos tempos e espaços educacionais a partir da diversidade de vivências e oportunidades experimentadas pelos estudantes, sendo, portanto, instrumento fundamental para a organização didática de ensino e aprendizagem, a partir das reflexões das práticas pedagógicas realizadas coletivamente pelo grupo.

Nossa proposta tem como referência as Diretrizes do 1º e 2º Ciclos, as orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica e do Projeto Político Pedagógico (PPP), em que as ações desta estão articulados nas atividades sugeridas pelos professores, contemplando os princípios da educação do campo, da educação integral e os eixos transversais “ Diversidade, Cidadania e educação para os Direitos Humanos, Educação no Campo e Educação para a Sustentabilidade”, e também, o contexto sócio cultural da região onde a escola está inserida.

O processo de construção da organização curricular, se dá a partir do coletivo, que deve considerar a realidade da escola, atender às necessidades de nossos estudantes para realizar um trabalho de qualidade, selecionando conteúdos e estabelecendo diretrizes para um processo de ensino aprendizagem com atividades desafiadoras e significativas para o aluno com direcionamento para o alcance das metas estabelecidas pelo grupo.

Os conteúdos se organizam em torno dos eixos, na educação infantil: cuidar e educar, interagir e brincar e para os anos iniciais alfabetização, letramento e ludicidade, tendo como ponto de partida o teste diagnóstico realizado pelos professores para identificação das necessidades dos estudantes e posteriormente, definição de estratégias de trabalho que são definidas, discutidas e elaboradas nas coordenações coletivas.

Dentre as estratégias escolhidas, temos o Projeto Interventivo que é voltado para os alunos que apresentam baixo desempenho escolar ou dificuldades de

aprendizagem, de caráter específico e temporário. É um projeto que visa o atendimento imediato aos estudantes que, após todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas, ainda não sanaram suas dificuldades.

O Reagrupamento Interclasse e Intraclasse também fazem parte da organização curricular da escola. Reagrupamento Intraclasse (trabalhos diversificados em sala) e o Reagrupamento Interclasse (organização dos alunos segundo os níveis de escrita, definidos em teste da Psicogênese, realizado bimestralmente). Essa estratégia de trabalho em grupo possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

Nossa escola está voltada para ações e atividades que privilegiam e valorizam a identidade camponesa, considerando as especificidades da região em que nos encontramos e as necessidades informacionais dos alunos para construir o Inventário da Escola do Campo.

Para incentivar o patriotismo, a cidadania e o amor ao Brasil, todas as segundas-feiras pela manhã acontece o hasteamento da bandeira e às sextas-feiras à tarde o arreamento da bandeira com a execução do Hino Nacional Brasileiro, enfatizando o respeito aos símbolos da Pátria.

Em nossa organização curricular, articulamos também, ações que contemplem a inclusão e os direitos humanos, a partir do diálogo reflexivo com nossos estudantes no que concerne o sujeito de direito, desenvolvendo assim, a sensibilidade ética nas relações interpessoais e com todas as formas de vida.

O trabalho desenvolvido na Educação em Tempo Integral inclui ações com orientações sobre a saúde e higiene pessoal dos estudantes. Em parceria com o Posto de Saúde da Comunidade do Queima Lençol os profissionais de saúde vão até a escola orientar sobre higienização bucal e aplicação de flúor, uma vez a cada semestre. Os estudantes atendidos no turno contrário tomam banho na escola antes de entrar na sala de aula, então aproveitamos a oportunidade para orientar sobre a correta higienização do corpo. São dadas também orientações para as meninas das turmas de 4º e 5º anos sobre o ciclo menstrual, numa roda de conversa, onde as mesmas tiram suas dúvidas sobre o assunto.

A respeito da Cultura de Paz, a escola tem se preocupado muito com a saúde emocional, tanto dos profissionais da escola como da saúde emocional das nossas crianças. Para tentar amenizar tais demandas, são ofertadas rodas de conversas e discussões sobre o combate ao bullying e violências escolar na escola, alertas contra a violência doméstica, escuta sensível às demandas emocionais e conflituosas dos alunos; abordagem interventiva à medida que vai surgindo a necessidade. Na sua maioria, as intervenções são realizadas e forma sistematizadas pela Pedagoga (EEAA) e pela Orientadora Educacional.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico escolar refere-se ao planejamento, execução e avaliação das atividades educacionais dentro de uma instituição de ensino. Isso inclui uma série de aspectos que visam garantir a eficácia do processo educativo e o desenvolvimento integral dos alunos.

12.1 - Organização dos Tempos e Espaços

No espaço/tempo da coordenação pedagógica realizamos conselho de classe, analisamos as práticas institucionais e individuais, ponderamos e concretizamos o processo de avaliação: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e em larga escala que nos ajudam no direcionamento do fazer pedagógico.

Organizamos os projetos que complementam as ações pedagógicas, estruturamos as estratégias do reagrupamento e o projeto interventivo, com a finalidade de atender as fragilidades e potencialidades identificadas no processo ensino aprendizagem da escola.

Nesse percurso, temos o apoio da Pedagoga da escola que atua dando suporte aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais, uma vez que não temos sala de recursos.

É por meio da ação do coordenador pedagógico que articulamos e fortalecemos o trabalho coletivo e toda a organização do trabalho pedagógico.

Nossa escola oferece o Projeto da Escola Integral, em que os alunos participam de aulas, oficinas e projetos interdisciplinares na própria escola, desenvolvem atividades de psicomotricidade orientadas pelas professoras e auxílio do coordenador.

Aulas, projetos e oficinas são desenvolvidos nas quatro salas de aula da escola e alguns outros espaços como a Biblioteca, no pátio interno e nas quadras externas. As áreas externas também são utilizadas: parquinho e quadra esportiva. Utilizamos ainda o espaço do antigo prédio onde funcionava a escola, que hoje pertence ao INCRA, mas que nos cedeu pois ele encontrava-se sem uso e abandonado.

O almoço é servido no espaço da Educação Integral para os alunos que estão em atividades extraclasse e nas salas de aula para os alunos que estão em aula regular.

As atividades da Educação Integral desenvolvidas na Escola Classe Sonhém de Cima (projetos e oficinas), acontecem sob a responsabilidade do coordenador da Educação Integral e foram disponibilizados este ano 2 professores de contrato temporário para a execução das atividades junto aos alunos.

Dentre as oficinas oferecidas temos: acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa, acompanhamento pedagógico de Matemática (oficinas e jogos), psicomotricidade, linguagens artísticas, trabalhos manuais e o Gigantes do Sonhém (pernas de pau).

Como estratégias de aprendizagens a escola também realiza os reagrupamentos semanais dos alunos, quando estes são reunidos em grupos por afinidades das necessidades pedagógicas e ainda, projeto interventivo ao longo do ano letivo para suprir as deficiências pedagógicas evidenciadas.

As atividades sócio recreativas são promovidas ao longo do ano letivo proporcionando aos estudantes novas vivências. São realizados passeios, exposições, Festa Cultural da Família, palestras, ações sobre o Inventário da Escola do Campo, Festa das crianças, Sonhém Conta Histórias, Natal Literário dentre outros.

O trabalho pedagógico privilegia a adaptação do Currículo, bem como, as atividades pedagógicas de modo que atenda ao estudante em suas especificidades e individualidades, respeitando seu ritmo e tempo de aprendizagem, garantindo e

resguardando à criança especial em seu direito às adequações necessárias ao seu pleno desenvolvimento, e em razão de ser uma Escola Camponesa.

A escola é composta por diversos segmentos e é necessário que haja parcerias, no intuito de contemplar essa diversidade, enriquecendo e dinamizando a prática pedagógica. Assim sendo, é possível perceber que juntos construímos saberes e nos desenvolvemos.

A participação da comunidade escolar em nossa escola, acontece em reuniões de pais e do Conselho Escolar, por meio de questionários, avaliação institucional e conversas informais. A interação entre a família e escola é um trabalho fundamental para o desenvolvimento da criança, pois fortalece processos formativos continuados e novas posturas frente às avaliações, uma vez que evidenciam qualitativamente o desempenho dos estudantes.

12.2 - Relação Escola - Comunidade

A Escola Classe Sonhém de Cima observa a relação entre a escola e a comunidade como sendo uma via de mão dupla, onde ambos os lados se beneficiam e contribuem para o crescimento mútuo. Por um lado, a escola serve como um farol de conhecimento e oportunidades, abrindo portas para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos. Por outro lado, a comunidade desempenha um papel vital no apoio e enriquecimento do ambiente educacional, proporcionando recursos, experiências e perspectivas únicas.

Um dos pilares dessa relação é a participação ativa dos pais e responsáveis na vida escolar de seus filhos. Desde reuniões de pais até eventos culturais, a escola busca envolver as famílias de maneira significativa, reconhecendo o papel fundamental que desempenham no sucesso acadêmico dos alunos. Além disso, são alcançadas parcerias que ajudam a fortalecer os laços entre a escola e a comunidade, criando oportunidades de aprendizado fora dos limites tradicionais da sala de aula, tais como rodas de conversas sobre dificuldades específicas de aprendizagens, violência doméstica, intervenção contra a prática de bullying, consultas oftalmológicas, entre outras.

A Escola tem a preocupação de propagar o respeito às diferentes de culturas, crenças e origens de cada criança, e se esforça para criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde cada aluno se sintá valorizado e respeitado.

Mas a relação entre escola e comunidade vai além das paredes da instituição. Ela se estende pelas ruas do bairro, pelos parques da cidade e pelos espaços públicos onde os alunos vivem e brincam. A escola se torna parte integrante da comunidade, colaborando com outros atores locais para enfrentar desafios comuns e construir um futuro melhor para todos.

Em última análise, a relação entre escola e comunidade é um testemunho do poder da educação como agente de mudança e do potencial transformador que surge quando diferentes partes se unem em prol de um objetivo comum. Nessa escola, essa relação não é apenas uma conexão tangível, mas sim um elo inseparável que fortalece e enriquece a vida de todos os envolvidos.

Dentre as estratégias para estreitar essa relação, estão:

- Comunicação Transparente: canais abertos de comunicação entre a escola e os membros da comunidade, incluindo pais, responsáveis, vigilantes, motoristas e monitores escolar. Apreço pela comunicação rápida, objetivando manter todos informados sobre eventos, atividades e iniciativas da escola
- Envolvimento dos Pais: constante incentivo à participação ativa dos pais na vida escolar de seus filhos. Organização de reuniões de pais, sessões de orientação, dias abertos e eventos familiares para que os pais possam se envolver na educação de seus filhos e se sentir parte da comunidade escolar.
- Eventos Culturais: Realização de eventos que não apenas promovem a integração entre a escola e a comunidade, mas também oferecem oportunidades para os alunos mostrarem seus talentos e habilidades, assim como a Festa Cultural da Família e a Culminância do Projeto de Leitura, “Sonhém Conta História”, apresentado anualmente no Teatro de Sobradinho.
- Consulta e Colaboração: Envolver a comunidade nas decisões importantes relacionadas à escola, como desenvolvimento do currículo, políticas de disciplina e uso de recursos. Realização de pesquisas, grupos de discussão e consultas públicas para garantir que as necessidades e preocupações da comunidade sejam consideradas na tomada de decisões.

12.3 - Relação Teoria e Prática

A relação entre teoria e prática na educação é fundamental para garantir um processo de ensino-aprendizagem eficaz e significativo. As práticas adotadas pela nossa escola com vista ao desenvolvimento integral de nossas crianças, incluem:

- Planejamento Curricular: Envolve a definição dos objetivos de aprendizagem, seleção de conteúdos, métodos de ensino e estratégias de avaliação. O planejamento curricular é baseado nas diretrizes educacionais estabelecidas pelo sistema de ensino e nas necessidades específicas dos alunos, tais como: BNCC, Currículo em movimento, ODS e PDE.
- Gestão de Sala de Aula: Refere-se às práticas e estratégias utilizadas pelos professores para promover um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo. Isso inclui a organização do espaço físico, estabelecimento de regras e rotinas, gestão de comportamento dos alunos e uso eficaz do tempo de aula.
- Avaliação Educacional: Compreende a aplicação de instrumentos e técnicas para avaliar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem. Além da avaliação do desempenho acadêmico, a avaliação educacional também pode incluir aspectos socioemocionais e habilidades não cognitivas.
- Diferenciação Pedagógica: Refere-se à adaptação do ensino para atender às necessidades individuais dos alunos. Isso pode envolver a utilização de estratégias diferenciadas de ensino, materiais didáticos variados e suporte adicional para alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Integração de Tecnologia: Envolve o uso de tecnologia como ferramenta para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Isso pode incluir o uso de computadores, tablets, softwares educacionais, recursos online e mídias digitais para criar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas.
- Colaboração entre Professores: Promove o trabalho em equipe e a troca de experiências entre os professores para enriquecer a prática pedagógica. Isso pode incluir reuniões de planejamento, compartilhamento de recursos, colaboração em projetos interdisciplinares e práticas de mentoria.
- Participação da Comunidade Escolar: Envolve a integração da comunidade escolar (pais, responsáveis, membros da comunidade local) no processo educativo. Isso pode incluir a realização de eventos escolares, programas de

voluntariado, parcerias com instituições locais e consultas regulares com os pais sobre o progresso dos alunos.

Em resumo, a organização do trabalho pedagógico escolar busca criar um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo, onde todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo e alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

12.4 - Metodologias de Ensino

Esta instituição busca atuar com metodologias de ensino voltadas para o currículo crítico e pós-crítico. Essas abordagens têm como objetivo analisar criticamente as estruturas sociais, políticas e culturais que influenciam o processo educacional e buscar transformações sociais mais amplas. Aqui está uma visão geral de cada uma delas:

- Contextualização e problematização: o início de cada unidade ou tema é contextualizado, dentro de questões sociais, políticas e culturais relevantes, provocando o aluno a encontrar suas respostas por meio da problematização.
- Diálogo e participação: Promoção de um ambiente de sala de aula inclusivo, onde os alunos se sentem à vontade para expressar suas opiniões e experiências. Incentivo de diálogo entre os alunos e com o professor, valorizando diferentes perspectivas e vozes.
- Análise crítica de conteúdo: Exploração de materiais didáticos e recursos que ofereçam uma visão crítica da sociedade, história e cultura. Auxílio para que os alunos possam analisar criticamente textos, imagens, mídia e outras formas de informação, questionando narrativas e demonstrando suas impressões.
- Interdisciplinaridade e diversidade: Integração de diferentes disciplinas e perspectivas no currículo, reconhecendo a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento. Promoção da diversidade cultural, étnica, de gênero e socioeconômica, garantindo que o currículo reflita a pluralidade de experiências e identidades.
- Ação e engajamento social: Incentivo aos alunos a se envolverem em projetos e atividades que os levem a agir em prol da justiça social, da mudança e das experiências, conectando o aprendizado em sala de aula com a realidade fora da escola.

- Avaliação reflexiva: Desenvolvimento de métodos de avaliação que valorizem não apenas o conhecimento factual, mas também a capacidade dos alunos de pensar criticamente, articular ideias e aplicar conceitos em contextos do mundo real. Inclusão de espaços para autoavaliação e reflexão sobre o processo de aprendizado.
- Flexibilidade e adaptação: possibilidade de ajustar e adaptar a metodologia com base no feedback dos alunos, nas mudanças no ambiente social e nas necessidades específicas da comunidade escolar.

A implementação dessas metodologias busca capacitar os alunos a se tornarem cidadãos críticos, conscientes e engajados, capazes de analisar o mundo ao seu redor de forma reflexiva e atuar numa sociedade justa e democrática.

12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

A Escola Classe Sonhém de Cima, atende o 1º Ciclo e o 2º Ciclo do Ensino Fundamental, com crianças de 04 a 10 anos, com um total de 8 (oito) turmas, sendo 1 (uma) turma de 1º período, 1 (uma) turma de 2º período, 1 (uma) turma de 1º ano, 1 (uma) turma de 2º ano, duas (duas) turmas de 3º ano, 1 (uma) turma de 4º ano e uma (uma) turma de 5º ano.

Quadro 4 – Organização e distribuição de turmas

ANO/TURMA	TURNO	MATRICULADOS
1º PERÍODO	VESPERTINO	16 ALUNOS
2º PERÍODO	VESPERTINO	28 ALUNOS
1º ANO – “A”	MATUTINO	26 ALUNOS
2º ANO – “A”	MATUTINO	21 ALUNOS
3º ANO – “A”	MATUTINO	16 ALUNOS
3º ANO – “B”	MATUTINO	17 ALUNOS
4º ANO – “A”	VESPERTINO	26 ALUNOS
5º ANO – “A”	VESPERTINO	25 ALUNOS

Destes, são atendidos 15 alunos com necessidades especiais associadas à aprendizagem, sendo 1 (um) DI (Deficiência Intelectual), 1 (um) TOD (Transtorno

Opositor, Desafiador), 1 (um) TPAC (Transtorno do Processamento Auditivo Central) e 12 (doze) TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) que estão inseridos em Classes Comuns inclusivas. As turmas estão compostas conforme a estratégia de matrícula, respeitando as limitações dos alunos, enturmando-os conforme a redução prevista em lei.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Projeto Educação em Tempo Integral

Fazendo - se utilizar o que se propõe na Meta 06 do Plano Distrital de Educação, voltado para a Educação integral, no qual visa oferecer a Educação em tempo integral em, no mínimo, 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica , por meio da ampliação de, no mínimo 10% ao ano na matrícula de educação integral nas unidades já ofertastes, até o último dia de vigência deste, deste plano, a escola atua ofertando o Ensino em Tempo Integral a alunos do 1º ao 5º ano, ampliando seu tempo de permanência na escola. As crianças permanecem na escola em turno contrários das aulas – seguindo escalas de atendimento – recebendo, ações educativas extracurriculares e intencionais, voltadas à inovação, à tecnologia, à sustentabilidade e à psicomotricidade, além das aulas regulares.

Plenarinha

A Plenarinha oferece às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor direitos e deveres. Este ano, a escola participará da 12ª Edição com o tema “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: “Sou assim e você, como é?”

Além de abrir muitas possibilidades de trabalho, esse tema tem como objetivo, apresentar uma base teórico-prática que oriente a realização dos projetos educacionais, com ênfase na identidade e diversidade das infâncias do DF.

14 - APRESENTAÇÕES DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Em consonância com as metas e objetivos do Projeto Político Pedagógico desta unidade escolar, e também seguindo recomendações dos demais documentos que norteiam a educação, a escola desenvolve alguns Projetos intencionalmente pensados para garantir nosso maior objetivo: promover um ensino de qualidade com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Projetos	Articulações
<p>Projeto de Leitura – Sonhém Conta História</p> <p>Capanga Literária</p> <p>Projeto Interventivo – Intra e InterClasse</p> <p>Projeto Financeiro – Contando com você</p> <p>Projeto Transição</p>	<p>Objetivos: Permitir a atuação do aluno como protagonista, possibilitar a formação do leitor, escritor e falante para que exerça sua efetiva participação social; promover aprendizagens de forma contextualizada; assegurar a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras que contribuam para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.</p> <p>Metas: Reduzir a defasagem curricular; elevar o número de acesso ao acervo da biblioteca, desenvolvendo o prazer pela leitura, bem como amenizar as dificuldades relacionadas à escrita; aumentar a taxa de aprovação dos alunos; elevar a eficácia da escrita e do domínio das 4 operações dos alunos do 5º ano para que façam a transição escolar sem maiores dificuldades</p>

14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento

Projetos	Articulações
Projeto Gigantes Do Sonhém – O Céu Não É O Limite	Eixo transversal: Diversidade cultural
Projeto Financeiro – Contando com você	Eixo Transversal: trabalho e consumo
Projeto Horta	Eixo Transversal: Diversidade Cultural
Projeto Festa Cultural	Eixo Transversal: Diversidade Cultural

14.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Projetos	Articulações
Projeto Gigantes Do Sonhém – O Céu Não É O Limite	ODS – 3: Vida saudável ODS - 4: Educação de qualidade Eixo transversal do Currículo em Movimento: Diversidade Cultural Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades;
Projeto de Leitura – Sonhém Conta História Capanga Literária Projeto Interventivo – Intra e Interclasse Projeto Financeiro – Contando com você	PDE - Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental. Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades.
Projeto Horta	ODS – 3: Vida saudável ODS - 4: Educação de qualidade ODS – 6: Água e saneamento

15- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Programas e Projetos	Parceria	Articulações
Concurso de redação premiada “Como a indústria ode contribuir com a resiliência	Ciplan Cimento Planalto – LTDA	Metas: Elevar a eficácia da escrita e do domínio das 4 operações dos alunos do 4º e 5º ano para que façam a transição

ambiental da minha cidade?”		de ano e/ou escola sem maiores dificuldades Objetivo: Promover um ensino de qualidade com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, fomentando os valores que permeiam uma educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade, educação em/e para os Direitos Humanos.
-----------------------------	--	---

15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento

Programas e Projetos	Parceria	Articulações
Programa de acolhimento à Mulher (Combate à violência Doméstica)	TJDFT	Eixo Transversal: Cultura de Paz e Direitos Humanos
Programa de Combate ao Abuso Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	Conselho Tutelar De Sobradinho	Eixo Transversal: Cultura de Paz e Direitos Humanos

15.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Programas e Projetos	Parceria	Articulações
Programa Maria da Penha vai à Escola (Combate à	TJDFT	ODS – 16: Paz e Justiça

violência Doméstica)		
Programa de Combate ao Abuso Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	Conselho Tutelar	ODS – 16: Paz e Justiça
Concurso de redação premiada “Como a indústria pode contribuir com a resiliência ambiental da minha cidade?”	Ciplan Cimento Planalto – LTDA	Metas: Elevar a eficácia da escrita e do domínio das 4 operações dos alunos do 4º e 5º ano para que façam a transição de ano e/ou escola sem maiores dificuldades

16 – DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF, a avaliação possui três níveis: aprendizagem, institucional e de redes ou em larga escala (Freitas et al, 2009). No primeiro nível, encontra-se a avaliação realizada pelo professor com os estudantes, acontece quase sempre na sala de aula, por meio dela se define o percurso e o fluxo escolar daqueles que se inserem nos sistemas formais de ensino.

No segundo nível, entendido como avaliação institucional, onde a Proposta Pedagógica da escola é seu ponto de partida e de chegada.

No terceiro e último nível, encontram-se os esforços de redes inteiras de ensino que procuram avaliar os níveis de proficiência de um país, estado e/ou município, que diz respeito ao fato de que estudiosos da avaliação não consideram que provas, exames e testes sejam capazes de mensurar a qualidade do trabalho realizado por professores em suas salas de aula, todavia, entende-se que os resultados e índices gerados por esses instrumentos podem se tornar, de fato, avaliação, quando levados para o interior da escola e refletidos, coletivamente, passando a cooperar com o currículo escolar ali vivenciado.

16.1 - Avaliação para as aprendizagens

A avaliação para as aprendizagens é aquela desenvolvida pelo professor junto aos seus estudantes; em movimento, em um processo contínuo gerador de ação que busca construir aprendizagens para todos os estudantes. Esse não se esgota em períodos fixos, como por exemplo, ao final de um bimestre, trimestre ou mesmo ao final da execução de projetos. É necessário preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos.

A avaliação formativa é a avaliação para as aprendizagens, ela inicia, perpassa e finaliza o processo. Se as aprendizagens estão sempre em desenvolvimento, a avaliação é sua companheira inseparável. Não se estimula competições e exclusões, aprende-se muito mais quando os sujeitos cooperam entre si.

Para que a função formativa se desenvolva, ela necessita da avaliação diagnóstica; essa, por sua vez, deve ocorrer sempre que necessária, servindo para auxiliar e fortalecer processos e procedimentos da avaliação, especialmente, quando ocorre para identificar e analisar as aprendizagens existentes ou a falta delas, favorecendo o acompanhamento das dificuldades e as potencialidades ao longo de processo de aprendizado.

A avaliação é diagnóstica e contínua, se dá a partir de relatórios, observação diária, portfólio, seminários e registros, conversas e reflexões, constituindo-se também, como um processo subjetivo, pois considera os diversos tipos de aprendizagem.

Após observação e análise dos dados coletados, a partir da aplicação de teste da psicogênese e de todos os processos avaliativos citados anteriormente, a próxima etapa é a análise e reflexão do processo, com a finalidade de organizar as informações e nortear a prática pedagógica para novas ações.

Nos anos iniciais os professores observam os estudantes para produzir o relatório bimestral, utilizando os registros do conselho de classe para construir o Rav, refletindo todas as situações relevantes com relação ao desenvolvimento do aluno. No Rav consta todo um processo descritivo das aprendizagens dos estudantes construídas ou não pelo estudante, além de todas as intervenções realizadas ao longo de cada bimestre para que o aluno se desenvolva.

A orientação do processo de escritura do Rav é sistematicamente acompanhado pela coordenação pedagógica, que orienta os professores com fundamentação nos documentos oficiais e faz a leitura dos mesmos num processo de compartilhamento e responsabilidade pelo processo pedagógico da escola.

Na Educação Infantil a avaliação acontece pela observação sistemática, anotações diárias do professor, por meio de relatórios semestrais e portfólios bimestrais que são apresentados às famílias, com finalidade formativa. É importante destacar que tais informações, anotações, compõem semestralmente o RDIA (relatório descritivo individual do aluno).

No que diz respeito aos alunos portadores de necessidades educativas especiais, adaptamos e flexibilizamos a ação pedagógica para que todos sejam beneficiados em suas necessidades, a partir da adequação curricular propiciam ao estudante sentir-se participante ativo e capaz do processo ensino aprendizagem.

16.2 - Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala segue um processo organizado e metódico, começando com o planejamento e a preparação antecipados. As autoridades educacionais ou a administração da escola selecionam cuidadosamente os testes ou instrumentos de avaliação adequados e comunicam as datas e procedimentos aos envolvidos. Durante a administração dos testes, os alunos respondem às questões com base no currículo estabelecido, seguindo as instruções fornecidas. Após a coleta dos materiais, eles são corrigidos, muitas vezes eletronicamente, para garantir a precisão e consistência dos resultados. Em seguida, os resultados são analisados detalhadamente para identificar áreas de força e oportunidades de melhoria. Com base nessa análise, a escola e as autoridades educacionais implementam ações para aprimorar o ensino e o aprendizado, como reforçar determinados aspectos do currículo ou fornecer apoio adicional aos alunos que necessitam. Os resultados são comunicados aos alunos, pais e professores por meio de relatórios individuais e outras formas de comunicação, garantindo transparência e envolvimento de todas as partes interessadas no processo de melhoria contínua.

Nesse sentido, a E.C. Sonhém de Cima tem a preocupação de estimular as crianças a participarem de avaliações em larga escala pode ser desafiador, mas há várias estratégias que podem ser eficazes:

- Explicar a importância: Conversa com as crianças sobre a importância das avaliações e como elas ajudam a melhorar o ensino e a aprendizagem, tanto para elas quanto para outros alunos.
- Criar um ambiente positivo: Garantia de que o ambiente da avaliação seja acolhedor e tranquilo, minimizando o estresse e a ansiedade.
- Incentivar o esforço e a dedicação: Reconhecimento e valorização do esforço das crianças, independentemente dos resultados, enfatizando a importância de fazer o seu melhor.
- Utilizar gamificação: Transformação do processo de preparação em um jogo ou desafio, com ofertas de “recompensas” por participação e esforço.
- Proporcionar feedback positivo: Após as avaliações, acontece o repasse do feedback positivo e construtivo, ajudando as crianças a verem as avaliações como uma oportunidade de crescimento.
- Envolver os pais e responsáveis: Informação aos pais sobre a importância das avaliações e como eles podem apoiar seus filhos pode aumentar o engajamento das crianças.
- Preparar adequadamente: Fornecimento de material de estudo e prática com as crianças, para que se sintam mais confiantes e preparadas.
- Incorporar avaliações ao cotidiano: Realização de avaliações menores e menos formais ao longo do ano letivo para que as crianças se acostumem com o formato e a pressão das avaliações em larga escala.

Essas estratégias podem ajudar a tornar as avaliações uma experiência mais positiva e menos intimidante para as crianças.

É essencial destacar que a avaliação em larga escala é apenas uma parte do quadro geral de avaliação educacional e não deve ser considerada como o único indicador do desempenho dos alunos ou da qualidade do ensino desta uma escola.

16.3 - Avaliação institucional

A avaliação Institucional acontece em nossa escola por meio de questionário a ser respondido pelos pais ou responsáveis. Nos dois últimos anos esses questionários, pesquisas e mapeamentos foram feitos via WhatsApp, de uma forma prática e acessível a grande maioria dos responsáveis. Essa mesma avaliação acontece para os profissionais da escola, onde cada um preenche um formulário com

perguntas e sugestões, podendo se identificar ou não. Esse momento de avaliação é muito pertinente para a gestão avaliar também sua própria prática e rever atitudes e conceitos, entendendo que a boa avaliação norteia os próximos passos, visando sempre a melhoria da escola em prol de uma educação com qualidade para nossos educandos.

16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Implementar a perspectiva formativa da avaliação nas práticas de ensino envolve criar estratégias que promovam o desenvolvimento contínuo dos alunos, fornecendo feedback oportuno e orientações para melhorias. A escola aponta algumas estratégias necessárias para tal formação:

- Feedback Descritivo e Construtivo: Em vez de fornecer apenas notas ou classificações, o professor oferece constante feedback detalhado sobre o desempenho dos alunos, destacando áreas fortes e identificando oportunidades de crescimento. Isso ajuda os alunos a entenderem onde precisam melhorar e como podem fazê-lo.
- Autoavaliação e Co-avaliação: Incentivo os alunos a refletirem sobre seu próprio trabalho e a avaliarem os de seus colegas. Isso não só promove a metacognição, mas também permite que os alunos se engajem em discussões construtivas sobre seus pontos fortes e fracos.
- Avaliações Formativas Regulares: aplicação de avaliações formativas periódicas ao longo do processo de ensino, como questionários rápidos, discussões em grupo ou tarefas de prática. Essas avaliações fornecem insights imediatos sobre o progresso dos alunos e permitem ajustes no ensino conforme necessário.
- Aprendizagem Baseada em Projetos: Envolvimento dos alunos em projetos que exijam a aplicação prática do conhecimento e habilidades adquiridos. Os projetos oferecem oportunidades para feedback contínuo, colaboração entre pares e autoavaliação.
- Diferenciação e Personalização: Reconhecimento que os alunos têm diferentes estilos de aprendizagem, interesses e níveis de habilidade. Adaptação das atividades e avaliações para atender às necessidades individuais dos alunos,

proporcionando-lhes desafios adequados e suporte adicional conforme necessário.

- Diálogo Aberto com os Alunos: Estabelecimento de uma cultura de comunicação aberta em que os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas preocupações, ideias e perguntas sobre seu próprio progresso acadêmico. Isso permite que os professores forneçam suporte personalizado e orientação eficaz.
- Reflexão Metacognitiva: Promoção da reflexão metacognitiva, incentivando os alunos a pensarem sobre como estão aprendendo, quais estratégias estão utilizando e como podem melhorar seu processo de aprendizagem. Isso os capacita a se tornarem aprendizes mais autônomos e autoconscientes.

Ao implementar essas estratégias, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e centrado no aluno, no qual a avaliação é vista como uma ferramenta para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento acadêmico.

16.5 - Conselho de Classe

Outra instância de avaliação muito importante, é o Conselho de Classe, é realizado bimestralmente com a participação do segmento de professores, coordenadores, EEAA e gestão. Semestralmente, participam o conselho escolar e pais de alunos, é um momento de reflexão e autoavaliação, em que temos a oportunidade de analisar todo o processo de ensino e de aprendizagem, integrando os três níveis de avaliação: avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e em larga escala, buscando estratégias pedagógicas coletivas para o melhor desempenho do aluno e avaliar a Proposta Pedagógica da escola.

Temos também, reuniões com pais, um momento de diálogo, onde professor, Pais ou responsáveis, têm oportunidade de buscar compreender o processo de aprendizagem dos estudantes e, se juntam no intuito de unir forças para viabilizar e fortalecer esse processo.

17 – PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é uma peça fundamental no quebra-cabeça da educação inclusiva em uma escola. Sua atuação

abrange uma série de responsabilidades que visam garantir que cada aluno, independentemente de suas necessidades específicas, receba o suporte necessário para prosperar academicamente e desenvolver-se plenamente.

Esta equipe desempenha um papel crucial na identificação de alunos que podem necessitar de apoio adicional. Trabalhando em estreita colaboração com professores, pais e outros profissionais, e conduz avaliações minuciosas para entender as necessidades individuais de cada aluno.

O SEAA trabalha para desenvolver Planos de Apoio Individualizados (PAIs) que atendam às necessidades específicas de cada aluno. Esses planos são personalizados e podem incluir uma variedade de estratégias e intervenções, desde adaptações curriculares até serviços especializados, como tutoria ou terapia ocupacional.

Além disso, o SEAA também desempenha um papel importante na capacitação de professores, fornecendo orientações e treinamentos sobre práticas inclusivas de ensino e o uso de recursos educacionais adaptados. Isso garante que todos os educadores estejam preparados para atender às diversas necessidades de seus alunos.

Outro aspecto fundamental do trabalho do SEAA é a parceria com as famílias dos alunos. Atuando como um elo entre a escola e os pais, o SEAA colabora para garantir que as preocupações das famílias sejam ouvidas e que seus filhos recebam o apoio adequado. Isso inclui o fornecimento de orientações sobre direitos educacionais e encaminhamentos para serviços externos, quando necessário. Também monitora continuamente o progresso dos alunos que recebem apoio especializado, ajustando os planos de intervenção conforme necessário e compartilhando informações sobre o progresso com todos os envolvidos.

Em suma, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem desempenha um papel essencial na promoção da inclusão e no apoio ao sucesso de todos os alunos, garantindo que cada um receba o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial.

17.2 - Orientação Educacional (OE)

A Orientação educacional desempenha um papel multifacetado e essencial no ambiente escolar, atuando como um elo entre alunos, professores, pais e equipe administrativa. Sua atuação abrange uma variedade de responsabilidades que visam promover o bem-estar emocional, social e acadêmico dos alunos, bem como melhorar o ambiente de aprendizagem como um todo.

Esse profissional atua como uma facilitadora do desenvolvimento socioemocional dos alunos. Ele oferece suporte individualizado, aconselhamento e orientação para lidar com questões pessoais, familiares ou sociais que possam interferir no desempenho acadêmico. Por meio de sessões individuais ou em grupo, o orientador ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de autoconhecimento, autoestima, resolução de conflitos e tomada de decisões responsáveis. Além disso, desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente escolar seguro, inclusivo e respeitoso.

Dentre suas ações, incluem propostas para prevenir o bullying, a discriminação e outros comportamentos inadequados, promovendo valores de respeito mútuo, empatia e tolerância. Por meio de programas educacionais, palestras e atividades extracurriculares, o orientador ajuda a conscientizar os alunos sobre a importância do respeito à diversidade e da construção de relacionamentos saudáveis.

Outra importante função do profissional é fornecer suporte emocional aos alunos. Ele auxilia no entendimento sobre a rotina escolar das crianças, levando em consideração os interesses, habilidades e metas individuais de cada aluno.

Seu trabalho acontece em colaboração com professores e equipe administrativa para identificar e abordar desafios educacionais e comportamentais dentro da escola. Ele participa de reuniões de equipe multidisciplinar, contribuindo com “insights” e sugestões para melhorar o ambiente de ensino e aprendizagem. Além disso, o orientador pode coordenar programas de intervenção precoce para alunos em risco de evasão escolar ou com dificuldades de aprendizagem, garantindo que recebam o apoio necessário para alcançarem o sucesso acadêmico.

Em resumo, este profissional desempenha um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento integral dos alunos, promovendo seu bem-estar emocional, social e

acadêmico, bem como contribuindo para a construção de uma comunidade escolar inclusiva, respeitosa e voltada para o sucesso de todos os seus membros.

17.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso (AEE/SR)

A E.C. Sonhém de Cima entende o Atendimento Especializado Em Sala De Recurso como sendo uma abordagem inclusiva que visa atender às necessidades educacionais individuais de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências, dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades específicas. Esse tipo de atendimento pode acontecer de várias maneiras, dependendo das necessidades do aluno e dos recursos disponíveis na escola. Entretanto, não dispomos desse profissional para atender as crianças que requerem essa importante contribuição, cabendo à Orientadora Educacional e à Pedagoga atuar como suporte a esses alunos, de modo que estes não fiquem totalmente desamparados.

Em muitos casos, o professor da turma trabalha em colaboração com um profissional especializado, como a pedagoga e orientadora, no nosso caso, para adaptar o currículo, as atividades e os materiais de ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Isso pode envolver a modificação de tarefas, a utilização de recursos educacionais adaptados, o uso de estratégias de ensino diferenciadas e a implementação de apoios específicos em sala de aula, como tecnologia assistiva ou suporte individualizado.

Além disso, o atendimento especializado em sala de aula pode incluir a realização de atividades de reforço, tutoria ou acompanhamento individualizado para alunos que necessitam de apoio adicional em determinadas áreas do currículo. Essas atividades são projetadas para ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades acadêmicas, sociais e emocionais, permitindo que alcancem seu pleno potencial.

É importante ressaltar que o atendimento especializado em sala de aula deve ser flexível e adaptável às necessidades individuais de cada aluno, promovendo a inclusão e a participação de todos no ambiente escolar. Além disso, uma comunicação aberta e colaborativa entre professores, profissionais especializados, alunos e suas famílias é essencial para garantir que o atendimento seja eficaz e centrado no aluno.

17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

O papel do E. S. V. - Educador Social Voluntário é fundamental para promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e o sucesso acadêmico dos alunos. Dentre algumas orientações, previstas na Portaria 1.139, de 6 de novembro de 2023, que estabelece o Calendário Escolar 2024, sua atuação se dá sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da U.E, e articulado com o professor regente e os demais profissionais, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da Unidade Escolar.

Os educadores sociais voluntários desempenham uma variedade de funções junto às crianças, incluindo: apoio ao desenvolvimento social e emocional; hábitos de higiene; orientação e organização; promoção da participação cívica e comunitária; e principalmente o suporte para desenvolver as aprendizagens, onde eles fornecem apoio acadêmico adicional aos alunos que necessitam, ajudando-os a desenvolver habilidades de estudo e organização de rotina dos alunos que necessitam.

Em resumo, os educadores sociais voluntários desempenham um papel importante no apoio ao bem-estar e ao desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, colaborativo e positivo.

17.5 - Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é um ponto central no ambiente educacional, desempenhando múltiplos papéis que enriquecem a jornada de aprendizado dos alunos. Além de ser um espaço físico repleto de livros, revistas e periódicos, a biblioteca é um local que promove o amor pela leitura e pela literatura, incentivando os estudantes a explorarem diferentes gêneros e autores.

Mas sua importância vai além do acervo de livros. A biblioteca também é uma fonte valiosa de recursos para pesquisa e estudo. Com acesso a livros didáticos, enciclopédias, bases de dados digitais e internet, os alunos encontram apoio para suas pesquisas e trabalhos acadêmicos. Além disso, a equipe da biblioteca está

disponível para orientar os estudantes no desenvolvimento de habilidades de busca, avaliação e uso ético de informações.

Mais do que um local de estudo, a biblioteca é um espaço de aprendizagem e convivência. Nesse espaço, os alunos podem estudar, pesquisar, colaborar em projetos e participar de atividades culturais e recreativas. É um ambiente acolhedor que promove a interação entre os alunos, professores e a comunidade escolar, estimulando uma cultura de aprendizado compartilhado e enriquecedor.

Em síntese, a biblioteca escolar é uma peça fundamental no quebra-cabeça da educação, oferecendo recursos, serviços e espaços que enriquecem a experiência educacional dos alunos, preparando-os para o sucesso acadêmico e além.

Infelizmente, não há um profissional exclusivo para atender na biblioteca, no entanto, cada professor gere os materiais e cria estratégias para atender seus alunos nesse espaço, seguindo escala.

17.6 - Conselho Escolar

O Conselho Escolar é uma instância de participação e gestão democrática presente em todas as escolas brasileiras. Seu papel é fundamental na promoção da transparência, da participação e do envolvimento da comunidade escolar nas decisões e na gestão da escola.

Atuando como um órgão colegiado, o Conselho Escolar é composto por representantes de diferentes segmentos da comunidade, como pais, alunos, professores, funcionários e membros da comunidade local. Ele é responsável por discutir e deliberar sobre questões importantes relacionadas à vida escolar, como o planejamento pedagógico, o uso dos recursos financeiros, a elaboração do regimento interno e a avaliação das políticas educacionais.

O Conselho Escolar tem o papel de representar os interesses e as necessidades de todos os membros da comunidade escolar, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e consideradas nas decisões que afetam a escola. Ele também é responsável por promover a integração e a colaboração entre os diferentes segmentos, buscando construir consensos e soluções que beneficiem a todos.

Além disso, o Conselho Escolar tem um papel importante na prestação de contas, acompanhando a execução das políticas e dos planos de ação da escola,

avaliando seus resultados e contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida.

Em resumo, o Conselho Escolar desempenha um papel essencial na promoção da democracia, da participação e da gestão compartilhada na escola, contribuindo para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e de qualidade.

17.7 - Profissionais Readaptados

Não há professores atuando de forma readaptada na instituição.

17.8 - Coordenação Pedagógica

O espaço/tempo da coordenação pedagógica beneficia a formação continuada com o apoio dos profissionais da escola, tais como: coordenadores, gestores, professores do grupo, os profissionais da EEAA e parceiros, além dos cursos oferecidos pela EAPE (Escola de Formação de Profissionais da Educação), e as coordenações propositivas oferecidas pela Secretaria de Educação durante o ano.

A coordenação pedagógica, favorece o diálogo reflexivo e impulsiona a organização do trabalho pedagógico para sua implementação de forma processual e coletiva, bem como, a análise das estratégias para elencar as fragilidades e possibilidades detectadas em relação ao processo ensino aprendizagem.

17.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico escolar desempenha um papel crucial na promoção da qualidade do ensino e no desenvolvimento profissional dos professores. Responsável por articular e implementar as políticas educacionais, sua atuação visa garantir uma prática pedagógica eficaz e alinhada aos objetivos educacionais da escola.

Sua atuação se dá de forma mediadora entre a equipe docente, promovendo o diálogo, compartilhando boas práticas e oferecendo apoio técnico e pedagógico. Ela colabora na elaboração e implementação do currículo escolar, garantindo sua adequação às necessidades e realidades dos alunos.

Além disso, o coordenador é responsável por acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos alunos, identificando suas dificuldades e propondo estratégias de

intervenção e apoio. Ele também promove a formação continuada dos professores, organizando capacitações, workshops e momentos de reflexão pedagógica.

Outro papel importante é fomentar uma cultura de avaliação e autoavaliação, incentivando a análise crítica dos resultados educacionais e a busca por melhorias contínuas. Ele atua como agente de transformação, estimulando a inovação e a busca por práticas educativas mais eficazes e inclusivas.

Em suma, este profissional desempenha um papel estratégico na promoção da qualidade do ensino, no desenvolvimento profissional dos professores e no sucesso acadêmico dos alunos. Seu trabalho é essencial para garantir uma educação de qualidade e para contribuir para o crescimento e desenvolvimento integral dos estudantes.

17.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

No espaço/tempo da coordenação pedagógica é realizado conselho de classe, analisado as práticas institucionais e individuais, ponderado e concretizado o processo de avaliação: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e em larga escala que nos ajudam no direcionamento do fazer pedagógico.

Organiza-se também os projetos que complementam as ações pedagógicas, estruturamos as estratégias do reagrupamento e o projeto interventivo, com a finalidade de atender as fragilidades e potencialidades identificadas no processo ensino aprendizagem da escola.

Nesse percurso, conta-se apoio da Pedagoga da escola e da orientadora educacional, que atuam dando suporte aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais, uma vez que não temos sala de recursos.

É por meio dessa prática e nesses momentos que é articulado e desenvolvido o trabalho coletivo e toda a organização do trabalho pedagógico. Tudo o que diz respeito às práticas pedagógicas, são decididas durante a coordenação. Esse tempo também é dedicado ao preparo de atividades e materiais por parte do professor.

17.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para promover uma educação de qualidade e garantir o

desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores. Essa valorização se manifesta por meio de diversas iniciativas que visam reconhecer a importância do trabalho dos educadores e incentivá-los a buscar aprimoramento constante.

Ressalta-se a importância do estabelecimento de políticas salariais e benefícios que garantem uma remuneração justa e digna aos educadores, reconhecendo o valor do seu trabalho para a sociedade. Além disso, os planos de carreira que oferecem oportunidades de progressão profissional e desenvolvimento de competências, incentivando os educadores a investirem em seu próprio crescimento.

A formação continuada é uma prioridade, com programas que oferecem oportunidades para os profissionais da educação aprofundarem seus conhecimentos, atualizarem-se sobre novas metodologias e tecnologias educacionais e desenvolverem habilidades específicas relacionadas ao ensino e à gestão escolar. Esses programas incluem cursos presenciais e online, workshops, seminários e outras atividades formativas. Na sua maioria, os cursos e encontros que promovem a formação continuada dos professores, são ofertados pela própria escola, pelas Coordenações Regionais de Ensino – CRE's, pela Escola de Aperfeiçoamento dos profissionais da Educação – EAPE e seus parceiros.

Além disso, são oferecidos cursos de pós-graduação e especialização na área da educação, permitindo aos educadores aprofundarem seus estudos em áreas específicas de interesse e ampliar suas competências. Paralelamente, programas de mentoria e tutoria proporcionam suporte individualizado para profissionais em início de carreira, promovendo sua integração na equipe escolar e compartilhando boas práticas.

A valorização dos profissionais da educação também ocorre por meio do reconhecimento público de seu trabalho e de premiações que destacam sua contribuição para o sucesso dos alunos e para o avanço da educação. Essas premiações incentivam a excelência no trabalho e valorizam o empenho dos educadores em promover uma educação de qualidade.

Por fim, o apoio pedagógico e técnico, oferecidos pelas Secretarias de Educação e por outras instituições educacionais auxiliam os profissionais da educação no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e na resolução de desafios

específicos, garantindo que estejam preparados para enfrentar as demandas e contextos educacionais em constante evolução.

Em resumo, a valorização e formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para garantir uma educação de qualidade e para promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, refletindo-se diretamente na qualidade do ensino oferecido às crianças e jovens da região.

18 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação

Para reduzir o abandono, evasão e reprovação escolar, é essencial adotar uma abordagem abrangente e centrada no aluno. Isso inclui a implementação de estratégias de acolhimento para novos alunos e a realização de diagnósticos individuais para identificar possíveis fatores de risco. Intervenções precoces, como apoio individualizado e programas de recuperação e reforço escolar, são fundamentais para ajudar os alunos a superarem desafios acadêmicos. Além disso, é importante estabelecer parcerias com as famílias dos alunos, oferecer atividades extracurriculares e promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Na E.C.Sonhém de Cima, preza-se pela constante busca ativa dos alunos que apresentam faltas significativas ou apresentam infrequência. Esta busca acontece assim que o (a) professor(a) regente aciona os responsáveis pela unidade escolar sobre a preocupação com a criança. Alguns passos são seguidos para garantir o retorno da criança: contato telefônico, mensagens em aplicativos de mensagens e a ida até a residência registrada nos dados da matrícula. Tais estratégias apresentam resultados favoráveis em 100% dos casos e a escola não registra casos de evasão escolar.

O monitoramento contínuo do progresso dos alunos e a avaliação regular das estratégias adotadas são essenciais para garantir o sucesso das iniciativas implementadas. As dificuldades encontradas são relatadas periodicamente pelos professores, com a finalidade de criar estratégias interventivas que possam sanar ou amenizar tais obstáculos.

As crianças que revelam impasses no desenvolvimento das aprendizagens participam de atividades interventivas intencionais intra e interclasse; seus responsáveis são convocados e orientados para auxiliarem no processo interventivo; e todo o processo é reavaliado também de forma periódica e sistemática. Tais estratégias visam reduzir os índices de reprovação, previstos nas metas desta Unidades de Ensino.

18.2 - Recomposição das aprendizagens

A proposta de recomposição das aprendizagens visa identificar as dificuldades de cada aluno, de maneira a complementar o aprendizado, com base em estratégias bem estruturadas. O objetivo da recomposição é ensinar habilidades e competências que possam ter sido prejudicadas durante o período de pandemia, focando em conteúdos essenciais para o progresso acadêmico dos alunos, os chamados pré-requisitos.

São realizadas avaliações diagnósticas no início do ano letivo e no início e fim de cada bimestre, bem como avaliações externas. Também são realizados testes da Psicogênese da Língua Escrita em todos os bimestres, a fim de compreender as possíveis dificuldades dos alunos. Com base nos resultados obtidos, são realizados reagrupamentos intraclasse e extraclasse, de acordo com as dificuldades encontradas. Nestes encontros, cada atividade realizada com o aluno é direcionada à fragilidade encontrada, com o objetivo de recompor as aprendizagens dos alunos.

Os reagrupamentos são realizados semanalmente priorizando as disciplinas de Língua Portuguesa no primeiro semestre e Matemática no segundo semestre. Além dos reagrupamentos, também são utilizados projetos interventivos e intervenções individuais com cada aluno, feita diretamente pelo professor no decorrer da aula. Também é ofertado ao aluno, o reforço no turno contrário ao da aula, ministrado pelo professor regente da turma, além das estratégias pensadas durante as aulas do Projeto de Educação Integral.

Além disso, os professores ainda ofertam atendimento individualizado em forma de reforço escolar e em turno contrário para as crianças em defasagem curricular.

18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

Promover uma cultura de paz na escola é fundamental para criar um ambiente seguro, inclusivo e acolhedor para todos os alunos e membros da comunidade escolar. Para alcançar esse objetivo, é necessário adotar uma abordagem abrangente e integrada.

Uma das estratégias-chave adotada por esta escola é incorporar a Educação Para A Paz no currículo escolar, ensinando habilidades de resolução de conflitos, comunicação não violenta, empatia e tolerância desde cedo. Além disso, campanhas e programas de conscientização sobre temas relacionados à paz, como bullying, discriminação e direitos humanos, podem ser promovidos regularmente

Estabelecer programas de mediação de conflitos, onde alunos e funcionários atuam como mediadores, promove a resolução pacífica de disputas e o diálogo construtivo. Também é importante incentivar a realização de atividades culturais e artísticas que promovam valores de paz, como apresentações teatrais e exposições de arte.

Ao implementar essas estratégias de forma consistente e integrada, é possível criar uma cultura de paz na escola que promova o respeito mútuo, a cooperação e a resolução pacífica de conflitos, contribuindo para o bem-estar e o sucesso de todos os membros da comunidade escolar.

Algumas temáticas, como combate ao Bullying e a violência escolar; combate à violência doméstica e contra a mulher; e respeito às diferenças acontecem em forma de rodas de conversas, debate e discussões; por meio de vídeos e filmes que exemplificam a temática e análise de fatos cotidianos. Essa mediação é feita pelos professores, pedagoga e Orientadora educacional escolar.

18.4 - Qualificação da transição escolar

Promover uma transição escolar qualificada é essencial para garantir uma adaptação suave e bem-sucedida dos alunos em diferentes etapas de sua trajetória educacional. Estratégias como rodas de conversa para que as crianças demonstrem seus anseios, visitas a instituições de ensino, trabalhar as habilidades socioemocionais e o envolvimento dos pais são fundamentais.

Essas iniciativas visam oferecer suporte abrangente aos alunos, ajudando-os a explorar opções educacionais e profissionais, desenvolver habilidades necessárias

para lidar com mudanças e desafios, e fornecer orientação e apoio personalizado durante o processo de transição.

Visando o sucesso quanto aos desafios associados a mudanças de escola, série ou etapa educacional, a E.C. Sonhém de Cima, em parceria com a escola subsequente C.E.F. Queima Lençol promovem um encontro entre os alunos para que estes, além, de conhecer o espaço que farão parte, compreendam o novo sistema de ensino e se familiarizando com a equipe pedagógica. Tal prática revela bons resultados ano a ano.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico ocorre ao longo de todo o ano letivo, incluindo reuniões individuais periódicas com cada setor (equipe administrativa, coordenação pedagógica, orientação educacional, monitores, educadores sociais voluntários, professores, vigilantes, agentes de conservação), assim como encontros conjuntos com todos os membros da comunidade escolar, para acompanhar a aplicação da proposta e realizar intervenções, caso necessário.

A implementação dos projetos adotados, como Educação e Tempo Integral, Projeto Interventivo, Projeto de Leitura, Projeto Financeiro, Projeto horta e Projeto Cultural são regularmente discutidos para verificação de sua funcionalidade educativa de qualidade, para orientar a execução diária do PPP, servindo como referência para possíveis adaptações.

19.1 - Gestão Pedagógica

Para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes da Escola Classe Sonhem de Cima, são adotados uma série de processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico. Metas claras de ensino e aprendizagem são estabelecidas, planos de aula alinhados aos objetivos educacionais são criados, comunicação aberta e eficiente entre os membros da equipe pedagógica é promovida, avaliações formativas e somativas regulares são realizadas para monitorar o progresso dos alunos, suporte individualizado é oferecido quando necessário, e estratégias de ensino diferenciadas são implementadas para atender às diversas necessidades dos alunos. Além disso, a escola mantém-se atualizada com as melhores práticas educacionais

promovendo um ambiente escolar inclusivo, seguro e acolhedor que estimula o engajamento dos estudantes e os motiva a alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

19.2 - Gestão dos Resultados educacionais

Isso inclui o desenvolvimento de planos de ensino personalizados para atender às necessidades individuais dos alunos, a criação de estratégias de ensino diferenciadas para abordar estilos de aprendizagem diversos, o fornecimento de apoio adicional através de tutorias e intervenções direcionadas, a realização de avaliações regulares para monitorar o progresso dos alunos e identificar áreas de melhoria, a promoção de uma cultura escolar que valoriza a frequência e o comprometimento dos estudantes com a educação, e o estabelecimento de parcerias com os pais e a comunidade para garantir o apoio contínuo ao aprendizado dos alunos.

A escola tem a total respeito e preocupação com o replanejamento escolar, considerando que é uma escola camponesa, favorecendo as particularidades da região, sem prejuízo às aprendizagens; atua com constante busca ativa dos alunos faltosos para evitar evasões e tem suas intervenções educativas bem definidas (reagrupamentos intra e interclasse; atendimento individualizado e reforço em turno contrário, quando há possibilidade) com foco na erradicação da distorção curricular; além do trabalho que promove a cultura de pais e respeito às diversidades. Essas práticas são fundamentais para aumentar o rendimento, a frequência e a proficiência dos estudantes da Escola Classe Sonhem de Cima, garantindo assim uma educação de qualidade e preparando-os para o sucesso acadêmico e além da sala de aula.

19.3 – Gestão Participativa

Os processos e práticas que respondem ao princípio da gestão democrática do ensino público se baseiam em promover a participação ativa de todos os envolvidos na comunidade escolar. Isso inclui pais, alunos, professores, funcionários e membros da comunidade.

Algumas práticas são adotadas para assegurar e promover uma educação mais participativa, inclusiva e de qualidade para todos:

O Conselho Escolar, composto por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar reúnem-se para discutir questões relacionadas à gestão da

escola; são montados, espaços de diálogo com reuniões para tomada de decisões onde pais, professores e funcionários podem expressar suas opiniões, discutir problemas e propor soluções para melhorar a qualidade da educação na escola, bem como tomadas de decisões; a transparência nas prestações prestação de contas garantem que as decisões tomadas pela escola sejam claras para sobre o uso dos recursos públicos, promovendo assim a confiança e a credibilidade da instituição; os meios de comunicação adotados pela escola para atender aos pais vão além da agenda escolar, de modo que todos os responsáveis sejam prontamente informados sobre as demandas e demais práticas escolares.

19. 4 – Gestão de Pessoas

Para criar um ambiente escolar integrado e voltado para uma cultura de paz, é essencial implementar práticas de gestão que promovam o envolvimento e o compromisso de todos os envolvidos na comunidade escolar. Isso inclui estabelecer canais de comunicação abertos, como reuniões regulares e fóruns de discussão, onde alunos, pais, professores e funcionários possam expressar suas opiniões e preocupações de forma construtiva. Além disso, é importante cultivar lideranças empáticas, que demonstrem respeito e compromisso com o bem-estar de todos, incentivando o diálogo e a colaboração.

Para lidar com conflitos de maneira pacífica, é fundamental oferecer programas de mediação e resolução de conflitos, capacitando alunos e equipe a resolverem suas diferenças de forma construtiva. Integrar atividades educacionais que promovam valores de paz, como respeito mútuo, empatia e cooperação, também é essencial. Isso pode incluir projetos artísticos, culturais e de serviço comunitário que incentivem a compreensão e a tolerância entre os alunos.

Além disso, é importante reconhecer e valorizar a contribuição de todos os membros da comunidade escolar, criando um ambiente onde todos se sintam incluídos e respeitados. Garantir um ambiente seguro, livre de bullying, discriminação e violência, é fundamental para promover uma cultura de paz na escola.

Ao adotar essas práticas de gestão, é possível criar um clima organizacional positivo, onde o respeito, a colaboração e a paz são valorizados e incentivados em todos os aspectos da vida escolar.

19.5 – Gestão Financeira

Para garantir a implementação eficaz de políticas e programas educacionais, é crucial seguir processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos provenientes de diferentes fontes. Aqui estão algumas etapas desse processo que pregamos como sendo essenciais:

- Planejamento: Identificação das necessidades educacionais; realização de diagnósticos e análises para identificar as principais demandas e desafios educacionais da comunidade escolar.
- Controle e monitoramento dos gastos: Descrição organizada sobre os gastos necessários, os prazos e os responsáveis por sua execução. para acompanhar a aplicação dos recursos e garantir que sejam utilizados de maneira eficiente e eficaz.
- Aplicação dos recursos: Transparência na alocação de recursos, para garantir que os recursos públicos sejam alocados de forma transparente e equitativa, de acordo com as prioridades estabelecidas no planejamento.
- Priorização da qualidade: Enfoque na qualidade dos investimentos realizados, priorizando ações e projetos que tenham impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.
- Prestação de contas: Transparência na prestação de contas. disponibilização de informações claras e acessíveis sobre a aplicação dos recursos públicos, incluindo relatórios financeiros e resultados alcançados.

A escola acredita que, ao seguirmos esses processos, é possível garantir uma gestão eficiente e transparente dos recursos públicos destinados à educação, contribuindo para a implementação bem-sucedida de políticas e programas que visam à melhoria da qualidade da educação e ao desenvolvimento integral dos alunos.

Nossa Escola conta com alguns recursos para seu melhor funcionamento como APAM no valor de R\$ 10,00 e com recursos Públicos como PDAF, PDDE.

19.6 – Gestão Administrativa

Os processos de gestão administrativa escolar referentes ao material, à estrutura física e ao patrimônio são cruciais para garantir o funcionamento eficaz da

escola e o uso apropriado de seus recursos. Isso envolve várias práticas, como controle de estoque de material escolar para evitar escassez ou excessos, estabelecimento de procedimentos claros para aquisição e distribuição de materiais, e promoção do uso racional para evitar desperdícios, e em respeito ao gasto responsável dos recursos públicos.

Quanto à estrutura física, é essencial desenvolver um plano de manutenção preventiva para garantir que as instalações estejam sempre em boas condições. Isso inclui programação de reparos e conservação quando necessário, além de garantir a conformidade com normas de segurança para proteger todos os envolvidos.

No que diz respeito ao patrimônio escolar, é importante realizar inventários regulares e manter registros detalhados de todos os bens da escola. Além disso, políticas de controle de uso e conservação devem ser implementadas para proteger o patrimônio contra perdas, furtos ou danos.

Esses processos são essenciais para garantir que os recursos da escola sejam utilizados de forma eficiente e que o ambiente escolar proporcione condições adequadas para o desenvolvimento educacional dos alunos.

20 . PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) refere-se a um conjunto de atividades sistemáticas realizadas para garantir que as ações planejadas no PPP estejam sendo efetivamente colocadas em prática e para avaliar o impacto dessas ações na comunidade escolar.

O acompanhamento envolve a observação contínua das atividades e ações previstas no PPP, verificando se estão sendo realizadas conforme o planejado. Isso pode incluir reuniões regulares com a equipe escolar, análise de relatórios e registros, e feedback constante sobre o progresso das atividades.

O monitoramento refere-se à coleta regular de dados e informações relacionadas à implementação do PPP, como indicadores de desempenho, registros

de participação e relatórios de atividades. Esses dados são analisados para identificar eventuais desvios em relação ao planejado e tomar medidas corretivas, se necessário.

A avaliação é o processo de análise mais aprofundada dos resultados e impactos das ações implementadas no PPP. Isso envolve a comparação dos resultados alcançados com as metas e objetivos estabelecidos no PPP, bem como a análise dos efeitos das atividades na melhoria da qualidade da educação e no alcance dos resultados esperados.

Em resumo, o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP é fundamental para garantir a eficácia das ações planejadas, identificar áreas de melhoria e promover o desenvolvimento contínuo da escola.

20.1 - Avaliação Coletiva

A avaliação coletiva do PPP geralmente envolve a participação de todos os membros da comunidade escolar, incluindo gestores, professores, funcionários, alunos e pais ou responsáveis. Essa avaliação pode ser realizada por meio de diferentes práticas e ferramentas, visando obter uma visão abrangente e participativa do processo.

A Proposta Pedagógica será avaliada ao longo do ano letivo, nos dias letivos temáticos, nos momentos de conselho de classe e reuniões institucionais com a Reflexão e avaliação dos projetos à medida que são desenvolvidos, pois oportunizam a análise das práticas, podendo o PPP ser alterado e/ou adaptado, todas as vezes que se fizer necessário, de acordo com a realidade da escola.

Ao realizar a avaliação coletiva do PPP, é importante garantir que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas, promovendo assim uma cultura de participação e colaboração na gestão escolar. Os resultados dessa avaliação podem orientar ajustes e melhorias no PPP, contribuindo para sua eficácia e relevância na promoção da qualidade da educação.

20.2 - Periodicidade

A periodicidade de acompanhamento do PPP pode variar de acordo com as necessidades e características específicas de cada escola. No entanto, é importante que o acompanhamento seja contínuo e sistemático, garantindo que as ações planejadas sejam monitoradas regularmente e que eventuais ajustes possam ser

realizados ao longo do tempo. Na E.C. Sonhém de Cima acontece de forma contínua e em momentos diferentes e sempre que necessário.

São realizadas de reuniões ou encontros mensais ou bimestrais com a equipe gestora e pedagógica para revisar o andamento da implementação do PPP, analisar os resultados alcançados e identificar eventuais desafios ou áreas de melhoria.

Além das avaliações regulares, também podem ser realizados eventos ou atividades específicas ao longo do ano para avaliar aspectos específicos do PPP, como a semana pedagógica, encontros de formação continuada e dias de reflexão sobre práticas educacionais.

Também é realizada revisão anual coma uma observação mais aprofundada do PPP no final de cada ano letivo, onde são analisados os resultados alcançados ao longo do ano, os impactos das ações implementadas e as lições aprendidas. Essa revisão pode incluir a definição de novas metas e objetivos para o próximo ano letivo.

A escolha da periodicidade de acompanhamento do PPP deve levar em consideração a disponibilidade de recursos humanos e materiais, a complexidade das ações planejadas e as características da comunidade escolar. O importante é garantir que o acompanhamento seja regular, participativo e orientado para a melhoria contínua da qualidade da educação.

20.3 - Procedimentos / Instrumentos

Os procedimentos e instrumentos de acompanhamento do PPP são fundamentais para garantir a eficácia da implementação e o alcance dos objetivos estabelecidos. Uma das formas de acompanhar o desenvolvimento do PPP é através do registro detalhado das atividades realizadas, incluindo datas, responsáveis e resultados obtidos. Além disso, é importante definir indicadores de desempenho que possam medir o progresso do projeto, como taxas de aprovação e frequência escolar.

Relatórios de progresso periódicos também são essenciais para comunicar o andamento do PPP à equipe gestora, corpo docente, pais e comunidade em geral. Estes relatórios destacam as principais atividades realizadas, resultados alcançados e eventuais desafios enfrentados.

Outro aspecto importante que a escola utiliza é a avaliação regular dos processos e resultados, por meio de questionários para coletar feedback da

comunidade escolar. Essa participação ativa dos alunos, pais, professores e funcionários contribui para o aprimoramento contínuo do PPP.

Por fim, acreditamos na importância de revisar e atualizar periodicamente o PPP com base nos resultados do acompanhamento, incorporando lições aprendidas, ajustando metas e objetivos, e introduzindo novas estratégias conforme necessário. Ao utilizar esses procedimentos e instrumentos de forma sistemática e participativa, a escola promove uma cultura de avaliação e aprendizagem institucional, contribuindo para o sucesso do projeto e a melhoria da qualidade da educação.

20.4 - Registros

Registros em atas, fotos, vídeos, formulários, questionários, entrevistas.

21. REFERÊNCIAS

Projeto Educação com Movimento, 1997.

Plano Distrital de Educação – PDE p. 116, 2015. .SEEDF.

Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016., 2014

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil,1988.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília-DF, 2ªed.,2018.

Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010 a.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI,2013.

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem Institucional e em larga Escala**. Brasília: SEDF, 2016.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília-DF, 1ªed.,2014.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil,1996.

Secretaria de Estado de Educação. **Educação Integral: ampliando tempos, espaços e oportunidades educacionais**. Brasília/DF, 2009.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas.** Brasília: SEDF, 2014.

Portaria 444 de 16 de Dezembro de 2016. Poder Executivo, Brasília/DF, 2016.

MARIA ROSELI FREITAS – Camponesa Entrevistada

WESLEY FREITAS – Morador visitado - plantador de bananas

SEMARH. APA de Cafuringa: a Última Fronteira Natural do DF. Brasília: Semarth, 2006.

MOTRIZ, Rio Claro. V.9, n. 3. P. 125-133, set./dez. 2003.

SANTOS, Aluizio Augusto Carvalho. Projeto Pedagógico Treinamento Perna de Pau.

22. APÊNDICES

PLANOS DE AÇÕES

- **PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	Articulação
PEDAGÓGICA	Planejar coletivamente as ações relacionadas à estruturação do trabalho pedagógico;	Elaborar o Plano de Ação; organizar o calendário anual das atividades pedagógicas da escola.	Realizar reuniões coletivas de 15 em 15 dias.	Necessidade de organização e estruturação do trabalho pedagógico.	Equipe gestora e Coordenadora	Fevereiro a dezembro	Currículo em movimento da Educação Básica Pressupostos teóricos.
	Acompanhar a execução do PPP.	Implementar o PPP da escola com todos os segmentos que compõem a Instituição.	Promover reuniões na semana pedagógica e em Dias Letivos Temáticos, conforme orientações da SE.	A elaboração do PPP de acordo com os documentos da SE;	Equipe Gestora e Coordenadora		Currículo em movimento do DF Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais
RESULTADOS EDUCACIONAIS	Avaliar o desenvolvimento dos alunos para o replanejamento de ações interventivas;	Verificar o desenvolvimento dos alunos a partir das atividades avaliativas e interventivas;	Adequar semanalmente as ações planejadas nas reuniões coletivas;	A partir das análises dos rendimentos dos estudantes;	Equipe Gestora, Professores,	Fevereiro a dezembro	Diretrizes de Avaliação Educacional

	<p>Estimular a utilização de estratégias inovadoras para contemplar as fragilidades dos alunos;</p> <p>Estabelecer ações integradas com a EEAA;</p>	<p>Concretizar a formação continuada dos professores;</p> <p>Ofertar estratégias pedagógicas para a evolução dos estudantes;</p>	<p>Ampliar as propostas de formação continuada nas reuniões quinzenais;</p> <p>Atender semanalmente aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem;</p>	<p>Reflexão e análise das fragilidades demonstradas pelos alunos;</p> <p>Reflexão e análise das fragilidades demonstradas pelos alunos</p>	<p>Coordenadores, EEAA, Funcionários, pais e alunos</p> <p>Coordenadora, professores e EEAA</p>		<p>Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo;</p> <p>Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas</p>
ADMINISTRATIVA	<p>Elencar prioridades na destinação das verbas do PDAF e PDDE, diante das necessidades da escola.</p> <p>Zelar pelo patrimônio público da Instituição de Ensino;</p>	<p>Analisar junto ao Conselho Escolar e todos os segmentos as prioridades pedagógicas e administrativas da escola.</p> <p>Verificar a conservação e cuidado com o patrimônio escolar pelos funcionários. Professores e alunos;</p>	<p>Gerenciar as verbas públicas recebidas para a manutenção das necessidades escolares pelo período de 1 ano;</p> <p>Adotar atitude de conscientização aos funcionários, professores e alunos pelo patrimônio escolar;</p>	<p>Necessidade de organização e manutenção da Instituição de ensino;</p> <p>Necessidade de valorização pela preservação e manutenção do patrimônio escolar</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Equipe Gestora</p>	Janeiro a dezembro	<p>Receber o PDAF e PDDE</p>

PARTICIPATIVA	Fortalecer a articulação com o Conselho Escolar, no desempenho do processo de gestão democrática na E.C Sonhém de Cima;	Realizar reuniões bimestrais com Conselho escolar;		Necessidade de apreciação e deliberação de ações com aprovação do Conselho escolar;	Equipe Gestora	No início de cada bimestre do ano letivo;	
	Estabelecer as atribuições e funções de cada segmento dos profissionais que atuam na escola e torná-las públicas;	Reunir-se com os docentes, especialistas e auxiliares, para esclarecimentos dos deveres e direitos administrativos;		Necessidade de organização das funções de cada segmento da instituição	Equipe Gestora	No início de cada bimestre do ano letivo;	
GESTÃO DE PESSOAS	Desenvolver o espírito de equipe e parceria com todos os segmentos da escola;	Propiciar um ambiente acolhedor a todos os sujeitos que compõem a escola: professores, funcionários, pais e alunos através da sensibilização nas reuniões	Promover momentos de trocas entre os pares nas reuniões, palestras e oficinas realizadas na escola.	Necessidade de favorecer ao grupo um ambiente acolhedor.	Equipe Gestora	Janeiro a dezembro	Dados colhidos nas Reuniões Institucionais
	Proporcionar um ambiente de	Favorecer momentos de	Realizar reuniões, palestras e oficinas	Necessidade de empatia e	Equipe		

	cooperação, corresponsabilidade e ajuda mútua entre todos os segmentos escolares;	trocas e motivação.	mensalmente estimulando momentos de interação entre os pares;	reconhecimento do trabalho do grupo;	Gestora		
FINANCEIRA	Identificar as necessidades e prioridades da escola diante da aplicação dos recursos financeiros.	Realizar reuniões com os professores, funcionários e conselho escolar para decidir de que forma será utilizado o dinheiro público.	Adquirir bens, materiais e serviços necessários para o melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico e administrativo, conforme as demandas;	Demanda de aquisição de bens e serviços.	Equipe Gestora	Janeiro a dezembro	Observação diária das dependências da escola
	Captar recursos para a melhoria da escola, nos aspectos pedagógicos e administrativos;	Fazer bazares e eventos para arrecadar recursos.	Organizar os bazares bimestralmente e os eventos de acordo com o calendário escolar.	Demanda de aquisição de bens e serviços.	Equipe Gestora		
	Empregar e prestar contas de todo o recurso financeiro da Escola junto a toda comunidade escolar;	Realizar reuniões com os professores, funcionários e conselho escolar para prestar contas da utilização do dinheiro público;	Demonstrar as despesas e receitas mensais a todos os segmentos da escola;	Necessidade de prestação de contas para aquisição de bens e serviços;	Equipe Gestora		

	AVALIAÇÃO COLETIVA	PERIODICIDADE	PROCEDIMENTOS	REGISTRO	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	ARTICULAÇÃO
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	<p>A Proposta Pedagógica será avaliada ao longo do ano letivo, nos dias letivos temáticos, nos momentos de conselho de classe e reuniões institucionais, envolvendo todos os segmentos da escola: professores, funcionários, gestores, EEAA, conselho escolar e pais e/ou responsáveis pelos alunos.</p> <p>Refletimos e avaliamos os projetos à medida que são desenvolvidos, pois oportunizam a análise das práticas, podendo o PPP ser alterado e/ou adaptado, todas as vezes que se fizer necessário, de acordo com a realidade da escola.</p>	<p>Nos dias letivos temáticos, nas reuniões bimestrais para realização do conselho de classe, reuniões institucionais semestrais e sempre que necessário.</p>	<p>Reunião para realizar Avaliação Institucional.</p>	<p>Registros em atas, fotos, vídeos, formulários, questionários, entrevistas.</p>	<p>Direção; vice direção, coordenadores locais, orientadora, pedagoga e professores regentes.</p>	<p>Março a dezembro de 2024.</p>	<p>ODS 4 – Educação de qualidade</p> <p>Currículo em Movimento: Educação para a diversidade e cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos.</p> <p>PDE - Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades.</p>

- **PLANO DE AÇÃO DA SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM**

APRESENTAÇÃO

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem é uma atividade de caráter multidisciplinar. O Pedagogo e o Psicólogo Escolar compõem a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem que atuam em articulação com profissionais da Orientação Educacional, sala de recursos, Sala de Apoio à Aprendizagem e todos os profissionais da escola, para promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem e o sucesso escolar.

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos (Projetos e ações Institucionais)
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe

EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA**Metas**

Realizar contato com os docentes por meio da coordenação coletiva nos dois turnos.

Objetivos

Refletir, discutir, planejar, decidir ações e atitudes para desenvolver o currículo em movimento no cotidiano escolar.

Ações

Estudar e trocar experiências exitosas no planejamento.

Eixo Transversal do currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Metas do PDE

Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Responsáveis

Pedagoga EEAA, coordenação pedagógica, professores e gestores.

Cronograma

Participar semanalmente nos 2 turnos da coordenação coletiva.

EIXO: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Metas

Fazer o mapeamento da escola.

Objetivos

- Analisar o contexto da comunidade escolar, objetivando a intervenção e o acompanhamento das queixas escolares.
- Colher e analisar os dados da atual situação da comunidade escolar; identificar ações de suporte as queixas escolares e promover reflexões acerca do contexto escolar, da construção do inventário e do PPP.
- Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: sua história, espaço físico, localização geográfica, comunidade campesina, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, entre outros.

Ações

- Ajustar com os professores a intervenção em sala;
- Observar os estudantes fora e dentro da sala de aula;
- Registrar as observações.
- Aplicar formulário com famílias, estudantes e professores.
- Conversas dirigidas, em reuniões coletivas e individuais, com professores e gestores, para conhecer as concepções, formação, expectativas e metodologias.
- Aplicar questionário do Google forms com pais e servidores.

Eixo Transversal do currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Metas do PDE

Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Responsáveis

Pedagoga EEAA

Cronograma

Durante todo ano letivo.

EIXO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Metas

Atender 100% dos professores individual e coletivamente para discussão da situação da turma e registrar as observações.

Objetivos

- Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia e a dinâmica de trabalho do professor;
- Identificar os processos avaliativos utilizados com a turma e conhecer os motivos dos encaminhamentos.

Ações

- Realizar momentos de planejamento de atividades sistematizadas que possibilitem ao estudante superação de suas dificuldades.

Eixo Transversal do currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Metas do PDE

Meta 5 - Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

Responsáveis

Pedagoga EEAA

Cronograma

No decorrer do ano letivo.

EIXO: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Metas

Atender 100% das famílias durante o ano por meio de roda de conversas e atendimentos individuais.

Objetivos

- Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.
- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo escolar dos filhos.
- Acolher as famílias e criar um espaço de diálogo.

Ações

- Realizar palestras e rodas de conversa com apoio do Ministério público. “Maria da Penha vai à escola”.
- Esclarecer sobre dificuldades escolares, rotina familiar/escolar destacando a importância da disciplina em relação aos hábitos e a produção de agenda de estudo.

Eixo Transversal do currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Metas do PDE

Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Responsáveis

Pedagoga EEAA, professores e gestão.

Cronograma

Uma vez por bimestre.

EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADAS DE PROFESSORES

Metas

Realizar roda de conversa com estudo das diretrizes pedagógicas para o ensino fundamental 1 e das diretrizes da Educação do Campo, no que se refere ao trabalho Individualizado e diversificado em sala.

Objetivos

- Construir juntamente com os professores, alternativas teóricas- metodológicas de ensino e de avaliação com foco no desenvolvimento dos estudantes.
- Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
- Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.

Ações

- Fazer formação e estudo dos documentos da Secretaria de Educação com professores e servidores da instituição.
- Convidar profissionais da área de saúde para debater sobre a medicalização.

Eixo Transversal do currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Metas do PDE

Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Responsáveis

Pedagoga EEAA e Coordenação Pedagógica.

Cronograma

Uma quarta-feira por mês no turno matutino e vespertino.

EIXO: REUNIÃO EEAA

Metas

Estudar a OP, as portarias do serviço. Esclarecer as linhas de assessoramento e intervenção. Construir o plano de ação.

Objetivos

- Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações.
- Fomentar a formação contínua dos profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) que atuam no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e ampliar a oferta, na perspectiva da atuação institucional.
- Fortalecer o SEAA com as trocas de experiências, formações e fóruns voltadas à formação continuada.

Ações

Promover encontros de Articulação Pedagógica SEAA.

Eixo transversal do currículo em movimento

Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Metas do PDE

Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Responsáveis

SEEA

Cronograma

Todas as sextas-feiras pela manhã.

EIXO: PLANEJAMENTO EEAA

Metas

Reunir com a Equipe pedagógica da escola semanalmente para planejar ações de acordo com o planejamento pedagógico.

Objetivos

- Organizar o trabalho da EEAA de forma a contribuir com o desempenho do sucesso escolar considerando as diretrizes pedagógicas e as diretrizes da escola do campo.

Ações

- Alinhar com a coordenação pedagógica as ações necessárias para o mês seguinte de acordo com o planejamento pedagógico.

Eixo Transversal do currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Metas do PDE

Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Responsáveis

Pedagoga EEAA e coordenação pedagógica

Cronograma

Na primeira quarta-feira do mês

EIXO: EVENTOS (PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS)

Metas

Construir o perfil motor de 100% das turmas no início do ano letivo utilizando o protocolo de avaliação do autor Rosa Neto.

Promover roda de conversa sobre rotina familiar/escolar destacando a importância da disciplina em relação aos hábitos de estudo e a produção de agenda de estudos.

Realizar o Projeto Transição e garantir a vivência do 5º ano na escola sequencial e preparar os alunos para enfrentarem com naturalidade a transição para o 6º ano na escola sequencial.

Objetivos

- Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
- Participação da aplicação da avaliação diagnóstica proposta nas diretrizes pedagógicas e do projeto interventivo.
- Contribuir para o entendimento dos professores sobre educação psicomotora e sua influência na intervenção das dificuldades no processo de alfabetização.
- Realizar intervenções pedagógicas com abordagem sistêmica, valorizando o sistema familiar de cada um.

Ações

- Intervir nas turmas que apresentem números consideráveis de estudantes com queixas escolares, trabalhando com técnicas de estudos, autoestima e o papel de cada um no espaço escolar.
- Orientar o uso correto do caderno de matéria.

- Promover roda de conversa com tira dúvidas com a turma do 5º ano e visitar a escola sequencial.
- Realizar a avaliação motora com todos os alunos.
- Fazer a atividade sistêmica do boneco da força por meio de contação de história, pintura e massinha.

Eixo Transversal do currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Metas do PDE

Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Responsáveis

Pedagoga EEAA, Professor do 5º ano, Orientadora Educacional, Educador Físico, Coordenação da EC. Sonhém de Cima e da escola sequencial CEF Queima Lençol.

Cronograma

No decorrer do ano letivo (projeto transição) e demais ações e no 1º bimestre avaliação motora

EIXOS: REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR METAS

Trabalhar alinhada ao PPP da escola.

Objetivos

- Alinhar o trabalho desenvolvido pela EEAA com o PPP e com o Inventário da escola.
- Sugerir ações de acolhimento a serem realizadas junto aos profissionais da escola e com as famílias.
- Esclarecer sobre as competências que serão desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Ações

Montar agenda de trabalho.

Eixo Transversal do currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Metas do PDE

Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação da escola.

Responsáveis

Pedagoga EEAA, Orientadora Escolar, coordenação pedagógica e gestão.

Cronograma

Terça-feira de manhã.

EIXOS: ESTUDOS DE CASO METAS

Realizar estudo de casos dos alunos com diagnóstico ou em situação problema que precise ser discutido no coletivo escolar.

Objetivos

- Conhecer o aluno e traçar estratégias que viabilize o processo de aprendizagem.
- Avaliar e acompanhar o desenvolvimento do estudante.
- Propor estratégias e orientações para auxiliar os envolvidos na mediação do processo de ensino aprendizagem.
- Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.
- Organizar e planejar as estratégias pedagógicas durante o ano letivo (podendo ser realizado em vários momentos, após o primeiro bimestre ou avaliação diagnóstica e ou sempre que julgar necessário).

Ações

- Proporcionar momento coletivo de estudo sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Eixo Transversal do currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Metas do PDE

Meta 4 - Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

Responsáveis

Pedagoga EEAR, professores, Orientadora Educacional, coordenação pedagógica e Gestão.

Cronograma

Ao final do bimestre ou sempre que julgar necessário.

EIXO: CONSELHO DE CLASSE

Metas

Mapear as potencialidade e fragilidades de 100% das turmas.

Objetivos

- Levantar as demandas do grupo.
- Intervir e dar devolutivas durante o Conselho.
- Conhecer o desenvolvimento pedagógico.
- Possibilitar reflexão sobre a prática, estimular e incentivar a participação do estudante: autoavaliação, opinar sobre a escola, sugerir melhorias.

Ações

Participar dos Conselhos de Classe

Eixo Transversal do currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Metas do PDE

Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Responsáveis

Pedagoga EEAA, professores, Orientadora Educacional, coordenação pedagógica e gestores.

Cronograma

No início do ano letivo e ao final de cada bimestre.

- **PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

METAS
<p>*Proporcionar uma educação integral de forma a contempla 100% dos estudantes em seus diversos seus aspectos, que o constitui ser: cognitivo, emocional, sentimental, relacional.</p> <p>*Fortalecer a cultura de paz pautada no respeito e no combate de todas as formas de preconceito, discriminação, racismo e ou bullying, de modo que alcance 100% dos alunos.</p> <p>*Garantir educação sexual pautada no respeito e na proteção contra abusos e exploração sexual infantil.</p> <p>*Fortalecer parceria junto a Rede de Apoio, Interna e Externa a fim de dar celeridade aos encaminhamentos,</p>
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS
<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de instrumentos como questionários/formulários; - Registros escritos, relatos orais; - Reuniões de avaliação com a equipe gestora e pedagógica. -Relatório Semestral; -Observação das aprendizagens e nas relações no contexto escolar. - Registros escritos, relatos orais

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
Integração Família/ Escola	Fortalecer a relação família/escola	Acolhimento; Busca e escuta ativa e empática; Questionário de Controle de frequência; - Conversas acolhedora e informativas e ou de conscientização em reuniões de	Educação Para a Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE- Meta 2. Estratégia 2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e	Orientação Educacional; Pedagoga; Gestão; Professores.	1º e 2º bimestre e ou sempre que for necessário.

		pais, e ou individuais.		congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal		
Autoestima	Fortalecer a identidade dos estudantes.	*Acolhimento/escuta ativa e empática aos estudantes; *Promover diálogo reflexivo e apoio a tomada de decisão	Educação Para a Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PDE- Meta 2 Estratégia 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a	Orientação Educacional; Pedagoga; Professores.	2º bimestre

				comunidade escolar.		
Desenvolvimento de competência socioemocional	Conhecer, reconhecer e nomear os próprios sentimentos, a fim de desenvolver estratégias para expressar o que sente de forma a se relacionar de maneira empática e resiliente consigo e com o outro.	*Acolhimento/escuta ativa e empática aos estudantes; *Promover diálogo reflexivo e apoio a tomada de decisão; *Desenvolver o de pertencimento e de autoaceitação.	Educação Para a Sustentabilidade;	PDE- Meta 2 Estratégia 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.	Orientação Educacional; Professores; Pedagoga; Estudantes	3º bimestre

Cultura de Paz	Promover a prática da não-violência por meio da educação, diálogo, cooperação, do respeito, e da tolerância.	*Acolhimento – escuta empática. *Cultura de paz: combate ao bullying e quaisquer forma de preconceito, discriminação e ou racismo; - *Roda de conversa a partir de vídeos; contação de história com temas de valorização à vida e à diversidade.	Educação Para a Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Diversidade.	PDE- meta 7 Estratégia 7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais ...para promover a construção da cultura de paz	Orientador, Professores, Coordenação Pedagógica	Abril e maio, com retomada de acordo com a necessidade.
----------------	--	--	---	---	---	---

Psicomotricidade/Ludicidade	*Realizar testes para identificar formas lúdicas que contribuem para o desenvolvimento psicomotor, assim potencializar as aprendizagens.	*Conscientização sobre a importância de realizar as atividades de consciência corporal- dia do brincar e ou se movimentar. Incentivo e conscientização sobre o brincar/ construção de brinquedos e participação nas atividades sugeridas- aprender de forma lúdica. -Promover atividades de	Educação Para a Sustentabilidade;	PDE- meta 2 Estratégias 2.31 – Valorizar a cultura corporal ...	Orientação Educacional, Pedagoga e professores.	Março e abril
-----------------------------	--	---	-----------------------------------	---	---	---------------

		psicomotoras bem como lúdicas no contexto escolar.				
Sexualidade	Promover a conscientização contra o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes; Ensinar as regras de proteção e a Rede de Apoio.	*Combate à exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes por meio de contação de histórias, vídeos e escutas ativa e sensível, (maio laranja). *Educação sexual reconhecimento das partes íntimas, toques	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Diversidade.	PDE- Meta 8 Estratégia 8.14 – Garantir que as escolas de educação do campo, no exercício de suas atribuições na rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção e na reparação das violações de direitos de	Orientação Educacional; Professores, Pedagoga; Escola e Instituição Escolar.	Mês de maio e sempre que houver necessidade, durante o ano letivo.

		<p>proibidos e toques permitidos/cuidado com o corpo.</p> <p>*Instrumentalização aos professores a respeito da campanha maior laranja, formas de proteção, não revitimização.</p>		<p>crianças...(violência psicológica, física ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infantojuvenil... no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando e notificando os casos aos órgãos competentes.</p>		
--	--	---	--	--	--	--

Inclusão de Diversidade	*Fortalecer a inclusão a aceitação e o respeito às diferenças. Combater a exclusão, e ou segregação.	Rodas de conversas; Cotação de histórias sobre o tema.	Educação para a Diversidade.	PDE – Meta 2 Estratégia 2.47 Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.	Orientação Educacional; Professores, Pedagoga Instituição Escolar.	Durante todo ano letivo.
Saúde	Encaminhar os estudantes que demonstrarem acompanhamen	Articulação com a Rede de Saúde e Redes de Apoio/social	Educação Para a Sustentabilidade;	PDE -Meta 8 Estratégia 8.14 *Garantir que as escolas de	Rede de Apoio, Orientação Educação, Professora,	1º e 2º semestre.

	to ao fluxo de saúde.	e encaminhamento quando necessário; - Divulgação e ou elaboração de folder, vídeos e entre outros para ações com a comunidade escolar referente aos meses de reforços às campanhas de combate e de prevenção (maio laranja, agosto lilás, setembro amarelo); Divulgação de campanhas de		educação do campo, no exercício de suas atribuições na rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção e na reparação das violações de direitos de crianças...(violência psicológica, física ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infantojuvenil...n	Pedagoga,	
--	-----------------------	---	--	--	-----------	--

		combate e proteção e de valorização à saúde física e mental.		o projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando e notificando os casos aos órgãos competentes.		
Transição Escolar	Promover, de forma acolhedora, o processo de Transição Escolar dos estudantes do 5º para o 6º ano e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental,	*Rodas de conversas sobre o que é transição escolar; *Escuta sobre dúvidas, anseios e perspectivas, insegurança. *Questionários sobre dúvidas e	Educação Para a Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e	Professores; Pais; Estudantes Pedagoga Escola sequencial CEF- Queima Lençol.	2º semestre

	<p>considerando que “o ser humano é um ser de relações plurais</p>	<p>anseios dos estudantes do 5º ano; - *Articulação/parceria com a equipe gestora da escola sequencial, CEF Queima Lençol; *Culminância: vivência/ida ao CEF Queima Lençol com os 5ºano. *Conversas/ações voltadas sobre a temática, para os estudantes do 2º período e seus familiares.</p>		<p>avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação</p>		
--	--	---	--	--	--	--

- **PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS**

APRESENTAÇÃO

A sala de recursos é um espaço em uma escola que oferece suporte adicional e serviços especializados para alunos que têm necessidades educacionais especiais ou que enfrentam desafios específicos de aprendizado. Essa sala é projetada para fornecer intervenções personalizadas e recursos adicionais para ajudar os alunos a superarem dificuldades acadêmicas, emocionais ou comportamentais. A sala de recursos não é apenas um lugar para ajudar os alunos com dificuldades; também pode ser um espaço para desafiar e enriquecer alunos com habilidades excepcionais, fornecendo-lhes oportunidades adicionais de aprendizado e crescimento.

METAS

Buscar um profissional para atuar nesta Unidade Escolar para atender 100% dos nossos alunos quem nesse necessitam de maior acompanhamento.

OBJETIVOS

O objetivo da sala de recursos é promover a inclusão, o sucesso acadêmico e o bem-estar de todos os alunos.

AÇÕES

- Realizar avaliações individualizadas para identificar as necessidades específicas de cada aluno e desenvolver planos de apoio personalizados.
- Oferecer formação contínua para todos os professores sobre práticas inclusivas, estratégias de ensino diferenciadas e uso de recursos tecnológicos assistivos.
- Promover a colaboração entre os professores da sala de recursos e os professores de classe regular para desenvolver estratégias de apoio integradas e compartilhar melhores práticas.
- Garantir que a sala de recursos seja um ambiente acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sintam seguros e apoiados para enfrentar desafios de aprendizado.
- Envolver os alunos no processo de planejamento de seus próprios programas de apoio, dando-lhes voz e autonomia em sua educação.
- Estabelecer sistemas de monitoramento para acompanhar o progresso dos alunos na sala de recursos e ajustar as estratégias de apoio conforme necessário.

- Promover a inclusão social dos alunos com necessidades especiais, incentivando a interação e a participação em atividades escolares e comunitárias.
- Envolver os pais e responsáveis no processo educacional, fornecendo apoio, compartilhando informações e colaborando na implementação de estratégias de apoio em casa.
- Oferecer apoio psicossocial para alunos que enfrentam desafios emocionais ou comportamentais, incluindo aconselhamento individualizado, grupos de apoio e intervenções específicas.
- Promover uma cultura escolar inclusiva e sensibilizar a comunidade sobre as necessidades e direitos dos alunos com necessidades especiais, promovendo a igualdade de oportunidades para todos.

EIXO (OS) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Educação para a Diversidade,

Educação para a Cidadania

Educação para os Direitos Humanos

ARTICULAÇÃO

ODS 4 – Educação de qualidade

PDE - Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

RESPONSÁVEIS

Professor generalista

Professores regentes

CRONOGRAMA

Março a dezembro

- **PLANO DE AÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO**

APRESENTAÇÃO

Um educador social voluntário escolar desempenha um papel fundamental na unidade escolar, oferecendo apoio adicional aos alunos e complementando o trabalho dos

professores regentes. O E.S.V desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), segundo a portaria-nº 28, de 15 janeiro de 24.

METAS

Contribuir para o bem-estar e o sucesso de 100% dos alunos, oferecendo suporte, orientação e oportunidades adicionais de desenvolvimento para ajudá-los a alcançar seu pleno potencial.

OBJETIVOS

Promover uma cultura de cooperação, participação e colaboração, promovendo um ambiente escolar inclusivo, solidário e enriquecedor, onde todos os alunos têm a oportunidade de crescer, aprender e prosperar.

AÇÕES

- Se apropriar dos objetivos e metas a serem implementados segundo o PPP;
- Atuar com responsabilidade em consonância com todo o fazer pedagógico;
- Intervir de forma proativa nas situações no fazer pedagógicos;
- Promover a interação saudável e colaborativo entre as crianças;

EIXO (OS) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Educação para a Diversidade,

Educação para a Cidadania

Educação para os Direitos Humanos

ARTICULAÇÃO

ODS 4 – Educação de qualidade

PDE - Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

RESPONSÁVEIS

Educador Social Voluntário

orientação da Equipe Gestora

Equipe Pedagógica

Professor regente

Professor generalista/Sala de Recurso (quando houver).

CRONOGRAMA

Março a dezembro

- **PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

APRESENTAÇÃO

A biblioteca escolar desempenha um papel crucial no apoio ao aprendizado dos alunos, na promoção da leitura e na criação de um ambiente de aprendizagem enriquecedor. Pode ser visto como um centro vital de aprendizado, criatividade e descoberta, contribuindo para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos.

METAS

Fomentar o Amor pela Leitura e incentivar o hábito da leitura entre os alunos, promovendo a descoberta de livros e materiais que despertem interesse e curiosidade em pelo menos 80% dos alunos.

OBJETIVOS

Promover a aprendizagem, a alfabetização e o desenvolvimento dos alunos, fornecendo acesso a recursos diversificados, serviços e atividades que apoiam o currículo escolar e promovem a leitura e a pesquisa.

AÇÕES

- Oferecer recursos e serviços que complementem o currículo escolar, fornecendo materiais relevantes para pesquisa, estudos independentes e projetos de sala de aula.
- Desenvolver Habilidades de Informação: Ensinar habilidades de pesquisa, avaliação e uso eficaz de informações, capacitando os alunos a se tornarem consumidores críticos e éticos de informações em um mundo digital.

- Promover a Alfabetização Informacional: Capacitar os alunos a navegar, acessar e utilizar efetivamente recursos de informação em diversos formatos, incluindo impresso, digital, audiovisual e online.
- Oferecer oportunidades para os alunos explorarem diferentes perspectivas, questionarem ideias preconcebidas e desenvolverem habilidades de pensamento crítico e criativo.
- Garantir que a biblioteca seja um espaço acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam bem-vindos e respeitados, independentemente de sua origem, habilidades ou interesses.
- espaços e recursos que incentivem a colaboração, a interação social e a expressão criativa, estimulando o trabalho em equipe e o desenvolvimento de projetos colaborativos.
- Oferecer oportunidades para os alunos explorarem interesses pessoais, desenvolverem habilidades sociais e emocionais, e cultivarem uma identidade como leitores e aprendizes ao longo da vida.
- Além de atender às necessidades dos alunos, a biblioteca também pode servir como um recurso para professores, pais e outros membros da comunidade escolar, oferecendo serviços e materiais que apoiam o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento profissional.
- Promover a conscientização sobre questões sociais, éticas e cívicas, incentivando os alunos a se tornarem cidadãos informados, engajados e responsáveis em suas comunidades.

EIXO (OS) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Educação para a Diversidade,

Educação para a Cidadania

Educação para os Direitos Humanos

ARTICULAÇÃO

ODS 4 – Educação de qualidade

PDE - Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

RESPONSÁVEIS E CRONOGRAMA

Professores regentes

Coordenadores locais

- **PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR**

APRESENTAÇÃO

O conselho de classe acontece de forma regular entre professores, diretores, coordenadores pedagógicos e outros profissionais da escola para discutir o desempenho acadêmico, comportamental e socioemocional dos alunos.

METAS

Mapear e intervir estrategicamente as potencialidade e fragilidades de 100% das turmas.

OBJETIVOS

O objetivo principal é avaliar o progresso dos alunos, identificar áreas de melhoria e desenvolver estratégias para promover o sucesso educacional e pessoal de cada aluno, além de possibilitar reflexão sobre a prática, estimular e incentivar a participação do estudante: autoavaliação, opinar sobre a escola, sugerir melhorias.

AÇÕES

- Participar ativamente na elaboração e revisão do PPP, documento que define os objetivos, diretrizes e estratégias educacionais da escola.
- Identificar as necessidades das turmas e, estabelecendo prioridades e metas a serem alcançadas em termos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.
- Realizar avaliações periódicas do desempenho da escola, analisando indicadores de qualidade, resultados educacionais e satisfação da comunidade escolar.
- Promoção da Participação da Comunidade: Incentivar a participação ativa dos pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar nas atividades e decisões do conselho.
- Acompanhar a implementação das ações planejadas, monitorando o progresso em relação às metas estabelecidas e realizando ajustes conforme necessário.

- Estabelecer parcerias com instituições e organizações da comunidade para desenvolver projetos e iniciativas que enriqueçam o ambiente educacional e promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

EIXO (OS) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Educação para a Diversidade,

Educação para a Cidadania

Educação para os Direitos Humanos

ARTICULAÇÃO COM METAS EXTERNAS

ODS 4 – Educação de qualidade

PDE - Meta7- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

RESPONSÁVEIS

Professores regentes, Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Coordenadores pedagógicos locais e gestores.

CRONOGRAMA

No início do ano letivo e ao final de cada bimestre.

- **PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

APRESENTAÇÃO

Esse plano alinha atividades pedagógicas com os objetivos da escola, atende demandas educacionais específicas, apoia os professores e fomenta a aprendizagem dos alunos. Tem a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente,

dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica. É flexível, e atua de acordo com as necessidades reais da escola e de toda a clientela nela atendida.

METAS

- Promover o envolvimento e o entrosamento dos professores em 100% ao longo do ano;
- Desenvolver a autonomia de 100% dos professores para seguir os planejamentos de forma intencional e responsável para um ensino de qualidade ao longo do ano;
- promover a inclusão e equidade na escola, de 100% dos alunos, atentando para que todos tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais de qualidade, independentemente de suas características pessoais, socioeconômicas, culturais ou de necessidades especiais, ao longo do ano.

OBJETIVOS

Promover momentos que possibilitem aos professores, avaliar, repensar, reavaliar e ressignificar suas práticas, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

AÇÕES

O coordenador pedagógico desempenha diversas ações importantes para promover o desenvolvimento educacional e o sucesso dos alunos. Algumas dessas ações incluem:

- Planejamento Curricular: Colaborar com os professores na elaboração e revisão do currículo escolar, garantindo sua coerência com as diretrizes educacionais e os objetivos institucionais.
- Orientação Pedagógica: Oferecer suporte técnico e pedagógico aos professores, auxiliando-os na seleção de metodologias de ensino, elaboração de planos de aula, organização de conteúdos a serem ministrados e adaptação de estratégias para atender às necessidades individuais dos alunos.
- Formação Continuada: Divulgar e incentivar a participação nos programas de formação continuada para os professores, visando o desenvolvimento profissional e atualização de conhecimentos sobre práticas pedagógicas, novas tecnologias educacionais e temas relevantes na área da educação.

- Acompanhamento do Desempenho: Realizar o acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos, analisando dados e indicadores para identificar possíveis dificuldades de aprendizagem e propor estratégias de intervenção.
- Mediação de Conflitos: Atuar como mediador em situações de conflito entre alunos, professores e pais, promovendo o diálogo e buscando soluções que favoreçam o bom convívio e o ambiente escolar positivo.
- Articulação Escola-Comunidade: Estabelecer parcerias com pais, responsáveis e membros da comunidade para envolvê-los no processo educativo, promovendo a participação ativa e o engajamento da comunidade escolar.
- Avaliação Institucional: Colaborar na realização de avaliações internas e externas da escola, analisando resultados e propondo ações para a melhoria contínua da qualidade educacional.

EIXO (OS) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

- Ética e cidadania
- Educação em e para os direitos humanos.

ARTICULAÇÃO

- PDE - Meta7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.
- ODS – 4: Educação de qualidade

PARCERIAS

- Equipe Gestora;
- Professores regentes;
- Pedagoga;
- Coordenador Intermediário da CRE;

CRONOGRAMA

- Fevereiro a dezembro.

• **PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

APRESENTAÇÃO

Este plano traduz nossa vontade de fazer Educação Integral com os recursos que temos disponíveis hoje. Tem a função de orientar e promover práticas pedagógicas a fim de buscar a formação integral (afetiva, cultural, física, intelectual e social) dos nossos alunos.

METAS

- Promover a inclusão na Educação Integral de 100% dos estudantes do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano), buscando uma educação de qualidade e igualitária;
- Reduzir em 100% a evasão e infrequência dos estudantes quanto a participação das atividades da Educação Integral;
- Melhorar em 100% o desempenho escolar e/ou buscar reduzir as dificuldades de aprendizagem de caráter específico ou temporário.

OBJETIVOS

- Desenvolver e agir com Consciência Ambiental, estimular os alunos para o desenvolvimento do pensamento crítico, para que se tornem autônomos e investigadores e transformem sua realidade em um espaço de democracia e inclusão social e cultural.

AÇÕES

- Fomentar o gosto pelas linguagens artísticas (obras de artes, danças, músicas, peças teatrais), sejam elas eruditas ou típicas;
- Promover a sustentabilidade, gerando o menor impacto ambiental, ao utilizar materiais recicláveis na produção de trabalhos artísticos, manuais e jogos pedagógicos;
- Buscar estratégias inovadoras e diferenciadas para vencer as dificuldades educacionais e melhorar o desempenho escolar dos estudantes;
- Incentivar o bem-estar físico e mental, através de práticas saudáveis como exercícios físicos, boa alimentação, leitura deleite e atividades criativas e dinâmicas

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

- Educação para a diversidade;
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos;
- Educação para a sustentabilidade.

ARTICULAÇÃO COM METAS EXTERNAS

- PDE – META 6.1 – Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública integral e em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a 7 horas diárias durante todo o ano letivo.
- PDE - Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.
- ODS 3 – Saúde e Bem Estar;
- ODS 4 – Educação de Qualidade;
- ODS 10 – Redução das Desigualdades;

RESPONSÁVEIS

Coordenação Pedagógica, Professores, Educadores Sociais Voluntários.

CRONOGRAMA

Fevereiro a dezembro de 2024.

• PLANO DE AÇÃO DA PLENARINHA

APRESENTAÇÃO

A Plenarinha é um projeto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, implementado em todas as escolas públicas e conveniadas que oferecem Educação Infantil. Seu principal propósito é proporcionar às crianças dessa etapa educacional experiências significativas e vivências que promovam a formação cidadã. Alinhado com os eixos do Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil, o projeto coloca a criança no centro do processo pedagógico.

Em 2024 acontece a 12ª Edição como o tema “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é? O objetivo principal do projeto é apresentar uma base teórico-prática que oriente a realização dos projetos educacionais, com ênfase na identidade e diversidade das infâncias do DF.

OBJETIVOS

Ampliar o horizonte de observação para além da sala de aula, reconhecendo a importância de todas as interações e experiências vivenciadas pelas crianças no ambiente escolar.

METAS

Envolver 100% das crianças em atividades estrategicamente pensadas para colocá-las como protagonista da própria aprendizagem de forma lúdica.

EIXO (OS) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

- Educação para a diversidade;
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos;
- Educação para a sustentabilidade.

ARTICULAÇÃO COM METAS EXTERNAS

- PDE - Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.
- ODS 4 – Educação de Qualidade;

RESPONSÁVEIS

Professores regentes

Coordenadores locais

Supervisão pedagógica

Direção

Orientação pedagógica

Equipe especializada

CRONOGRAMA

PROJETOS DA UNIDADE ESCOLAR

➤ **PLANO DE AÇÃO DO PROJETO CULTURA DE PAZ**

APRESENTAÇÃO

O projeto visa promover a cultura de paz nas escolas e criar um ambiente seguro, inclusivo e harmonioso, onde todos os membros da comunidade escolar sintam-se respeitados, valorizados e livres de qualquer forma de violência ou discriminação. Isso envolve cultivar valores como empatia, respeito mútuo, diálogo e resolução pacífica de conflitos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

OBJETIVOS

- Realizar as aulas com o tema gerador da quinzena (valor) e contando histórias, ouvindo músicas vendo vídeos usando recursos tecnológicos variados que abordem o tema que será trabalhado;
- Utilizar músicas com mensagens de paz e respeito, por si e pelo outro, relacionadas aos projetos em desenvolvimento;
- Realizar momentos com convidados especiais, palestrantes, contadores de histórias, autores de livros, membros da comunidade e parceiros;
- Apresentação de atividades que envolvam expressão corporal, teatro e dança, pelos alunos;
- Organizar momentos de confraternização;
- Realizar encontros com os pais para culminância de projetos e reuniões pedagógicas.

METAS

Desenvolver em 100% das crianças a importância do convívio social saudável com respeito às diferenças, enfatizando a empatia, a tolerância e o espírito colaborativo como sendo princípios básicos para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

PÚBLICO ALVO

Toda a comunidade escolar

AÇÕES

- Promover a resolução pacífica de conflitos: Ensinar aos alunos habilidades de comunicação não violenta, negociação e mediação para resolver conflitos de forma construtiva, sem recorrer à violência física ou verbal.
- Fomentar a empatia e a compreensão: Incentivar os alunos a entenderem e respeitarem as diferentes perspectivas, culturas e experiências, cultivando a empatia e a tolerância em relação aos outros.
- Prevenir o bullying e a violência: Implementar programas e políticas que abordem o bullying e outras formas de violência nas escolas, criando um ambiente onde todos se sintam seguros e respeitados.
- Desenvolver habilidades sociais e emocionais: Oferecer oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades sociais, emocionais e de autocontrole, capacitando-os a lidar de maneira saudável com suas emoções e relacionamentos.
- Estimular a cooperação e a colaboração: Promover atividades e projetos que incentivem a cooperação, o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos, ajudando a construir um senso de comunidade e solidariedade.
- Ensinar a importância da justiça e da igualdade: Abordar questões de justiça social, discriminação e desigualdade, capacitando os alunos a reconhecer e combater o preconceito e a injustiça em suas comunidades.
- Empoderar os alunos como agentes de mudança: Capacitar os alunos a serem agentes ativos na promoção da paz e da justiça em suas escolas e comunidades, incentivando o engajamento cívico e a liderança responsável.

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

- Educação para a diversidade
- Educação para a cidadania
- Educação em e para os direitos humanos

ARTICULAÇÃO COM AS METAS EXTERNAS

- ODS 3: Vida saudável
- ODS 4: Educação de qualidade
- ODS 16: Cultura de paz

RESPONSÁVEIS

- Professores regentes, Direção, Coordenador pedagógico, Pedagoga e Orientadora educacional

CRONOGRAMA

- Fevereiro a dezembro

➤ **PROJETO GIGANTES DO SONHÉM – O CÉU NÃO É O LIMITE**

APRESENTAÇÃO

O Projeto Gigantes do Sonhém surgiu em 2015, a princípio como uma oficina de Práticas Circenses oferecida pela Educação Integral da Escola Classe Sonhém de Cima, pelo então Educador Social Voluntário Aluízio Augusto Carvalho Santos, aluno de Pedagogia e palhaço profissional, atendendo os alunos do 4º e 5º Anos. Hoje em dia, o projeto é oferecido pelo Professor Roberto Veríssimo Costa, atual Coordenador da Educação Integral da Escola Classe Sonhém de Cima.

A Proposta desse projeto é ensinar os alunos a lidarem com as dificuldades e desenvolver a autoconfiança praticando o exercício de equilíbrio corporal em cima da perna de pau. É uma atividade cultural que além de ser prazerosa, desenvolve a motricidade dos alunos além de incentivar a interação entre o grupo de maneira saudável, estimulando um comportamento solidário e expandindo os aspectos emocionais.

Este projeto, além disso, trabalha com linguagem popular, brinca com os elementos circenses e teatrais. Faz parte deste projeto: a intervenção no cotidiano e o desenvolvimento de linguagens sui gêneris com o público; a dramatização instantânea a partir de situações cotidianas de rua; a animação através de jogos lúdicos e folguedos populares; a conscientização dos direitos do homem e seus deveres com o ambiente.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar momentos de convivência amigável, criativa e construtiva - através da brincadeira, da arte e do circo – quando a criança e o adulto aumentam suas experiências sociais, produzem conhecimentos e interagem com o meio.

CONTEÚDOS PROPOSTOS

- História do circo como linguagem artística e cultural.
- A origem da perna de pau.
- Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular).
- Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal).
- Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.
- O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica.

PÚBLICO ALVO

- Alunos do 4^o e 5^o Anos.

PRINCIPAIS AÇÕES

Atividades com os alunos do 4^o e 5^o Anos. Dentre as atividades propostas temos as seguintes:

- Treinamento para amarrar e apertar as pernas de pau;
- Andar com as pernas de pau segurando em cordas até que consigam andar livremente;
- Treinar diversos movimentos em cima da perna de pau (caminhar para frente; para trás; lateralmente; levantar as pernas alternadamente; baixar e subir simulando a posição de sentar; caminhar agachado; abaixar e subir com uma perna; subir, descer e superar pequenos obstáculos; girar lentamente para os dois sentidos; caminhar de olhos fechados com ajuda).
- Quadrilha nas Alturas dos Gigantes do Sonhém na Festa Cultural da Escola Classe Sonhém de Cima

CRONOGRAMA

De 04 de março a 10 de dezembro

RESPONSÁVEIS:

Coordenador da Educação Integral e Professores regentes

AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO:

Muitos aspectos da aprendizagem motriz e da cultura motora, por serem complexos, não podem ser avaliados objetivamente. Alguns âmbitos que podem e devem ser observados e avaliados, durante o processo são:

- Atitudes e valores afetivos e sociais, como motivação, cooperação, respeito entre outros;
- Ações motrizes trabalhadas: caminhar, saltar, girar, subir e descer;
- Criatividade;
- Respeito, não só aos companheiros, mas também ao material utilizado e aos exercícios propostos;
- Noção de segurança.
- Durante o processo de ensino e aprendizagem, podemos nos valer de certos instrumentos avaliativos para acompanhar o desenvolvimento dos alunos:
 - Diversos materiais produzidos (os textos individuais e coletivos, desenhos);
 - Depoimentos dos participantes;
 - Exposição de fotos e vídeos.
 - E outros.

CULMINÂNCIA:

Grande cortejo de Perna de Pau (Dia Universal do Palhaço – 10 de dezembro).

➤ **PROJETO DE LEITURA - SONHÉM, CONTA HISTÓRIA**

APRESENTAÇÃO

O projeto Sonhém Conta História visa assegurar o desenvolvimento das competências de leitura e escrita desde a fase inicial da alfabetização, através da exploração de uma variedade de gêneros textuais, seguindo uma rotina estruturada com a

proposta de permear a alfabetização, letramento e ludicidade, com a participação ativa de todos os intervenientes no contexto pedagógico da escola.

O projeto segue algumas etapas, onde se inicia com a escolha do gênero textual a ser abordado ao longo da semana. Esse gênero será utilizado também para a contação de história semanal, bem como para nortear o trabalho de leitura, escrita, elaboração textual, exploração geral da estrutura das palavras, produção textual coletiva, produção textual individual e elementos gramaticais.

A cada quinzena e, fazendo utilizar-se de um gênero textual específico, a criança terá a oportunidade de acessar diversos textos, livros e autores da mesma temática, com a finalidade de desenvolver o prazer pela leitura, bem como, criar repertório sobre as características específicas da estrutura textual proposta.

Após as inúmeras explorações dos elementos que compõem o texto, a criança terá a oportunidade de experimentar a elaboração de textual deste mesmo gênero de forma coletiva e com a mediação do professor. Num segundo momento, experimentará a produção textual de modo individual e espontâneo da escrita. E por fim, o docente trará um momento de correção coletiva, onde reestruturará um texto específico apontando as “falhas da escrita” e propondo a correção a partir da escola de um objetivo.

Assim, a cada quinzena, cada criança deverá ter tido acesso a um gênero textual e elaborado dois textos, seguindo de uma avaliação estruturada.

Para enriquecer ainda mais o acesso e estimular o hábito pela leitura, a Escola propõe o uso da Capanga Literária. Este é recurso que consiste em uma bolsa ou maleta que uma ou duas crianças levam para casa contendo um exemplar para casa (o que estiver disponível na biblioteca da escola) para que seja desenvolvida a leitura e realizado uma atividade de exploração deste livro junto com a família. Ao retornar para à sala de aula com o livro, cada criança apresenta para a turma como foi desenvolvido a atividade e também como ela se sentiu durante o processo. A culminância do Projeto de Leitura acontece em dois momentos:

- Primeiro momento: Apresentação do Sonhém Conta História

Em setembro, acontece a apresentação do Projeto de leitura no Teatro de Sobradinho. Este ano, será no dia 27 e será aberto a toda a comunidade, em forma de convite.

No evento, as turmas poderão apresentar diversas formas de linguagens artísticas, tendo os trabalhos com os gêneros textuais ao longo do ano como referência.

É livre a escolha da turma sobre qual a forma de apresentação e temática, como: dramatização, musical, cantata, leitura de poemas, versos e prosas, entre outros.

– Segundo momento: Natal Literário

Em meados do mês de dezembro, acontece o Natal Literário, onde são resgatados os diversos gêneros textuais trabalhados ao longo do ano e é proposto um momento especial com um convidado, normalmente um autor ou um contador de história para ricas trocas de experiências. Acontecem apresentações livres das turmas acerca de um livro ou tema, dramatizações, leituras de poemas, cantatas e troca de livros literários.

Costumeiramente, cada professor providencia exemplares de diversos gêneros que serão doados ou sorteados para seus alunos ou alunos presentes no evento. Esta ação acontece nos espaços da escola e é servido um lanche ou almoço diferenciado, em razão da proximidade do Natal.

OBJETIVOS

- Despertar o gosto, prazer e interesse pela leitura por meio da realização do Tempo de ler.
- Facilitar o acesso do aluno aos diferentes tipos de gêneros textuais;
- Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes.
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.
- Compreender a intenção, o ponto de vista de quem escreve fazendo uma leitura crítica, reconstruindo o sentido, segundo suas vivências, ampliando sua visão de mundo.
- Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas.

METAS

Desenvolver em 100% das crianças o gosto pela leitura por meio do acesso a diferentes textos de diferentes gêneros textuais, desenvolvendo assim, a habilidade e/ou domínio da escrita de forma contextualizada e crítica.

AÇÕES

- Selecionar o gênero textual a ser trabalhado quinzenalmente;
- Analisar o texto referência e partir do mapa de ideias, levar o aluno a refletir, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar e confrontar opiniões.
- Produzir texto coletivo e individual;
- Trabalhar a antecipação, transformação, inferência, crítica, extrapolação, situação-problema e emoções.
- Estruturar o texto a partir da correção coletiva;
- Expor os textos produzidos pelas crianças nos murais da escola.
- Selecionar um dos textos trabalhados no decorrer do ano letivo, para encenação no Teatro de Sobradinho como culminância do projeto;

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

- Educação para a diversidade
- Educação para a cidadania
- Educação para a sustentabilidade
- Educação em e para os direitos humanos

ARTICULAÇÃO COM METAS EXTERNAS

ODS 4 – Educação de qualidade

RESPONSÁVEIS

- Professores regentes
- Gestores
- Coordenadores

CRONOGRAMA

De março a setembro

➤ PLANO DE AÇÃO DO PROJETO FINANCEIRO – CONTANDO COM VOCÊ

APRESENTAÇÃO

O projeto Financeiro inicia no mês de abril e se estendendo ao longo ano e tem uma perspectiva de fazer com que a criança entenda, de forma inteligente, como gerir o dinheiro e compreender a funcionalidade geral do Sistema Monetário Brasileiro.

A abertura do Projeto acontece com a contação da história, “O barato da Dona baratinha”, de Paula Andrade, no pátio da escola para todas as turmas.

Também foi criada uma Mascote “Finni, a formiga financeira”, para representar tal projeto. A mascote traz a proposta de convidar a criança para aprender sobre as finanças de modo a Ganhar, Gerar, Gerir. Guardar, Gastar e ser Grato ao dinheiro. As ações do Projeto Financeiro estão diretamente associadas às aprendizagens matemáticas e são utilizados livros específicos que trazem situações relacionadas ao uso do dinheiro no dia – a dia.

OBJETIVOS

- Desenvolver as habilidades matemáticas de forma prazerosa
- Entender a construção do número, resolução de problemas a conservação, inclusão, sequenciação, seriação, classificação, Correspondência, comparação, composição e decomposição e valor posicional de números naturais em diferentes situações;
- Compreender e aplicação das diferentes ideias de adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais por meio do Sistema Monetário Brasileiro;
- Reconhecer e utilizar cédulas e moedas para somar, subtrair, multiplicar e dividir valores monetários em situações de compra e venda.
- Compreender a ideia de troco;
- Desenvolver de trabalho e economia

METAS

- Desenvolver em 100% das crianças as habilidades matemáticas de forma prazerosa as habilidades matemáticas utilizando meio do Sistema Monetário Brasileiro e através de atividades práticas envolvendo o uso inteligente do dinheiro no dia-a-dia.

AÇÕES

- Auxiliar o aluno a entender a construção do número, resolução de problemas a conservação, inclusão, sequenciação, seriação, classificação, correspondência, comparação, composição e decomposição e valor posicional;
- Proporcionar ao aluno a compreensão e aplicação das diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar através de situações problema com registros pictóricos e numéricos.

- Proporcionar ao aluno a compreensão e aplicação das diferentes ideias de subtração: tirar, comparar e completar através da resolução de situações problema com registros pictóricos e numéricos.
- Proporcionar ao aluno a compreensão e aplicação das diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais, combinação e configuração retangular através da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.
- Levar o aluno a reconhecer e utilizar cédulas e moedas para somar, subtrair, multiplicar e dividir valores monetários em situações de compra e venda.

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

- Educação para a cidadania
- Educação para a sustentabilidade
- Educação em e para os direitos humanos

ARTICULAÇÃO COM METAS EXTERNAS

ODS 4 – Educação de qualidade

RESONSÁVEIS

Professores regentes

CRONOGRAMA

Março a novembro

➤ PLANO DE AÇÃO DO PROJETO TRANSIÇÃO

APRESENTAÇÃO

Assegurar uma transição escolar de qualidade é primordial para garantir uma adaptação tranquila e bem-sucedida dos alunos em diferentes fases de sua jornada educativa. Estratégias como diálogos abertos para que os alunos expressem suas expectativas, visitas a instituições de ensino, o fortalecimento das competências socioemocionais e a participação ativa dos pais desempenham um papel crucial nesse processo.

Este Projeto tem como objetivo fornecer um suporte abrangente aos alunos, auxiliando-os na exploração de diversas possibilidades educacionais e profissionais, no

desenvolvimento das habilidades necessárias para enfrentar mudanças e desafios, e na oferta de orientação e apoio individualizado ao longo da transição.

OBJETIVOS

- Planejar as ações, organizar os horários das aulas e atividades de acordo com os conteúdos e objetivos do currículo em movimento da Secretaria de Educação.
- Realizar rodízio dos professores do 4º e 5ºs anos da Escola Classe Sonhém de Cima, nas áreas de português e matemática para a familiaridade dos alunos a diversos professores em sala no ano seguinte.
- Amenizar os anseios referentes à futura mudança de ano e escola;
- Familiarizar os alunos às novas estruturas escolares, bem como a nova organização escolar

AÇÕES

- Reunir com a equipe pedagógica do CEF Queima Lençol para alinhar o planejamento entre os professores da escola sequencial à nossa, no intuito de promover o melhor aproveitamento de nossos alunos;
- Promover a visita das crianças às dependências da escola sequencial para conhecer professores e demais equipes de atuação pedagógicas;
- Adequar a rotina escolar e desenvolver atividades semelhantes à do ano subsequente para evitar estranhamentos por parte dos alunos.

EIXOS TRANSVERSAIS

- Educação para a diversidade
- Educação para a cidadania
- Educação para a sustentabilidade
- Educação em e para os direitos humanos

METAS EXTERNAS

ODS – 4: Educação de Qualidade

RESPONSÁVEIS

- Professores regentes
- Gestores
- Coordenadores

CRONOGRAMA

- Segundo semestre de 2024

➤ **PLANO DE AÇÃO DO PROJETO INTERVENTIVO – REAGRUPAMENTO**

Redução do abandono, evasão, reprovação e recomposição das aprendizagens;

APRESENTAÇÃO

O Projeto Interventivo é direcionado aos alunos com baixo rendimento acadêmico ou obstáculos na aprendizagem, de natureza específica e temporária. Este projeto visa oferecer suporte imediato aos estudantes que, apesar das estratégias educacionais implementadas, ainda não superaram suas dificuldades.

OBJETIVOS

- Amenizar ou sanar as dificuldades pontuais de aprendizagem identificadas ao longo do processo escolar.

PÚBLICO ALVO

- Alunos do 1º ao 5º ano

AÇÕES

- Identificar as fragilidades e potencialidades das turmas
- Realizar atividades diagnósticas que apontem as dificuldades pontuais (seguindo um objetivo por vez) das habilidades de Linguagem oral e escrita; e noções matemáticas;
- Organizar as crianças em grupos de nível de aprendizagem próximo para realizarem atividades;
- Elaborar e aplicar atividades diferenciadas que promovam essa aprendizagem de forma pontual;
- Realizar esses encontros semanalmente, ora em sala, ora com o apoio e intervenção de outros professores em pequenos grupos de alunos;

EIXOS TRANSVERSAIS

- Educação para a diversidade
- Educação para a cidadania
- Educação em e para os direitos humanos

ARTICULAÇÃO COM METAS EXTERNAS

ODS 4 – Educação de qualidade

PDE /Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

RESPONSÁVEIS

- Professores regentes
- Coordenador
- Supervisor
- Direção
- Orientação
- Pedagoga

CRONOGRAMA

- Março a novembro

➤ **PLANO DE AÇÃO DO PROJETO HORTA**

APRESENTAÇÃO:

O projeto "Horta Escolar: Cultivando Conhecimento e Alimentando Saúde" surge como uma iniciativa para integrar a comunidade escolar em torno de práticas sustentáveis e educativas. Acreditamos que uma horta escolar não é apenas um espaço de cultivo, mas também um ambiente de aprendizado significativo, onde os alunos podem vivenciar na prática conceitos de ciências, biologia, nutrição e responsabilidade ambiental.

OBJETIVOS:

- Promover a educação ambiental, conscientizando os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade.

- Estimular hábitos alimentares saudáveis, incentivando o consumo de alimentos frescos e orgânicos.
- Proporcionar experiências práticas de cultivo e cuidado com as plantas, desenvolvendo habilidades manuais e de trabalho em equipe.
- Integrar os conteúdos curriculares com as atividades da horta, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.
- Fomentar o senso de responsabilidade e autonomia dos alunos, envolvendo-os ativamente no planejamento, cuidado e manutenção da horta.
- Dar prioridade para o cultivo de alimentos que tenham total aproveitamento na cantina da escola para enriquecer a alimentação das crianças, de modo que elas desenvolvam o prazer pela alimentação saudável.

METAS

- Desenvolver em 100% das crianças o senso de nutrição e alimentação saudável, além do respeito ao meio ambiente, por meio do trato e conexão com a natureza.

PÚBLICO ALVO

Alunos de 1º período ao 5º ano

AÇÕES

- Preparar o espaço físico para a implementação da horta, incluindo a limpeza, organização e estruturação adequada.
- Separar o espaço total em 4 (quatro) partes iguais, devendo cada par de turmas ficarem responsáveis pelo trato com a sua horta, contemplando assim, as 8 turmas da escola, seguindo cronograma de utilização.
- Selecionar as espécies de plantas a serem cultivadas, considerando as condições climáticas locais, o espaço disponível e os interesses dos alunos.
- Estabelecer um cronograma de atividades para o plantio, rega, adubação e colheita dos alimentos.
- Integrar a horta às práticas pedagógicas da escola, desenvolvendo atividades interdisciplinares que envolvam os diferentes conteúdos curriculares.

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Educação para a Sustentabilidade

ARTICULAÇÃO COM AS METAS EXTERNAS

ODS 3: Vida saudável

ODS 4 – Educação de qualidade

ODS 12 – Produção de consumo sustentável

PDE/META 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades

PDE/METAS 8.1 – Garantir a estruturação curricular e pedagógica voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos, conforme as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.

RESPONSÁVEIS

Professores regentes e coordenadores

CRONOGRAMA

Março a novembro

CULMINÂNCIA

A culminância do projeto será marcada pelo passeio ao jardim Botânico de Brasília, onde as crianças terão a oportunidade de passar um dia ao ar livre brincando e explorando as riquezas naturais do espaço. O dia será encerrado com um piquenique, onde deverá conter apenas alimentos naturais e saudáveis.

➤ **PALNO DE AÇÃO DO PROJETO FESTA CULTURAL**

APRESENTAÇÃO

O projeto Cultural da E. C. Sonhém de Cima, “Celebrando a Cultura Junina” surge como uma iniciativa para resgatar e valorizar as tradições juninas, promovendo momentos de integração e diversão para toda a comunidade escolar. A festa junina é uma das manifestações culturais mais emblemáticas do Brasil, e acreditamos que sua celebração na escola pode proporcionar experiências enriquecedoras para alunos, professores e familiares.

OBJETIVO

O principal objetivo do projeto é promover a valorização da cultura brasileira, enfatizando a festa junina, resgatando suas tradições e promovendo momentos de convívio e integração entre os membros da comunidade escolar. Além disso, busca-se estimular o espírito de colaboração, criatividade e trabalho em equipe entre os alunos, envolvendo-os ativamente na organização e realização da festa.

METAS

- Envolver pelo menos 50% dos alunos da escola na organização e realização da festa junina.
- Promover a participação ativa de pelo menos 90% dos alunos e seus familiares na festa junina.
- Estimular a presença e interação de 100% dos membros da comunidade escolar a participar em deste rico evento escolar.

AÇÕES

- Organização da comissão organizadora: Definição do tema, formação de uma equipe responsável pela organização e planejamento da festa junina, composta por professores, alunos e membros da comunidade escolar.
- Preparação do espaço: Decoração do ambiente escolar com bandeirinhas, balões, fogueira cenográfica e outros elementos típicos das festas juninas.
- Atividades culturais: Realização de apresentações artísticas, como quadrilhas juninas, danças folclóricas, teatro e música, envolvendo alunos de todas as turmas.
- Barracas temáticas: Montagem de barracas com comidas típicas juninas, como pipoca, pé-de-moleque, quentão, maçã do amor, entre outros.
- Oficinas de artesanato: Realização de oficinas de confecção de enfeites e adereços juninos, estimulando a criatividade e o trabalho manual dos alunos.
- Articulação da temática com as aprendizagens de linguagem oral, escrita e matemática.
- Jogos e brincadeiras: Promoção de brincadeiras tradicionais, como pescaria, corrida do saco, jogo da argola, entre outros, para entreter e divertir os participantes.
- Apresentações culturais: Enriquecendo o evento com diferentes manifestações culturais, através das apresentações de música e dança com as turmas e seus respectivos professores.

PÚBLICO ALVO

Toda a comunidade

EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Educação para a Diversidade

ARTICULAÇÃO COM AS METAS EXTERNAS

ODS 4 – Educação de qualidade

RESPONSÁVEIS

Toda equipe escolar

CRONOGRAMA

Maio a julho

CULMINÂNCIA

A culminância do projeto será a realização da festa junina escolar, que acontecerá em uma data previamente definida.

Durante a festa, serão realizadas todas as atividades planejadas, como apresentações artísticas, barracas de comidas típicas, brincadeiras e oficinas de artesanato.

A culminância será um momento de celebração e confraternização, onde toda a comunidade escolar poderá vivenciar e apreciar as tradições juninas, fortalecendo os laços de união e pertencimento à escola.

➤ **PROJETO EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe Sonhém de Cima atende a Educação Integral desde o ano 2009, quando começou atendendo apenas os alunos do 5º Ano. Quem coordenava e ministrava as atividades da Educação Integral nessa época e no ano seguinte foi a Professora Dulce

Regina de Souza. Dentre as atividades daquela época, podemos citar Artesanato e Reforço escolar.

Em 2011, a professora Dulce saiu desta Unidade de Ensino dando lugar à Coordenação da Educação Integral para Professora Ellen Pantaleão de Araújo, cuja formação era de Língua Estrangeira – Francês. Ainda o foco de atendimento nessa época era somente os alunos do 5º Ano. Além das atividades já usuais, a Professora Ellen iniciou os alunos na Língua Francesa.

Em 2012, a Coordenação da Educação Integral passou para o Professor Roberto Veríssimo Costa, que desempenhou esta função até o ano de 2019. Em 2013, com o auxílio do Programa Mais Educação, conseguimos contratar Monitores para atividades específicas. Com isso, pudemos ampliar o atendimento para outros alunos de outras séries em ambos os turnos.

2020, a professora Simone Moreira de Oliveira assumiu a função de Coordenadora da Educação Integral.

Este plano de ação pretende nortear o atendimento da Educação Integral nesta Unidade de Ensino durante o período do ano letivo de 2024.

PROBLEMATIZAÇÃO

Muito provavelmente em outras apresentações de escolas tipicamente do campo, o problema relatado será o mesmo que descreveremos agora. As escolas tipicamente do campo – aquelas em que se localizam em zonas rurais de fato, como fazendas, chácaras e sítios – não contam com outros bons espaços físicos públicos. Normalmente haverá apenas um Galpão ou Barracão Comunitário e uma ou outra Casa de Farinha, Engenho ou imóveis afins.

O nosso caso é exatamente este e não sofreu alterações nos últimos 14 anos de atendimento. A escola dista 25 km de Sobradinho, o centro urbano da região. Embora Fercal, Engenho Velho, Queima-lençol e Rua do Mato contam com mais espaços comunitários, eles já estão sobrecarregados pelas demandas das escolas dessas comunidades. Além disso, muitos alunos destas localidades vêm procurar vagas na nossa escola, o que comprova que a estrutura delas já está sobrecarregada.

A faixa etária dos alunos para participar das atividades da Educação Integral, são exatamente aquelas que geralmente encontram-se no grupo de risco, pois no horário

contrário ao de aula, estão nas ruas das comunidades da Fercal, considerada uma das mais violentas do Distrito Federal, segundo dados da SSP-DF. Além da violência generalizada, essas crianças ainda podem ter acesso a diversos tipos de drogas nas ruas. Atendemos os alunos de 6 anos a 11 anos.

PÚBLICO ALVO

Atendemos a 130 alunos matriculados na escola nas turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de comunidades da Grande Fercal como Curvas, Engenho Velho, Bananal, Alto Bela Vista, Expansão, Fercal I, Fercal II, Queima Lençol, fazendas da redondeza e chácaras do Assentamento Contagem.

JUSTIFICATIVA

Este plano traduz nossa vontade de fazer Educação Integral com os recursos que temos disponíveis hoje sem, contudo, deixar de apresentar como seria nossa proposta se dispuséssemos de um contexto ideal. Para tanto, ao final apresentaremos uma proposta para construção de uma estrutura dentro da instituição, para atender todas as demandas atuais e futuras, por meio de ações da própria escola, da SEE e dos parceiros da escola.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver e agir com Consciência Ambiental, estimular os alunos para o desenvolvimento do pensamento crítico, para que se tornem autônomos e investigadores e transformem sua realidade em um espaço de democracia e inclusão social e cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover estudos, pesquisas, debates e atividades sobre as questões ambiental, cultural, alimentar e nutricional;
- Oportunizar a participação da comunidade nas atividades escolares;
- Propiciar o comprometimento dos educandos com o ambiente e a saúde comunitária;
- Reeducação e estimular um estilo de alimentação saudável;
- Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo; Degustação do alimento semeado, cultivado e colhido;
- Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a

sustentação da vida em nosso planeta;

- Oferecer o esporte em diferentes modalidades e atividades de expressão corporal e cultural, respeitando as condições e interesse de cada educando;
- Motivar a participação de todos, estimular a criatividade individual e coletiva dos alunos;
- Conscientizar da necessidade da prática de atividade física regular e orientada, como suporte para uma vida saudável, prevenindo doenças, resgatando a autoestima, aprimorando o desenvolvimento psicomotor e favorecendo a afetividade;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático e a criatividade;
- Estimular a memória;
- Oportunizar cálculos mentais envolvendo as quatro operações de maneira lúdica;
- Desenvolvimento de estratégias de jogo;
- Estimular a observação e concentração;
- Confeccionar jogos, observando seu uso como recursos pedagógicos para ensinar Matemática e Língua Portuguesa de maneira lúdica;
- Despertar e incentivar o interesse pela leitura;
- Facilitar o acesso do aluno aos diferentes portadores de textos;
- Aproximar o aluno do universo escrito e dos portadores de escrita para o qual possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que irá ler;
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Compreender a intenção, o ponto de vista de quem escreve fazendo uma leitura crítica, reconstruindo o sentido, segundo suas vivências, ampliando sua visão de mundo;
- Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios;
- Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes;
- Propor atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões, confrontar, etc.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO –
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS DE LÍNGUA PORTUGUESA
(JOGOS E BRINCADEIRAS)**

Este projeto visa trabalhar os conteúdos e procedimentos utilizados em sala de aula através de atividades lúdicas e jogos pedagógicos, buscando estimular a leitura e a compreensão de diferentes textos, além de compreender e utilizar diversos gêneros textuais. Muitos dos jogos explorados poderão ser confeccionados com sucata pelos alunos em oficinas.

Ao final de cada bimestre, os alunos farão uma mostra dos jogos confeccionados e suas regras.

Objetivo Geral:

Analisar a importância de se trabalhar com jogos para melhorar a capacidade de aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e aplicar os conhecimentos adquiridos neste projeto em futuras experiências de sala de aula e na vida diária.



Confeção de cartão para a mãe – Atividade realizada na Educação Integral.METODOLOGIA

Como	Onde	Quando
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo diferentes jogos pedagógicos existentes; - Lendo, compreendendo e produzindo regras de jogos; - Confeccionando seus próprios jogos pedagógicos; - Mostra de jogos pedagógicos. 	Sala de Aula do Prédio cedido pelo INCRA-DF.	De 04 de Março a 19 de Dezembro
Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
<p>Professores:</p> <p>Francisca Antônia Araújo Alves</p> <p>Liandra da Silva Alcântara</p> <p>Coordenador Pedagógico:</p> <p>Roberto Veríssimo costa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Jogos Pedagógicos; ● Tabuleiros, jogos de cartas, dados e todo o material consumível, como papel, lápis e outros materiais. ● Livros, revistas e jornais. ● Sucata (tampinhas, 	<ul style="list-style-type: none"> ● conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. ● Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula. ● Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. ● Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.

	palito de picolé,	<ul style="list-style-type: none">• Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.• Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e decerto sons que podem ser grafados.
--	-------------------	--

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO –
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS DE MATEMÁTICA
(JOGOS E BRINCADEIRAS)**

Este projeto visa trabalhar os conteúdos e procedimentos utilizados em sala de aula através de atividades lúdicas e jogos pedagógicos, buscando estimular o raciocínio lógico e a funcionalidade social dos conteúdos matemáticos. Muitos dos jogos explorados poderão ser confeccionados com sucata pelos alunos em oficinas.

Ao final de cada bimestre, os alunos farão uma mostra dos jogos confeccionados e suas regras.

Objetivo Geral:

Analisar a importância de se trabalhar com jogos para melhorar a capacidade de aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental e aplicar os conhecimentos adquiridos neste projeto em futuras experiências de sala de aula e na vida diária.



Atividades de Acompanhamento Pedagógico Matemática com jogos.

Como	Onde	Quando
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo diferentes jogos pedagógicos existentes; - Lendo, compreendendo e produzindo regras de jogos; - Confeccionando seus próprios jogos pedagógicos; - Mostra de jogos pedagógicos. 	<p>Sala de Aula do Prédio cedido pelo INCRA-DF.</p>	<p>De 04 de Março a 19 de Dezembro</p>
Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
<p>Professores:</p> <p>Francisca Antônia Araújo Alves</p> <p>Liandra da Silva Alcântara</p> <p>Coordenador Pedagógico:</p> <p>Roberto Veríssimo costa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos Pedagógicos; • Tabuleiros, jogos de cartas, dados e todo o material consumível, como papel, lápis e outros materiais. • Livros, revistas e jornais. <p>Sucata (tampinhas, palito de picolé, garrafa pet e outros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado. • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as

estratégias de cálculo.

- Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações- problema.

- Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo.

- Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionárias e decimais).

- Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.

ATIVIDADES MANUAIS

Atividades manuais como o artesanato e a costura, dentro do âmbito educacional, pode ser uma ferramenta expressiva educativa. Desenvolve diversas aptidões como atenção, coordenação motora fina, habilidades manuais diversas. Desenvolve atributos como criatividade, paciência, persistência, superação e liderança, além de, em diversas atividades, fomentar o trabalho em equipe.

O nosso trabalho com Atividades manuais foca ainda a questão da Bioeconomia, onde os materiais que serão utilizados, em sua maioria, serão materiais do cotidiano que seriam descartáveis, como garrafas PET, palitos, embalagens, jornais e revistas e outros.

OBJETIVO GERAL:

Oportunizar aos alunos através do trabalho artesanal o desenvolvimento de suas habilidades manuais para que possa explorar e expandir sua criatividade e conseqüentemente despertar para o exercício de novos trabalhos artesanais.

Tecendo tapete de barbante



Trabalhando a coordenação motora fina

Como	Onde	Quando
- Produzindo diversos materiais com produtos recicláveis ou da natureza.	Sala de Aula do Prédio cedido pelo INCRA-DF.	• De 04 de Março a 19 de dezembro
Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
<p>Professores:</p> <p>Francisca Antônia Araújo Alves</p> <p>Liandra da Silva Alcântara</p> <p>Coordenador Pedagógico:</p> <p>Roberto Veríssimo costa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Material consumível, como papel, lápis, tesoura, barbante, tinta e outros materiais. • Revistas e jornais. • Sucata (tampinhas, palito de picolé, garrafa pet e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizam a ação criadora. • compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.

LINGUAGENS ARTÍSTICAS

APRESENTAÇÃO

Desde o tempo dos primeiros homens, que nós sentimos necessidade de relatar histórias para as pessoas próximas, seja para relatar um ocorrido, ensinar uma moral ou apenas para diversão e entretenimento. Histórias e contos são muito importantes para a vida de todos, pois é através deles que conhecemos fatos, adquirimos experiências e despertamos para o hábito da leitura.

Na oficina de Linguagens artísticas terão atividades de teatro, música, cinema, fotografia, poesia, pintura, desenho. Aprendemos sobre ritmo, pausa, dramatizações, escuta e contação de histórias. Nós aprendemos a se expressar e a respeitar as expressões do outro.

As Linguagens artísticas propiciam à criança inúmeras possibilidades de se desenvolver, promove a interação, instiga a imaginação e é a oportunidade que muitas crianças têm contato com livros, instrumentos musicais e obras de arte.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver atividades artísticas como área de conhecimento tanto no aspecto histórico-cultural como na vivencia artística.



Contação João e o Pé de Feijão e Chapeuzinho Vermelho.

Como	Onde	Quando
<ul style="list-style-type: none"> - Apreciando obras artísticas diversas (quadros, fotografias, músicas, apresentações, filmes, etc) mediadas pela professora. - Releitura das obras apresentadas para conhecer as técnicas utilizadas. - Produção de obras autorais pelos estudantes. 	<p>Sala de Aula do Prédio cedido pelo INCRA-DF.</p>	<p>De 04 de Março a 19 de Dezembro</p>
Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
<p>Professores:</p> <p>Francisca Antônia Araújo Alves</p> <p>Liandra da Silva Alcântara</p> <p>Coordenador Pedagógico:</p> <p>Roberto Veríssimo costa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Livros de literatura, reprodução de obras artísticas de pintores, fotógrafos, músicas de diversos artistas. • Instrumentos musicais de percussão – pandeiro, bongô, agogô, caxixi, chocalho, berimbau, triangulo, xequerê, tamborim. • Empanada para contação de histórias. • Fantoques. • Sucata. • Pincéis, telas e tintas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade artística; • Proporcionar momentos de descoberta; • Exercitar a criatividade; • Expressar-se, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.

CORPO E MOVIMENTO

APRESENTAÇÃO

O corpo é a primeira ferramenta pedagógica da criança, é a partir dele que a criança passa a ter ideias fundamentais quanto a sua percepção de mundo, além de saber se localizar e atuar no espaço em que está inserido.

Na psicomotricidade, algumas funções básicas serão trabalhadas com os alunos: coordenação motora fina, coordenação global, lateralidade e orientação espaço-temporal. Essas funções são fundamentais para o desenvolvimento motor da criança. Além disso, os alunos terão o primeiro contato com diversas modalidades esportivas como atletismo, futebol, voleibol, basquetebol, ginástica etc.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver os movimentos do corpo, a noção do espaço de onde se está, a coordenação motora e o equilíbrio.

CRONOGRAMA

Março a dezembro

Dezembro

AVALIAÇÃO

Durante todo o Ano letivo de 2024, nas oficinas oferecidas adotaremos como avaliação formativa a observação constante da participação e do envolvimento dos alunos através das competências e habilidades aprendidas e desenvolvidas nos processos de aprendizagem.

Dentre os instrumentos avaliativos para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem adotaremos:

- Mostra pedagógica com os materiais produzidos;
- Exposição de fotos e vídeos.



Como	Onde	Quando
- Participando de atividades que desenvolvam habilidades motoras como equilíbrio, lateralidade, orientação espacial, ritmo e coordenação motora.	Quadra Externa.	De 04 de Março a 19 de dezembro
Quem	Com o quê	Aprendizagens que se pretende alcançar
<p>Professores:</p> <p>Francisca Antônia Araújo Alves</p> <p>Liandra da Silva Alcântara</p> <p>Coordenador Pedagógico:</p> <p>Roberto Veríssimo costa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quadra esportiva; • Bolas de voleibol, futebol, futsal, handebol, basquete. • Cones. • Coletes. • Bambolês. • Cordas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa; • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica.

• **PLANO DE AÇÃO DE PROGRAMAS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES**

PROGRAMAS E PROJETOS	PARCERIA	OBJETIVOS	ARTICULAÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Concurso de redação premiada “Como a indústria ode contribuir com a resiliência ambiental da minha cidade?”	Ciplan Cimento Planalto – LTDA	Desenvolver nas crianças o prazer pelo conhecimento e pela escrita por meio das problemáticas observáveis na comunidade local.	Metas: Elevar a eficácia da escrita e do domínio das 4 operações dos alunos do 4º e 5º ano para que façam a transição de ano e/ou escola sem maiores dificuldades Objetivo: Promover um ensino de qualidade com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, fomentando os valores que permeiam uma educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade, educação em/e para os Direitos Humanos.	Equipe organizadora do concurso, Professores regentes do 4º e 5º ano; Coordenadores local; Supervisora pedagógica.	Maio de 2024
Programa Maria da Penha vai à Escola (Combate à violência Doméstica)	TJDFT	Oferecer à toda comunidade escolar e local toda orientação necessária para combater a violência doméstica, por meio de reuniões instrucionais com profissionais capacitados	ODS – 16: Paz e Justiça	Equipe responsável pelo programa.	A definir com a instituição parceira

❖ **Questionário sócio econômico – Diagnóstico escolar/2024**

1. Nome Completo da criança (informação sigilosa):
2. Nome completo do responsável pela criança (informação sigilosa)
3. Marque a turma de cada aluno (a)
4. Endereço da criança (informação sigilosa)
5. Telefones de contato atualizado (informação sigilosa)
6. Em qual comunidade a família reside?
7. Qual seu tipo de moradia?
8. Na casa que você reside, moram quantas pessoas?
9. A família recebe alguma assistência social?
10. Qual a idade do pai, ou responsável?
11. Qual o nível de escolaridade do pai, ou responsável?
12. Qual a idade da mãe, ou responsável?
13. Qual o nível de escolaridade da mãe, ou responsável?
14. Quem é o principal responsável por acompanhar a realização das atividades indicadas pela escola para a criança?
15. A criança tem restrição alimentar?
16. A criança faz algum acompanhamento médico ou uso de medicamento contínuo?
17. Em que trabalha, atualmente, o principal responsável pela renda familiar?
18. Somando as rendas das pessoas que moram com o/a estudante, quanto é, aproximadamente a renda mensal?
19. O estudante se considera: (branco, preto, pardo, amarelo, indígena...)
20. Qual orientação religiosa da família?
21. O estudante participa de alguma atividade esportiva ou cultural fora da escola?
22. Quem cuida/convive com o estudante de segunda a sexta, no período contrário à aula?
23. Autorizo o uso de imagem da criança para fins de divulgação do trabalho pedagógico da Escola Classe Sonhém de Cima em seus perfis institucionais e ou junto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
24. Qual é o papel da Escola do Campo na vida de seu filho?

FOTOS DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS

❖ Atendimento em tempos de pandemia





❖ Rotina e Contação De Histórias



❖ Intervenções da Orientadora Educaciona e Pedagoga



❖ Reuniões e formações e demais servidores



❖ Atividade da Educação Integral



❖ Projeto Gigantes de Sonhém: O céu não é o limite (Pernas de Pau)



❖ Projeto de Leitura e Natal Literário

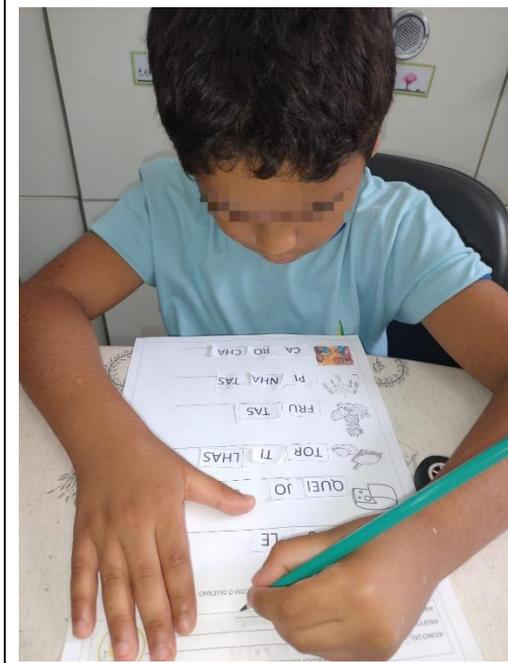




❖ Projeto Financeiro



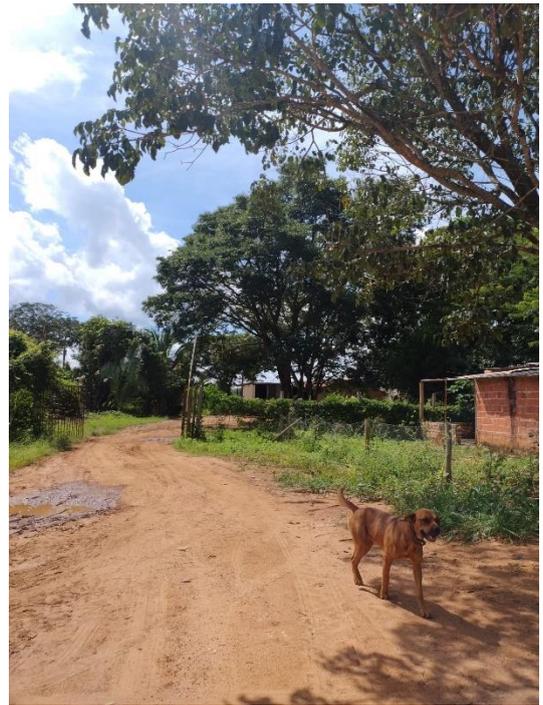
❖ Projeto Interventivo – Reagrupamento e reforço escolar individual

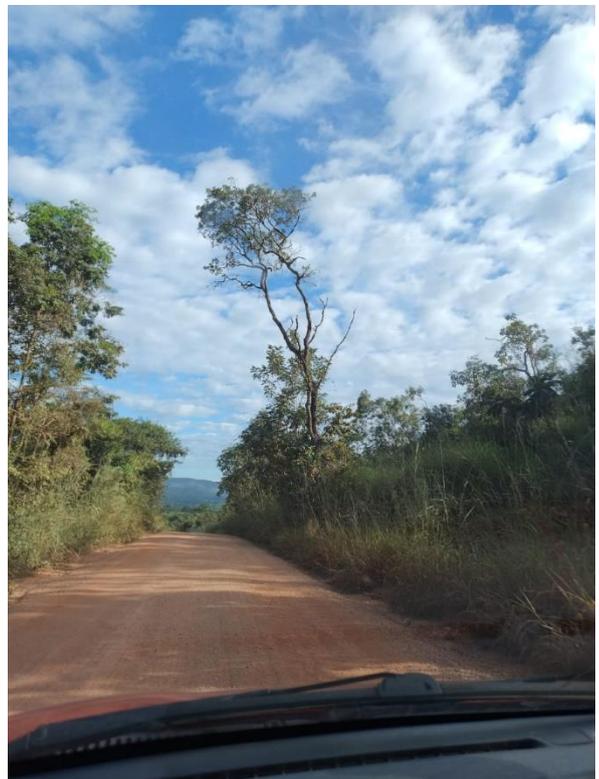


❖ Festa cultural



❖ Caminhos da Escola





❖ Aula Camponesa – Dia do Campo





❖ Ação na ADASA que torna a escola a “Guardiã da Água”.





❖ Hora cívica, recreação e horta





Secretaria de
Educação



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE SONHÉM DE CIMA



INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO E CULTURAL
DA ESCOLA CLASSE SONHÉM DECIMA



SOBRADINHO/DF – 2024

Escola Classe Sonhém de Cima: os saberes e os fazeres do campo com prosas e rimas

A Escola Sonhém de Cima está inserida no território camponês do Assentamento Contagem, por isso a gestão escolar, seguindo as orientações da Gerencia de Educação do Campo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, está comprometida em desenvolver a pesquisa formativa do Inventário Social, Histórico e Cultural com a participação da comunidade escolar intitulado “Escola Classe Sonhém de Cima: os saberes e os fazeres do campo com prosas e rimas” e conseqüentemente constituir a identidade da escola do campo na perspectiva dos princípios e matrizes formativas da Educação do Campo.

As orientações da GECAM e da SEEDF são respaldadas nas políticas públicas nacionais e distritais, que estão apresentados na Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018, que institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, onde:

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, substituto, no uso das atribuições que lhe confere os incisos I, III e V do art. 105 da Lei Orgânica do Distrito Federal, e o inciso V do art. 182 do Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação, aprovado pelo Decreto Distrital nº 38.631, de 20 de novembro de 2017 e, CONSIDERANDO a Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; CONSIDERANDO o Parecer CNE/CEB nº 36, de 04 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a adequação da escola à vida do campo aprovando o texto base do Projeto de Resolução que fixa as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; CONSIDERANDO a Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; CONSIDERANDO o Parecer CNE/CEB nº 1, de 02 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre os dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância; CONSIDERANDO o Parecer CNE/CEB nº 3, de 18 de fevereiro de 2008, que promove o reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às

orientações para o atendimento da Educação do Campo; CONSIDERANDO a Resolução CNE/CEB nº 02, de 28 de abril de 2008, que estabelece as diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo; CONSIDERANDO o Decreto Federal nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica; CONSIDERANDO a Lei Federal nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica; CONSIDERANDO o Decreto Federal nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; CONSIDERANDO o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, de 2014; CONSIDERANDO a Portaria SEEDF nº 15, de 11 de fevereiro de 2015, que aprova o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; CONSIDERANDO a Lei Distrital nº 5.499, de 14 de julho de 2015, que institui o Plano Distrital de Educação

– PDE

A construção do Inventário social, histórico e cultural é respaldada nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento (SEEDF, 2014):

Realizar um conjunto de inventários sobre a realidade atual, com o objetivo de identificar as fontes educativas do meio. Como a vida não é a mesma em todo lugar, os inventários precisam ser elaborados por cada escola, convertendo-a assim, “em uma pequena instituição que pesquisa e produz conhecimento de caráter etnográfico sobre seu entorno, sua realidade atual, apropriando-se, portanto, de sua materialidade, da vida, da prática social. (FREITAS, 2010; SEEDF, 2014, p.49)

O inventário deve identificar as lutas sociais e as principais contradições vivenciadas na vida local, nacional e mundial; as formas de organização dentro e fora da escola em nível local, nacional e mundial; as fontes educativas disponíveis na vida local, no meio de caráter natural, histórico, social e

cultural, incluindo a identificação das variadas agências educativas existentes no meiosocial; as formas de trabalho socialmente úteis. (SEEDF,2014, p.49)

Portanto, a comunidade escolar da Sonhém de Cima compreende a importância da construção do inventário social, histórico e cultural para conhecer a realidade da comunidade camponesa, a partir de diversos aspectos históricos, naturais, geográficos, sociais e culturais para identificar e reconhecer os saberes e os fazeres das comunidades camponesas, consequentemente na interação com os conteúdos curriculares e contribuir com a transformação da escola do campo na perspectiva da Educação do Campo.

I - Ações realizadas em 2017:(Entrevista com a camponesa Roseli Freitas)



Convidamos a moradora Maria Roseli de Freitas para uma entrevista na escola. Nossos alunos elaboraram um questionário para sabermos um pouco mais da história do Assentamento Contagem.

Dona Roseli, como é chamada na região nasceu em Caririaçu no Ceará e veio embora para Planaltina com o esposo para trabalharem como caseiros, ficaram por lá durante 6 anos.

Então surgiu o movimento de Reforma Agrária e foram para o acampamento no Pipiripau com a esperança de conseguir uma terrinha para viver a plantação e criar os filhos, como agricultora, tinha o sonho de ter um lugar seu. Ficou nesse acampamento vivendo em lonas por 1 ano e 6 meses, todos juntos, amontoados em uma pequena casa de lona preta. Até surgir o assentamento passaram por muitas dificuldades, além de passar fome, foram perseguidos, a polícia derrubou as casas

feitas de lona preta e levou os alimentos que tinham.

Em 1994 surgiu o Assentamento Contagem e mudaram para cá, quando chegaram aqui só tinha mata e foram recebidos pela Marcilene (era caseira) que cozinhava para os assentados. No primeiro dia, ficaram em um curral, eram 48 famílias. Depois fizeram barracas de lonas pretas e por 2 anos, esperaram o Incra dividir a terra e disponibilizar recursos financeiros para construir ao menos dois cômodos para a família que era grande,

Na época não tinha estradas, nem energia, usavam candeeiro e lampião. Quando precisavam andar pelas estradas à noite, acendiam uma tocha de fogo.

Havia muitos animais por aqui: onça, cobras, veados, macaquinhos bem amarelinhos. A água que usavam era somente do rio para fazer tudo: beber, cozinhar, lavar roupas, tomar banho. Não havia transporte, andavam a pé até a Ciplan para pegar carona de caminhão ou o ônibus que passava por lá.

Quando alguém adoecia ou se machucava faziam uso de medicação caseira para todos, se fosse grave iam a pé até um local onde passasse carro para pedir carona.

Ao receber a terra iniciaram o plantio para viver, plantaram mandioca, milho, feijão, poka e criavam galinhas e porcos, que compraram de outros criadores. Dona Roseli teve preferência pelo plantio da mandioca, pois era alimento rápido para seus filhos, além de fazer farinha, polvilho e puba. Em pouco tempo, passou a vender o que produziam nas feiras da cidade.

As crianças passaram a frequentar uma salinha de aula simples e sem nenhuma estrutura com as crianças de todas as idades juntas, primeiro era uma mãe que ensinava o que sabia, depois vinha um professor da cidade que ficava a semana inteira para ensinar as crianças. Elas se sentiam felizes estudando como amigos do acampamento.

Com o passar do tempo, tudo foi melhorando. Hoje em dia está tudo muito bom, temos energia até no galinheiro. Já temos transporte, escola, associações (eu faço parte do conselho), temos até celular. Se precisarmos vem o bombeiro, Samu e polícia nos socorrer.

Atualmente produzimos bananas, entregamos nas feiras e para o governo como parte do pagamento do empréstimo que fizemos para plantação, ele distribui em creches, escolas, igrejas e abrigos (PAA - Projeto de Aquisição de Alimento).

Hoje em dia crio porco, galinhas e tenho horta para ter a mesa farta mesmo! Eu sempre busquei melhorias para o nosso Assentamento. Precisávamos também de lazer, já que tínhamos passado por tantas dificuldades, então meu marido na época, criou a Festa da Pamonha, no tempo do milho, todos da comunidade que plantavam milho, colhíamos e fazíamos as pamonhas para distribuímos entre nós e festejarmos as farturas que conseguimos.

Com o passar do tempo, a festa foi aumentando, vinham pessoas das comunidades vizinhas e até vendíamos produtos em barraquinhas. Aí com o aumento de pessoas, aumentávamos nosso lucro. Teve tempo até de ter música ao vivo, mas começou a ter brigas e muito político vinha fazer campanha para ganhar votos. Não me arrependo de ter vindo para cá, passamos muitas dificuldades, mas sou feliz nessa terra. Só teve um momento em que pensei em me desfazer dessas terras, foi quando meus filhos tiveram que sair de casa para estudar, pois a escola daqui só oferece até o 5º ano. Ficavam nas casas de conhecidos ou trabalhar em casa de família. Depois que eles cresceram e vieram pra perto de mim, estou satisfeita. Mas tem meus netos que já estudam nessa escola e daquela pouco vão para a outra, acho que ainda tem que melhorar o Assentamento, construindo escolas para os meninos maiores, e colocando asfalto nessa região, agora é essa a nossa luta.

Essa escola é muito importante para nós, é uma conquista e por isso queremos uma escola para os maiores, asfalto, buscamos benefícios para todos.



Dona Roseli com os filhos crescidos que foram alunos e hoje são funcionários da escola.

I - Ações realizadas em 2017: (A visita a família camponesa produtora de bananas)



Wesley Freitas, filho de Dona Roseli

Wesley é morador do Assentamento contagem desde muito pequeno. Ele é filho de Dona Roseli Freitas, uma das primeiras moradoras da região.

Como a família da Dona Roseli vivia dos frutos que a terra produzia, o pequeno Wesley participava do plantio e colheita e isso o fez se apaixonar pelo campo e a desejar viver da produção da terra.

Hoje, já homem feito, decidiu então colocar em prática o sonho de criança e fazer uso da terra que sua mãe distribuiu para os filhos.

Ele investigou com os conhecidos e auxílio da Emater para saber o que plantar. Fez visitas de campo a muitas plantações e escolheu plantar bananas por ser um negócio lucrativo. Seu custo benefício é bem interessante, plantando uma vez, colhe os frutos por dez anos e não precisa plantar todo ano.

Explicou que banana tem sementes, porém não se utiliza as sementes para plantar. Ao se arrancar um cacho de bananas, ela produz um “filhote”, estes filhotes geram outros filhotes, que são novas mudas. Eles apelidam as mudas como filhos, avós e netos. São 3 “gerações” de mudas apenas, para que as bananas sejam de melhor qualidade. De uma muda a outra muda são 3 meses para produzir novos cachos, e assim é o ciclo da produção de bananas, uma bananeira gera outra bananeira.



Para iniciar o plantio, tive incentivo financeiro do governo, que pega parte da produção como pagamento do empréstimo. As primeiras mudas foram compradas em outro estado, iniciei a plantação com 2400 mudas preparadas em laboratório para serem mais resistentes às pragas. As mudas chegam e após um mês, faz o plantio na terra. Aí precisei de ajuda de trabalhadores.

Os principais cuidados com as bananeiras é molhar, utilizando um microaspersor para economizar água, adubar com cama de frango, esterco de porco e gesso, pois este ajuda o adubo a penetrar no solo e o leva até as raízes, além de limpar o terreno ao redor das bananeiras. Se der alguma praga, é só pulverizar. O tempo que leva entre plantar e produzir, é em média um ano.



Visita dos alunos à plantação de bananas do Wesley

Enquanto não produz bananas, plantamos outras coisas entre as bananeiras, no caso, plantei mandioca. Além dos frutos, podemos fazer artesanato, vermífugo e remédios caseiros com as folhas, troncos e “umbigo” da bananeira, que parece uma flor.

Wesley nos falou que a escola do campo para ele tem um valor especial, pois ele foi aluno dessa escola e sabe da importância da educação para os moradores da região e que muitos benefícios chegaram até eles por causa da escola.



Visita dos alunos à plantação de bananas do Wesley

II - Ações realizadas no de 2018:

- Reunião com os presidentes das Associações Comunitárias do Assentamento Contagem;
- Momentos de sensibilização do coletivo de educadores da Escola sobre a importância da construção coletiva do Inventário Social, Histórico e Cultural;
- Cine Campo com o filme “A menina Espantalho”.
- Mapeamento da área interna da escola com todas as turmas para reconhecer a realidade e sugerir ações para o embelezamento da escola;
- Caminho do Mel: da sala até a casa dos avós do Samuel;
- Roda de conversa com os primeiros moradores para conhecer a constituição da história da comunidade camponesa;



Momentos de sensibilização com professores "Cine Campo - Aménina Espantalho".





Mapeamento da área interna da escola com alunos

CAMINHOS DA ESCOLA - SUJEITOS E MODOS DE PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO CAMPONÊS:

❖ Visita dos educadores da escola nos trilheiros do assentamento e das fazendas percorridos pelos educandos até chegar à escola:

❖ Trajeto: Assentamento Contagem, Fazenda Boqueirão e outras fazendas;

a) Os educadores partem da escola no ônibus escolar (Seu Jandir e Fernando), no dia 12 de março de 2019.

b) Nesses trilheiros percebemos o espaço geográfico do Bioma Cerrado - APA da Cafuringa e da Bacia Hidrográfica do Rio Maranhão;

c) Reconhecemos a realidade das estradas e as dificuldades de trafegabilidade: buracos, ribanceiras, pontes de madeira estreitas (às vezes, interditadas por causa da situação de risco para o transeunte); as ladeiras íngremes e com um terreno (cascalho) que trazem a reflexão crítica como o motorista do ônibus escolar é um herói, um guerreiro, pois enfrenta todas as dificuldades em dirigir o ônibus escolar transportar os educandos com segurança e deixar as famílias tranquilas do direito de ir e vir do educando com tranquilidade, mesmo nos períodos de chuvas.

Seu Jandir nos relatou de animais silvestres que foram vistos nesses trilheiros dos caminhos para a escola.

d) Ao mesmo tempo, fomos observando os modos de produção da comunidade camponesa:

I - **Agricultura** - banana, mandioca, açafrão, eucalipto, manga;

II - **Pecuária**: criação de gado bovino é a mais presente na comunidade camponesa; existem também animais de pequeno porte: galinhas, porcos, peixes e coelhos;

e) os educadores visitaram uma chácara que tem um bondinho que serve de transporte para os educandos passar sobre o Rio Maranhão; outra professora, foi recebida pela educanda que orgulhosamente apresentou seu lar;

f) outra visita importante foi a ida na Fazenda Roda d' água para conhecer o prédio da escola Sonhém de Baixo, que nos anos de 1960 a 1997 serviu para ensinar os moradores das fazendas circunvizinhas. Alguns educadores foram estudantes nessa escola. Foi um momento importante de analisar a realidade das escolas do campo na perspectiva da Educação Rural e da Educação do Campo.

g) os educadores seguiram os trilheiros das fazendas: passaram por dentro da área da Pedreira Contagem

h) Em seguida, o percurso termina na Fazenda Os Irmãos, onde foram recebidos pela família camponesa da Dona Marly para degustar os sabores do cardápio camponês. Retornamos a escola, já era tarde.



Partindo para os caminhos do Sonhém



Estradas do Sonhém



Trilheiros do Sonhém



Trilheiros do Sonhém



Trilheir dentro da Pedreira Contagem



Bondinho para atravessar o rio e chegar à chácara



Fazenda Roda d'água



Fotos 1ª Escola Classe Sonhém de Baixo



Chegada a Fazenda da Marly



Casa da Marly – Fazenda 3 Irmão

1. A CONTAGEM DO CONTAGEM

Em 2019, os educandos da turma do 4º ano A, com a mediação do educador Sérgio Luiz apresentaram um pouco da história da comunidade camponesa no Projeto Sonhém Conta Histórias, no Teatro de Sobradinho.

Essa encenação teatral motivou aos educadores, no ano letivo de 2019, aprofundar a pesquisa etnográfica da história da constituição do Assentamento P.A. Contagem, trabalhando com as duas turmas do 5º ano dos Anos Iniciais, composta de 39 educandos.

Os educadores definiram os eixos temáticos Terra, Direito, Trabalho e Alimento para serem os “trilheiros da pesquisa” - Caminho da Escola: sujeitos e modos de produção do território camponês. Os educandos e as educandas foram divididos em quatro grupos, seguindo os eixos escolhidos.

Trabalhando os gêneros textuais prosa e poema, os textos de Cora Coralina O Cântico da Terra e Canção da Terra de Pedro Munhoz (música interpretada pelo

Teatro Mágico), foram trabalhados os eixos temáticos escolhidos, para os educandos em seus respectivos grupos construir os estandartes. Esse processo de construção coletiva teve a duração de um bimestre letivo.

Em 02 de Maio de 2019, foi dia de visita aos moradores da comunidade camponesa, os educandos seguiram os trilheiros da história dos primeiros moradores (posseiros e Sem Terra).

Wellington (Tonzinho), o morador do Assentamento, filho de Sem Terra, que chegou na fazenda Maranhão, no início dos anos 1990, junto com seus familiares e as demais 40 famílias de Sem Terra, para acampar no galpão da Fazenda, foi o guia histórico.

Tonzinho prosou com o Coletivo Girassol falando como chegaram, a estrada que seguiram, a situação do galpão, estava chovendo, os caminhões atolaram e os tratores da Pedreira vizinha ajudou.

A chegada no acampamento, a primeira noite encontraram muitas cobras. As 45 famílias de Sem Terra, aproximadamente 200 pessoas (adultos e crianças), ocuparam e dividiram o espaço do galpão, organizaram o espaço tanto familiar quanto para o coletivo.

O

Coletivo Girassol perguntou ao entrevistado:

- a) como era a região?
- b) como cada família foi escolhendo seu pedaço de chão?
- c) O que plantavam nos primeiros plantios?
- d) A escola para as crianças?
- e) O período de luta para conseguir a posse e propriedade da terra através do INCRA?
- f) Como é o abastecimento e uso da água?

A visita do Coletivo Girassol seguiu para a Padaria Flores do Contagem. A anfitriã, Dona Enilda, Mãe de Matheus (educando do Coletivo Girassol), no ambiente de trabalho coletivo tinha a presença de Dona Nenê, Dona Tereza e Dona Iolanda.

O Coletivo Girassol foi motivado a observar a rotina de trabalho, os modos de

produção da padaria (nesse caso, industrialização). O espaço, as proteções de higiene; os produtos de panificação e a origem de algumas matérias-primas (batata doce, abóbora, cenoura e outros); a importância do trabalho na própria comunidade sem a necessidade de sair para a cidade;

A Flores do Contagem ofereceu um saboroso lanche (bolos de cenoura e suco de graviola).

A visita à família do posseiro Sr. Alaciel e Dona Fátima, o Coletivo Girassol e os educadores foram recebidos com muito carinho e afeto. A prosa começou com todos sentados ao redor da mesa, o casal sentados nas suas cadeiras de balanço, com a mediação do educador Sérgio Luiz, o Coletivo Girassol foi conhecendo um pouquinho da história desses camponeses que tanto gostam da terra.

Os modos de produção na chácara são voltados para a criação de animais: bovinos, suínos, equinos, peixes e aves, à beira do Rio Maranhão.

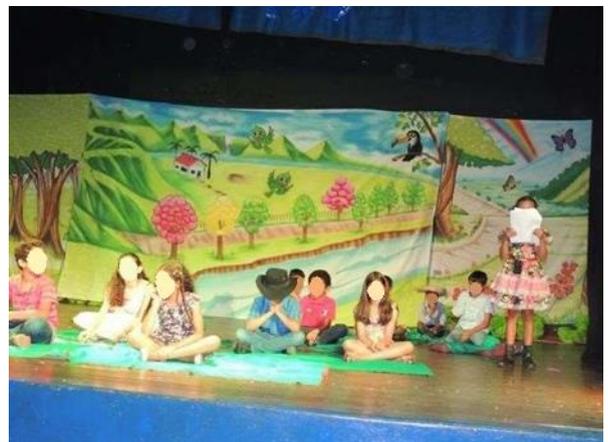
O seu Alaciel contou sobre a história da roça de arroz com seu vizinho de chácara, o saudoso Ademar.

O Coletivo Girassol foi convidado por seu Alaciel para pescar nstanques de peixes, ficaram selerepes e animados para tentar a sorte. Apenas um educando teve a sorte, pescou um peixe. Depois da casa de seu Alaciel, o coletivo Girassol seguiu para a chácara da família de Dona Luzia, avó do educando Kayky. Os modos de produção agrícolas pela família têm a mandioca e seus derivados como o principal produto de matéria prima.

A produção de farinha e outros produtos derivados foi explicado pelo próprio Kayky. O trabalhador rural, Francisco, mostrou e explicou o processo da produção da farinha.

Na volta para a escola, os educandos, no turno vespertino, foram motivados a participar de uma roda de conversa, onde com a mediação dos educadores, Aluizio e Sérgio Luiz, para mostrar o conseguiram aprender nas visitas das famílias camponesas e conhecendo um pouco da história dos posseiros e dos Sem Terra, que constituem a comunidade camponesa do Assentamento Contagem.

Ao Coletivo Girassol foi pedido que deixasse registrado esse momento significativo e especial através de fotos e vídeos produzidos por eles mesmos. Também teve o registro com desenho, em folha A3.



A contagem do Contagem

ANEXO I

Escola Classe Sonhém de Cima

Os saberes e os fazeres do campocom prosas e rimas

Ação: CAMINHOS DA ESCOLA

Questionário com os responsáveis dos educandos (mães, pais, avós, avôs e outros);

Entrevistadores: Educandos do 4º e 5º anos.

Nome: _____ -

Idade: _____

Localidade/Comunidade que reside: _____ -

Profissão: _____

1 - Você já foi estudante da própria escola:

() SIM () NÃO

2 - Estudou até que série:

() Não sou alfabetizado

() só escrevo o nome e leio pouco

() até 4ª série

() até 8ª série

() Ensino Médio

() Educação Superior

3- No tempo que estudava, qual a maior dificuldade para estudar ou por que parou de estudar? _____

4- Filhos/responsáveis que estudam este ano na escola

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

5- Filhos/responsáveis que estudaram na escola em outros anos:

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

6- Seu filho/responsável estuda em qual turma:

() Ed. Infantil () 1º ano () 2º ano () 3º ano () 4º ano () 5º ano () Educação Especial

7- Escolhi matricular meu filho/responsável para estudar na E. C. Sonhém de Cima pelos seguintes motivos:

a) _____

b) _____

8 – Seu filho estuda para ser: _____

9- Cite dois pontos positivos da escola _____

10- Dê duas sugestões para melhorar na escola: _____

11- Conhece a História da Comunidade P.A. Contagem e da nossa Escola:

() SIM () NÃO () APENAS UM POUCO, QUERO CONHECER MAIS

Anexo II

Escola Classe Sonhém de Cima

Os saberes e os fazeres do campo com prosas e rimas Ano 2018

Coletivo Girassol - 4º ano A.

Educador: Sérgio Luiz Teixeira.

Ano: 2018 Texto coletivo produzido pela turma do 4º ano A.

Ação pedagógica: O caminho do mel: da sala até a casa dos avôs de Samuel

O caminho do mel, mais que uma aula.

Na atividade **O caminho do mel: da sala até a casa dos avôs de Samuel**, a visita a chácara do Seu Saturnino e Dona Vitalina, prosamos e aprendemos muito com o casal.

Encontramos Seu Saturnino, 86 anos de vida, trabalhando na sua roça, capinava no meio da lavoura de feijão e milho. Vimos também um forno para produzir carvão vegetal. O avô de Samuel contou sua história, desde a sua vinda do estado da Paraíba, região do Nordeste até chegar no P.A. Contagem. Em 1943, o avô de Samuel, ainda criança veio com seus parentes num caminhão improvisado, chamado pau-de-arara. Foi trabalhar numa fazenda em Goianésia, estado de Goiás. Em seguida, seu Saturnino contou que chegou em Brasília, em 1958, ainda bem no início da construção da capital do Brasil.

Foi engraxate e depois mostrou que sabia pensar, planejar e executar suas atividades com madeira. Até hoje é um bom marceneiro.

Os operários da construção de Brasília vieram de todas regiões do Brasil, são chamados de candangos. Contribuiu com a construção da capital de nosso país. Conheceu pessoalmente o presidente Juscelino Kubitschek, que inaugurou Brasília em 21 de abril de 1960. A nossa capital completou esse ano 58 anos. Por isso, o avô de Samuel, é um candango ilustre.

A chavinha fina chegou e assim fomos para a casa dos avôs de Samuel. Conversamos com Dona Vitalina. Disse que tem 81 anos de idade, nasceu na Bahia e que conheceu o esposo dela numa fazenda no Estado de Goiás.

Seu Saturnino, aproveitou e explicou como as abelhas produzem o mel

e nos ofereceu o produto do trabalho das dedicadas miudinhas operárias.

Saboreamos mel de abelha, uma delícia. No final do passeio, fomos

repcionados pela mãe e irmão de Samuel com bolo e suco de limão. A nossa aula foi muito bacana, como se diz: foi massa! Podemos dizer que foi um mel de aprendizagem.





O caminho do mel

**ESCOLA CLASSE SONHÉM DE CIMA OS SABERES E OS FAZERES DO
CAMPO COM PROSAS E RIMAS - Ano 2019**

Instrumento pedagógico investigativo: Roteiro da prosa com os moradores do Assentamento Contagem (Caminho da escola: sujeitos e modos de produção do território camponês).

Senhor (a) _____

Visando conhecer um pouco mais a história da nossa comunidade camponesa, estamos realizando essa uma pesquisa para obtermos dados relevantes sobre a situação social, econômica e cultural de nossa comunidade. Agradecemos desde já vossa participação e estamos muito felizes em saber a história do (a) senhor (a) e de vossa família para conhecer o quanto vocês lutaram para conquistar a Terra e quais os modos de produção de alimentos que são desenvolvidos em sua propriedade.

Pedimos também a autorização de vossa pessoa para gravar a nossa prosa e registrar esse momento importante com fotos, pois será muito importante para nosso trabalho escolar.

Muito obrigado!

Nome e idade dos entrevistados: _____

Em que ano chegou nessas terras? _____

Qual é o Estado de origem da família? _____

Qual é o tipo de vegetação próxima de sua residência?

() Nativa () Cultivada () Mista

Água na propriedade vem de:

() Poço ou cacimba () Água fornecida pela CAESB () Compra água de terceiros
() Rio ou córrego () Captada da chuva

Qual a condição da propriedade da residência da família?

() Própria () Doada () Comunitária () Alugada

Tem documento de posse da propriedade:

() Sim () Não

Na área cultivada, quais são os meios utilizados?

() Manual () Máquinas () Defensivos () Adubo orgânico

Na propriedade tem: () Nascente () Rio () Córrego () não há

Alguma ação para preservação da fonte de água natural?

() Não () Sim () Qual: _____

Na propriedade tem área do Cerrado preservada: () Não () Sim

Você conhece e participa de alguma manifestação cultural da região?

() Não () Sim () _____

A família pratica alguma religião?

() Não () Sim () Qual: _____

Os produtos agrícolas que produzem na propriedade:

() banana () mandioca () feijão () milho () verduras () frutas ()

outros: _____

A produção é: () Produção orgânica () Produção não orgânica

Tem assistência técnica da EMATER?

() Sim () Não

Os animais criados na propriedade:

() gado bovino () gado suíno () gado ovinos () equinos - cavalos

() aves-galinhas () outros: _____

Os produtos alimentícios originados de animais que produzem são:

() leite () queijos () carne () ovos () outros: _____

A família recebe algum benefício, auxílio ou participa de algum programa do

governo? () Não () Sim () Qual: _____

Qual é a principal fonte de renda da família? _____

A família comercializa os produtos agropecuários?

() Não () Sim

Onde: _____

Alguém da família trabalha nas fazendas ou na cidade?() Não () Sim

Como as mulheres e crianças participando do conjunto de atividades do trabalho?

Alguém da família participa de grupos, associações ou organizações?

() Não () Sim () Qual: _____

O que a família faz com o lixo produzido?

Qual a importância da Terra para o senhor (a)?

Conte um pouco da história do senhor (a) antes de chegar aqui nessas terras:

Quais os momentos mais difíceis e inesquecíveis que a família do senhor (a) passaram para conquistar a terra?

Para conquistar a terra o (a) senhor (a) viveria tudo de novo?

Conte um pouco da rotina de trabalho do (a) senhor (a) aqui na terra para produzir alimentos:

Qual é a importância da Escola Classe Sonhém de Cima para a comunidade?

Uma música que o (a) senhor (a) gosta que lembra os momentos da conquista da Terra: _____

Tem alguma frase ou mensagem que alguém disse ou que leu que represente a luta e a conquista da Terra? _____

Obrigado, aprendemos demais com o (a) Senhor (a).

As Mãos da Sonhém Cuidando do Nosso Bem: água, bem mais precioso da nossa comunidade

Objetivos específicos

Construir ambientes de convivência para trabalho, estudos e lazer na área interna da escola;

Reconhecer a importância das águas da Bacia hidrográfica do Rio Maranhão para as famílias camponesas do Assentamento Contagem e das chácaras das fazendas circunvizinhas;

Identificar os córregos, os riachos que nascem e/ou perpassam no Assentamento Contagem e nas chácaras e nas fazendas circunvizinhas que são afluentes do Rio Maranhão;

Promover a conservação e recuperação das nascentes que abastecem a Bacia hidrográfica do Rio Maranhão;

Identificar as plantas nativas do Cerrado constituintes a mata ciliar das minas, córregos e os rios da Bacia Hidrográfica do Rio Maranhão;

Identificar os processos de captação e manejo da água pela escola e pelas famílias camponesas (cisterna artesanal, poço artesiano, mina natural, reservatório, abastecimento pela empresa estatal, captação de água das chuvas, bombeamento direto dos córregos, das minas ou rios, entre outros.);

Evitar a contaminação das minas, córregos e dos rios por agrotóxicos e esgoto doméstico;

Utilizar sistemas de irrigação eficientes;

Captar a água das chuvas na escola, para o uso nos tratos culturais e na irrigação do horto-pomar e outras áreas verdes da escola;

Fazer uso de práticas de conservação do solo;

Construir um viveiro comunitário de mudas nativas do Cerrado;

Construir ambientes de convivência para trabalho, estudos e lazer na área interna da escola;

Desenvolver técnicas de compostagem para aproveitamento dos resíduos sólidos orgânicos;

Promover campanhas, mutirões, oficinas e outras ações para a comunidade

escolar e para as famílias camponesas sobre temas que envolvem conservação, preservação e o manejo sustentável dos recursos naturais do Bioma Cerrado.

Justificativa:

A Escola Classe Sonhém de Cima está inserida no Assentamento Contagem, localizado na região da APA da Cafuringa, e também da bacia hidrográfica do Rio Maranhão. Atende a 185 educandos que residem no assentamento, fazendas circunvizinhas e de áreas urbanas da Região Administrativa da Fercal.

A escola é um espaço social que promove momentos interativos, criativos, críticos e educativos que permitam aos educandos sintam-se inserido no meio ambiente, capazes de interpretar o contexto social, cultural e ambiental e apontar caminhos alternativos de ações para superar ou diminuir as questões problemáticas cotidianas e melhorar a qualidade de vida dessa geração e das próximas. É comprometida em desenvolver projetos pedagógicos que interagem os conteúdos curriculares com os conceitos da Educação Ambiental e Sustentabilidade, seguindo os princípios da Educação do Campo.

Os educadores da escola foram instigados a desenvolver o projeto em questão, quando uma das moradoras do Assentamento pediu, quase uma súplica, para ajudá-la na recuperação de uma nascente em sua propriedade, por causa do mal manejo do solo e desmatamento para atividades agropecuárias. Decidiram contribuir com a solução desse problema, por entender que a água é bem comum mais precioso para todos os seres vivos, em especial, para a população camponesa, que precisa dos recursos hídricos para trabalhar e produzir alimentos e permanecer no campo.

Outros parceiros foram convidados para participar dessa empreitada social: as três associações comunitárias do Assentamento Contagem, os grupos de pesquisa da Universidade de Brasília - Aquipária e Água Motriz, as entidades governamentais ADASA e IBRAM e o Comitê da Bacia do Rio Maranhão.

Portanto, a Escola Sonhém de Cima pretende planejar e desenvolver o projeto interdisciplinar intitulado *“As Mãos do Sonhém Cuidando do Nosso Bem: água, bem mais precioso da comunidade”* para trabalhar com a comunidade escolar os conceitos da Educação Ambiental relacionadas ao Bioma Cerrado: a bacia hidrográfica do Rio Maranhão; os 4 Rs da sustentabilidade (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar); a produção e o consumo consciente de alimentos na perspectiva da agroecologia como alternativa consciente e o uso de técnicas de compostagem com resíduos sólidos

orgânicos.

Metodologia -

Os educadores, estudantes e representantes da comunidade escolar e os integrantes dos grupos de pesquisa da UnB irão participar diretamente das ações do Plano de Ação, através de uma proposta interdisciplinar. As ações propostas pretendem que os envolvidos possam desenvolver atitudes na perspectiva da sustentabilidade. Para que os mesmos possam reconhecer de maneira crítica a importância de preservar e consumir conscientemente os recursos naturais do Bioma Cerrado, em especial, a água. E também contribuir com a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEEs). As ações que serão desenvolvidas no decorrer do Projeto:

- O reconhecimento da importância das águas do Rio Maranhão para as famílias

camponesas do Assentamento Contagem e das chácaras das fazendas circunvizinhas;

- Identificação dos córregos, os riachos que nascem e/ou passam no

Assentamento Contagem e nas chácaras e nas fazendas circunvizinhas que são afluentes do Rio Maranhão;

- Promoção da conservação e recuperação das nascentes que abastecem a Bacia

hidrográfica do Rio Maranhão;

- Identificação das plantas nativas do Cerrado constituintes a mata ciliar das minas, córregos e o rio Maranhão;

- Identificação dos processos de captação e manejo da água pela escola e pelas famílias camponesas (cisterna artesanal, poço artesiano, mina natural, reservatório, abastecimento pela empresa estatal, captação de água das chuvas, bombeamento direto dos córregos, das minas ou rios, entre outros.);

- Promoção de trabalho de conscientização com os moradores da comunidade para evitar a contaminação das minas, córregos e dos rios por agrotóxicos e esgoto doméstico;
- Utilização de sistemas de irrigação eficientes;
- Captação da água das chuvas na escola, para o uso nos tratos culturais e na irrigação do horto-pomar e outras áreas verdes da escola;
- Uso de práticas de conservação do solo;
- Construção de um viveiro comunitário de mudas nativas do Cerrado;
- Construção ambientes de convivência para trabalho, estudos e lazer na área interna da escola;
- Desenvolvimento de técnicas de compostagem para aproveitamento dos resíduos sólidos orgânicos;
- Promoção de campanhas, mutirões, visitas a parques em reservas ambientais, oficinas e outras ações para a comunidade escolar e para as famílias camponesas sobre temas que envolvem conservação, preservação e o manejo sustentável dos recursos naturais do Bioma Cerrado;

Ações realizadas nos anos anteriores

❖ Desde 2017, a equipe de educadores da Escola Classe Sonhém de Cima inseriu no PPP projetos de aprendizagem com a intencionalidade de promover a temática da sustentabilidade e estilo de vida sustentáveis para a comunidade escolar. Um dos projetos é o *“Escola Classe Sonhém de Cima: ossaberes e os fazeres do campo com prosas e rimas”* que está em processo de construção do inventário social, histórico, cultural e ambiental do território camponês onde a escola está inserida. O principal objetivo é reconhecer os aspectos sociais, históricos, culturais e ambientais da comunidade camponesa

- O Assentamento Contagem.

❖ Em 2019, foi desenvolvido o Projeto de Educação Ambiental intitulado *As Mãos da Sonhém Cuidando do Nosso Bem*. Foram realizadas as seguintes ações:

❖ Escuta sensível da percepção dos educandos sobre a realidade do

espaço físico da escola (área interna e externa) e registrada (mapeamento); Embelezamento dos espaços físicos da escola (área de lazer, jardim, campinho, espaço da educação integral, pátio e horto-pomar.

❖ No dia 15 de agosto, aconteceu um mutirão de limpeza de um quintal da chácara de uma senhora que está enferma no Assentamento. Essa ação voluntária teve a participação de 38 estudantes das turmas do 5º ano com a mediação dos professores e gestores da escola, conseguiram limpar e recolher o lixo. Cuidaram do quintal da senhora e, ao mesmo tempo, demonstraram como é bom fazer o bem para o próximo. Essa chácara tem uma mina de água, por isso contribuíram com a preservação da água que abastece a família camponesa, tanto para o uso doméstico quanto os trabalhos agrícolas.

❖ No dia seguinte, teve o mutirão de limpeza da mata ciliar e do leito do córrego que passa ao lado da escola;

❖ No segundo semestre, a Gincana Ambiental está sendo desenvolvida com o objetivo principal de sensibilizar a comunidade escolar para discutir, desenvolver ações e atitudes na perspectiva da sustentabilidade e consumo consciente:

➤ I - As equipes da gincana são os 4 Rs da Sustentabilidade - REUTILIZAR, REDUZIR, RECICLAR e REPENSAR;

➤ Em umas tarefas foram recolhidas e entregues aproximadamente 700 garrafas de refrigerantes - plásticos PET. Serão reutilizadas para construir os canteiros do horto-pomar agroecológico e composteiras experimentais;

➤ Pescaria ecológica com a mediação e parceria da equipe da ADASA na Escola, onde os integrantes das equipes tinham a incumbência de pescar os resíduos sólidos jogados no “lago” e separá-los em recipientes (lixo seco, pilhas e baterias e vasilhas de remédios);

➤ As próximas tarefas serão: a) trazer mudas de plantas medicinais e frutíferas; b) apresentação de paródia com os 4Rs da Sustentabilidade; c) confeccionar roupas com material reutilizável para vestir o casal da Sustentável de cada equipe; e outras;

❖ No dia 26 de setembro, aconteceu na chácara de uma família do Assentamento a *Oficina de Educação Ambiental no Cerrado*, como ação integrante da Semana Universitária da UnB:

❖ Teve a mediação dos grupos de pesquisa da Universidade de Brasília.

ÁguaMotriz e AquaRipária com a participação dos educandos, educadores, moradores do Assentamento, tendo o intuito de sensibilizar e conscientizar sobre a importância de conservar, preservar e usar conscientemente os recursos naturais do Bioma do Cerrado, em especial, as águas da Bacia do Rio Maranhão;

Em 2020 a formação continuada para os educadores envolvidos no projeto será desenvolvida com a mediação dos professores da UnB, integrantes dos grupos de pesquisa, nos tempos formativos - Jornada Pedagógica e coordenação pedagógica. A intenção é inserir às práticas pedagógicas a sustentabilidade e promover estilos sustentáveis de vida no cotidiano escolar.

Resultados esperados

Os resultados esperados com o desenvolvimento das ações, estratégias e mudanças de atitudes na perspectiva da sustentabilidade estão abaixo relacionados:

- O público que será beneficiado está dividido assim:
 - 185 estudantes da Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental matriculados na escola no ano letivo 2020;
 - 30 profissionais da educação que trabalham na escola;
 - Aproximadamente 100 famílias que residem no Assentamento e nas chácaras e fazendas circunvizinhas;
- O resultado esperado com o intuito de minimizar as emissões atmosféricas de gases do efeito estufa (GEEs);
- Plantio de 300 árvores nativas do Bioma Cerrado, que serão distribuídas na área da nascente a ser revitalizada e mata ciliar dos córregos, também na área externa da escola, com
 - Plantio de 40 a 50 árvores frutíferas no horto-pomar ecológico e em outras áreas da escola.

A economia de energia no processo de irrigação das plantas do horto-pomar ecológico, será desenvolvido projeto de irrigação através da gravidade e gotejamento;

Organização de projetos de campanhas de coleta e uso de materiais reutilizáveis como recipientes de vidro, latas de alumínio, garrafas de refrigerantes para realizar atividades artísticas, construir objetos e brinquedos, entre outras ações.

Os resultados das ações propostas serão mensurados, acompanhados, registrados, avaliados e apresentados através de:

- Reunião bimestral com a comissão responsável (educadores, educandos, representante do conselho escolar, representantes da comunidade escolar e demais parceiros);
- Organização relatórios de planejamento e avaliação;
- Construção de tabelas e gráficos;
- Registro com fotos, vídeos, livretos, blog, entre outras estratégias de acompanhamento e registro das ações;
- Os momentos de culminâncias para apresentar para a comunidade escolar os resultados:
 - Dia Mundial da Água - 22 de março;
 - Dia Mundial do Meio Ambiente - 05 de junho;
 - Culminância final do Projeto - primeira quinzena de agosto.

Em suma, o resultado mais esperado com a realização do Projeto é contribuir com a mudança de atitudes dos sujeitos envolvidos, direta e indiretamente, através do senso de cooperação na conservação e preservação dos recursos naturais do Bioma do Cerrado na perspectiva dos princípios da Sustentabilidade.

AÇÃO- CAMINHOS DA ESCOLA - Ano 2023

APRESENTAÇÃO

O Projeto Caminhos da Escola é uma ação onde todos os envolvidos no processo educacional tem a oportunidade de conhecer o trajeto realizado por todos os alunos, de casa até a escola. Isso implica em utilizar o ônibus escolar e seguir pelas estradas e fazendas, experimentando um percurso longo, com todas as suas peculiaridades.

OBJETIVOS

Sensibilizar 100% da comunidade escolar por meio da experimentação dos desafios diários encontrados pelos alunos em busca de educação de qualidade.

METAS

Desenvolver na comunidade escolar a responsabilidade e o comprometimento para com os alunos que enfrentam desafios diários em busca de educação de qualidade.

AÇÕES

Planejar as ações a serem desenvolvidas ao longo do projeto;

Elaborar um roteiro do percurso;

Reunir todos os envolvidos para traçar as metas;

Avaliar coletivamente a ação desenvolvida;

Sistematizar as formas de registros do Projeto;

EIXO (OS) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

–Educação para a diversidade

–Educação para a cidadania

–Educação em e para os direitos humanos

ARTICULAÇÃO

PDE – 8.1 – Garantir a estruturação curricular e pedagógica voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos, conforme as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.

RESPONSÁVEIS

Todo o corpo docente, incluindo Educadores sociais voluntários, coordenadores, gestores, zeladores, supervisor, orientadora e pedagoga.

CRONOGRAMA

Março De 2023

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil.**

Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF.

Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília-DF, 2ªed., 2018.

Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010 a.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem Institucional e em larga Escala.** Brasília: SEDF, 2016.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco.** Brasília-DF, 1ªed., 2014.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996

Secretaria de Estado de Educação. **Educação Integral: ampliando tempos, espaços e oportunidade** educacionais. Brasília/DF, 2009.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas.** Brasília: SEDF, 2014.

Portaria 444 de 16 de Dezembro de 2016. Poder Executivo, Brasília/DF,2016.

MARIA ROSELI FREITAS– Camponesa Entrevistada

WESLEY FREITAS – Morador visitado - plantador de bananas

SEMARH. **APA de Cafuringa: a Última Fronteira Natural do DF.** Brasília: Semarth, 2006.

MOTRIZ, Rio Claro. V.9, n. 3. P. 125-133, set./dez. 2003.

SANTOS, **Aluízio Augusto Carvalho.** Projeto Pedagógico Treinamento Perna de Pau.